



UFOP

**Universidade Federal
de Ouro Preto**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GEOGRAFIA -LICENCIATURA - EaD**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor

Prof. Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

Prof. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Coordenador UAB/UFOP

Prof. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura

Profa. Dra. Marta Bertin (Coordenadora)

Prof. Dr. Jorge Luis Costa (Vice-Coodenador)

Profa. Dra. Claudia Raquel Martins Correa

Profa. Dra. Inajara de Salles Viana Neves

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia – Licenciatura

Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo (DEEDU) - Presidente

Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Profa. Dra. Marta Bertin

Prof. Ms. Marcelo Viana Ramos (DETUR)

Comissão de atualização curricular

Profa. Dra. Marta Bertin

Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo (DEEDU)

Prof. Dr. Thiago Macedo Alves de Brito

Prof. Dr. Fernando José Coscioni

Prof. Dr. David Melo van den Brule

Revisão técnica e pedagógica do PPC da Prograd/NAP

Letícia Pereira de Sousa

Ouro Preto – MG
2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
1.1 Breve histórico da Instituição	11
1.2 A organização administrativa	12
2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	15
2.1 Dados de identificação do curso	15
2.2 Histórico do curso	16
2.3 Justificativa	20
2.4 Concepção do curso	21
2.5 Objetivos do curso	22
2.5.1 Objetivo geral	23
2.5.2 Objetivos específicos	23
2.6 Perfil do egresso	23
2.6.1 Habilidades e competências	24
3. ESTRUTURA DO CURSO	26
3.1 Administração acadêmica	26
3.2 Organização curricular	29
3.3 Temas Transversais	35
3.4 Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF)	36
3.5 Curricularização da Extensão	37
3.6 Núcleos de Formação	48
3.6.1 Práticas como Componentes Curriculares	48
3.6.2 Estágios Supervisionados	49
3.6.3 Atividades Formativas	50
3.6.3.1 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)	50
3.6.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II	54
3.7 Flexibilização curricular	54
3.8 Mobilidade Acadêmica	55
3.9 Relação com Pesquisa	56
3.10 Matriz Curricular	56
4. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EAD	61

4.1 Interação entre os atores do processo de ensino e de aprendizagem	61
4.2 Papel dos atores do Processo	62
4.2.1 Coordenador do Curso	62
4.2.2 Docente	63
4.2.3 Tutor a distância	63
4.2.4 Tutor presencial	64
4.2.5 Coordenador de tutores	64
4.2.6 Coordenador de Polo (PAP)	65
4.3 Material didático	65
5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	67
6 AVALIAÇÃO	68
6.1 Avaliação da aprendizagem	68
6.2 Outras avaliações	70
6.2.1 Avaliação Institucional	70
6.2.2 Avaliação do PPC	71
6.2.3 Pesquisa de egressos	71
6.2.4 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação	72
6.3 Apoio aos discentes	72
6.3.1 Acompanhamento acadêmico do Curso	72
6.3.2 Acompanhamento acadêmico Institucional	73
6.3.3 Assistência estudantil	74
6.4 Capacitação e Corpo Docente	76
6.5 Infraestrutura	76
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS	82
Anexo 1 – Plano de Estágio Supervisionado Obrigatório para o Curso de Geografia – Licenciatura.....	82
Anexo 2 – Normas para cumprimento dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV	89
Anexo 3 – Normas para cumprimento das Atividades Acadêmico, Científico e Culturais (AACC).....	91
Anexo 4 – Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia – Licenciatura, Cead/UFOP	94
Anexo 5 – Ficha de Avaliação de TCC II	100

Anexo 6 – Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II ..	101
Anexo 7 – Programas de Disciplinas	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações sobre o curso	15
Quadro 2 – Docentes do curso de Geografia	28
Quadro 3 – Servidores técnico-administrativos do Cead/UFOP	29
Quadro 4 – Componentes curriculares do curso de Geografia – Licenciatura	31
Quadro 5 – Núcleo Específico de Formação	34
Quadro 6 – Núcleo Complementar de Formação.....	34
Quadro 7 – Núcleo de Opções Livres de Formação	35
Quadro 8 – Distribuição das ações extensionistas	39
Quadro 9 – Práticas como componentes curriculares	48
Quadro 10 – Matriz Curricular 4	57

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

Cain - Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão

Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cead - Centro de Educação Aberta e a Distância

Colegeo - Colegiado do Curso de Geografia

Conc - Conselho de Curadores

CPA - Comissão Própria de Avaliação

Cuni - Conselho Universitário

DCI - Diretoria de Comunicação Institucional

Deedu - Departamento de Educação

Deete - Departamento de Educação e Tecnologias

Detur - Departamento de Turismo

DRI - Diretoria de Relações Internacionais

EaD - Educação a Distância

Enut - Escola de Nutrição

Icea - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas

Iceb - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas

ICHs - Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Icsa - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

IES - Instituição de Ensino Superior

Ifac - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura

Ifes - Instituições Federais de Ensino Superior

Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Libras - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

MIFs - Módulos Interdisciplinares de Formação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEI - Núcleo de Educação Inclusiva

PAP - Polo de Apoio Presencial

PAR - Plano de Ações Articuladas
PcD - Pessoa com Deficiência
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIS - Processo Isolado de Seleção
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PPL - Projeto Pedagógico das Licenciaturas
Precan - Prefeitura do Campus
Prograd - Pró-Reitoria de Graduação
SED - Secretaria de Educação a Distância
SRA - Sistema de Registro Acadêmico
Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sisbin - Sistema de Bibliotecas e Informação
TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAB - Universidade Aberta do Brasil

APRESENTAÇÃO

De acordo com Gomes da Silva (2012), um projeto pedagógico de curso é fruto de um processo escrito e de um processo vivido. Nesse sentido, Caria (2011, p. 38) assinala que “a construção de um projeto político-pedagógico que sintetiza esse reordenamento institucional, superando a dicotomia entre o planejar e o executar, mobiliza os sujeitos escolares a possibilidades de maior autonomia”. Já para Veiga e Resende (2008, p. 13): “o projeto político pedagógico aponta um rumo, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura, do Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, tem por finalidade estabelecer as diretrizes do curso em conformidade com a legislação educacional vigente, em âmbito nacional e institucional, e os novos conteúdos didáticos, visando à formação integral do educando no atual período técnico-científico-informacional, impulsionado pelo modelo de produção globalizado do século XXI, que tem resultado em mudanças culturais da sociedade, com repercussões no processo de construção do conhecimento e de formação profissional.

Dessa forma, este Projeto Pedagógico foi elaborado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Geografia - Parecer CNE/CES nº 492/2001; da Resolução CNE/CES nº 14/2002; da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996); da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais; do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFOP); do Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UFOP); e do Projeto Pedagógico das Licenciaturas (PPL/UFOP), atualizado em abril de 2022¹.

Uma vez estabelecidas, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Geografia nortearam a composição da dinâmica curricular e sua articulação, produzindo como resultado um conjunto harmônico de ações orientadas para os objetivos do curso, tal qual aponta Gadotti (1994, p. 579):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode

¹ Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488_ANEXO_0.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Considerando que o processo de avaliação periódica do curso de Geografia faz parte do projeto pedagógico atual, como importante subsídio para corrigir as fragilidades e, conseqüentemente, propiciar a atualização dos programas de disciplinas e uma dinamização do currículo, esta versão do Projeto Pedagógico do Curso visa sua reformulação, no sentido de incentivar a produção de conhecimento que atenda às demandas pedagógicas da contemporaneidade.

Justifica-se que a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, matriz curricular 3, vem ao encontro das preocupações apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso, frente às novas solicitações impostas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas particularidades da própria UFOP, no âmbito da Subcâmara de Licenciaturas, posicionando-se firme na implementação e execução da Resolução CNE/CP nº 2/2015 em detrimento das novas Diretrizes Nacionais de Formação de Professores (Resolução CNE Nº 02/2019).

Destarte, a partir da atualização do PPC do curso, tem-se a oportunidade de alterar a forma de oferta dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs) e promover a inclusão da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação em 10% de sua carga horária total. Paralelamente, soma-se a essa necessidade a prerrogativa de atualização da Matriz Curricular 3, constante na Resolução Cepe nº 7.978, de 5 de março de 2020, que aprovou a reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, substituindo a matriz curricular 2020/1 (Currículo 3), com carga horária de 3.305h, pela nova matriz curricular 2023/1 (Currículo 4), com carga horária de 3.260h.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Breve histórico da Instituição

Tradição, modernidade e inovação são características que constituem a identidade da UFOP. Trata-se de uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro.

Foi o espírito inovador presente desde a criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, que constituiu as bases para que dessas centenárias instituições de ensino nascesse, em 1969, a UFOP. Dez anos mais tarde, ela já abrigava também o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando, assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e o diálogo com a comunidade em seu entorno.

Com esse espírito de fortalecimento da graduação, da pesquisa e da extensão, criaram-se as outras unidades de ensino: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (Ifac), o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (Iceb), a Escola de Nutrição (Enut), o Centro de Educação a Distância (Cead), o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (Icea), o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Icsa), a Escola de Medicina (Emed) e a Escola de Educação Física (EEF).

A Universidade vivenciou a partir de 2007 um ciclo de expansão que resultou na ampliação significativa de sua estrutura física e de oferta de cursos, com a construção de diversos edifícios para salas de aulas, laboratórios, ginásios e espaços de vivência.

Hoje a UFOP é referência, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) do país. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões histórica, de ensino, pesquisa, inovação, envolvimento comunitário e, sobretudo, na valorização de seu patrimônio humano: alunos, professores e técnicos administrativos em educação.

Atualmente, a Universidade ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com 150 salas de aula, considerando os três campi (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade), além das salas de aulas nos Polos de Apoio Presencial (PAP), do Cead/UFOP, e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta com 919 professores efetivos e 699 técnicos administrativos². Oferece 56 cursos de graduação, sendo 4 na modalidade de educação a distância. Dos cursos presenciais, 14 são licenciaturas e os demais são de bacharelado em diferentes áreas do conhecimento. Na pós-graduação³, conta com 16 programas de doutorado, 52 de mestrado e 9

² Disponível em: <https://www.ufop.br/ufop-em-numeros>. Acesso em: 31 maio. 2022.

³ Disponível em: <https://propp.ufop.br/pos-graduacao/cursos-e-programas>. Acesso em: 6 jul. 2022.

de especialização *lato sensu*, sendo 3 presenciais⁴. Quanto ao corpo discente, são 13523 alunos de graduação, 806 deles matriculados na modalidade a distância e 12717 em cursos presenciais. Na pós-graduação, são 569 matrículas em programas de doutorado, 1585 em programas de mestrado — dos quais 1279 são em mestrado acadêmico e 306 em mestrado profissional — e 277 matrículas em programas de especialização (presencial e a distância).

Diante das demandas por formação de docentes em diferentes regiões do território brasileiro, a UFOP oferta o curso de Geografia - Licenciatura, na modalidade de ensino a distância, por meio do Cead e de ações do MEC, para habilitação de professores para atuarem na Educação Básica.

1.2 A organização administrativa

A organização administrativa da UFOP é estruturada de acordo com o seu Estatuto⁵, aprovado em assembleia universitária realizada em 2017 (Resolução nº 1.868, de 17 de fevereiro de 2017), que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos da Administração Central: Conselho Universitário (Cuni), Conselhos Superiores, Conselho Curador e Reitoria.

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A Instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas.

Acima de tudo, a UFOP se afirma como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade. É em torno desse objetivo que são definidos sua missão, visão e valores.

- ✓ Missão: Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.
- ✓ Visão: Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.
- ✓ Valores: À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores: autonomia; compromisso, inclusão e

⁴ Disponível em: <https://www.propp.ufop.br/pos-graduacao/cursos-e-programas>. Acesso em: 31 mai. 2022.

⁵ Disponível em: http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_1868_ANEXO_0.pdf. Acesso em: 6 jul. 2022.

responsabilidade social; criatividade; democracia, liberdade e respeito; democratização do ensino e pluralização do conhecimento; eficiência, qualidade e excelência; equidade; indissociabilidade; integração e interdisciplinaridade; parcerias; preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural; saúde e qualidade de vida; sustentabilidade e transparência.

A UFOP busca atingir seu objetivo com excelência, e por essa razão, encontra-se posicionada entre as melhores universidades do país no quesito pesquisa, pois se fortalece nessa área, especialmente porque possui: a) bom volume de produção científica; b) boa qualificação de corpo docente; c) boa infraestrutura laboratorial, d) bom nível de qualidade do ensino; e) crescente qualificação de corpo técnico-administrativo em educação; apoio a projetos de iniciação científica. Além disso, todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa da Universidade.

O Cuni é o órgão máximo deliberativo, normativo e consultivo, ao qual compete definir as diretrizes das políticas acadêmico-científicas e administrativa universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo(a) reitor(a), a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

Em conformidade com o Estatuto vigente, em seu artigo 21, os Conselhos Superiores são órgãos consultivos, normativos e deliberativos nas áreas específicas de suas respectivas competências, com atribuições e funcionamentos definidos no Regimento Geral. São definidos como: Conselho Superior de Graduação; Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação; Conselho Superior de Extensão e Cultura.

O Conselho Curador (Conc), de acordo com o art. 25., é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da Universidade, observada a legislação vigente.

A Reitoria (Art. 28) é o órgão executivo de planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle de todas as atividades universitárias. No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo(a) reitor(a), competindo ao vice-reitor substituí-lo(la), automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância.

De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, contando com a colaboração da Vice-Reitoria, assim como dos setores relacionados a seguir:

- ✓ Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)
- ✓ Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi)
- ✓ Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex)
- ✓ Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)

- ✓ Pró-Reitoria de Administração (Proad)
- ✓ Pró-Reitoria de Orçamento, Planejamento e Administração (Proplad)
- ✓ Pró-Reitoria de Finanças (Prof)
- ✓ Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep)
- ✓ Prefeitura do Campus (Precam)
- ✓ Diretoria de Comunicação Institucional (DCI)
- ✓ Diretoria de Relações Internacionais (DRI)
- ✓ Diretoria de Tecnologia e Informação (NTI)
- ✓ Diretoria de Bibliotecas e Informação (Sisbin).

De acordo com o art. 36 do Estatuto da UFOP (UFOP, 2017⁶) as Unidades Acadêmicas são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes, compondo sua estrutura as unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, como definido pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI 2016-2025).

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um Colegiado de Curso responsável pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do seu Projeto Pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem componentes curriculares do curso e por representante estudantil. A coordenação dos colegiados de cursos de graduação ou de pós-graduação é exercida por um(a) docente indicado(a) pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituídas por todos os docentes nele lotados e por representante(s) do corpo discente escolhido(s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

⁶ Disponível em: http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_1868_ANEXO_0.pdf. Acesso em: 31 mai. 2022.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

A UFOP, por meio do Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead), oferece o curso de Geografia - Licenciatura na modalidade a distância, com carga horária de 3.260 horas, buscando atender à demanda por profissionais da área nas diferentes regiões do Brasil e pela oferta de cursos de nível superior pelo sistema público de ensino para qualificar e capacitar esses profissionais.

O curso apresenta uma estrutura curricular que contempla uma visão histórico-teórica e uma visão geral da Geografia e procedimentos didático-pedagógicos coerentes com as especificidades dessa ciência, tendo como base os documentos legais: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, Projeto Pedagógico das Licenciaturas (PPL/UFOP), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFOP).

2.1 Dados de identificação do Curso

Quadro 1 – Informações sobre o curso.

Informações sobre o Curso	
Nome do curso:	Geografia
Modalidade:	☐ presencial ☒ a distância
Turnos de funcionamento:	☐ manhã ☐ tarde ☐ noite ☐ integral - manhã e tarde ☒ integral - tarde e noite
Endereço de funcionamento:	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Centro de Educação Aberta e Distância (Cead), Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Ouro Preto, MG, CEP: 35400-000
Unidade Acadêmica:	Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead)
Atos legais de autorização/reconhecimento:	Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, pela Resolução Cepe nº 4.183, de 15 de outubro de 2010 e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) pela Portaria nº 348 de 24 de abril de 2017, publicada no DOU de 25 de abril de 2017. Renovado pela Portaria MEC nº 913 de 27 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 28 de dezembro de 2018.
Titulação conferida aos egressos:	Licenciado(a) em Geografia
Número de vagas oferecidas:	O curso oferta 30 vagas no mínimo, em conformidade com as demandas identificadas nos Polos de Apoio Presencial (PAP). Estas vagas, ofertadas em polos distribuídos em diferentes regiões do território brasileiro, são definidas pelo Cead/UFOP com base na demanda levantada junto aos coordenadores de polo e de acordo com as possibilidades de atendimento, considerando os recursos repassados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).
Regime de matrícula:	☐ anual ☒ semestral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso:	2012/1
Área de conhecimento:	Grande Área: 01 - Educação Área Específica: 011 - Educação

Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos)	Mínimo de 4 e máximo de 6 anos e/ou mínimo de 8 e máximo de 12 períodos
Conceito Preliminar do Curso (CPC)	3 (2018) e 4 (2023)
Nota do Enade	2 (2017) e 4 (2021)

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância, do Cead/UFOP.

2.2 Histórico do curso

O curso de Geografia teve sua criação e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto pela Resolução Cepe nº 4.183, de 15 de outubro de 2010 (Currículo 1), Resolução Cepe nº 7.220, de 21 de julho de 2017 (Currículo 2), e Resolução Cepe nº 7.494, de 17 de julho de 2018 (Currículo 3). Com a Resolução Cepe nº 7.978, de 5 de março de 2020, houve a aprovação e a atualização do Projeto Pedagógico, matriz curricular 2020/1 (Currículo 3), com carga horária de 3.305h.

A primeira oferta ocorreu em 2012/1, nos Polos de Apoio Presencial (PAP) de Araguari, Caratinga, Carlos Chagas, Governador Valadares, Ipatinga, João Monlevade e Ouro Preto. A segunda oferta, em 2013/1, nos polos de Alterosa, Barão de Cocais, Divinolândia de Minas, Ipatinga, João Monlevade e Lagamar. No ano de 2016/2, houve a terceira oferta, nos polos de Barão de Cocais, Bom Despacho e Passos — todos distribuídos no estado de Minas Gerais. Em 2018/1, a quarta oferta contemplou os polos de Bom Despacho, Divinolândia de Minas, Itapevi/SP e João Monlevade. E em 2020/2 ocorreu a quinta oferta, nos polos de Araxá, Campo Belo, Coromandel, Ipatinga, João Monlevade, Salinas, Santa Rita de Caldas e Três Marias.

O reconhecimento do curso pelo MEC deu-se pela Portaria nº 348, de 24 de abril de 2017, publicada no DOU de 25 de abril de 2017, a partir de ajustes orientados pelo relatório de avaliação, em consonância com a legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), ocorridos no período entre 28/02/2016 a 01/03/2016. A renovação do reconhecimento do curso deu-se pela Portaria MEC nº 913, de 27 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 28 de dezembro de 2018.

O curso qualifica o licenciado(a) para o exercício da profissão docente na área de Geografia, conforme a Resolução CNE/CES nº492/2001 e a Resolução CNE/CES nº14/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, e a Resolução CNE/CP nº2/2015, que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

Pautados na legislação em vigor e nas demandas identificadas pelos Polos de Apoio Presencial, o curso de Geografia - Licenciatura tem como proposta habilitar profissionais para

o exercício da docência na Educação Básica com o aprimoramento de seus conhecimentos, conferindo-lhes a identidade de professor e educador. Ressalta-se a importância do presente Projeto Pedagógico ao reforçar o compromisso com a formação profissional para o exercício da educação de qualidade nesta área do conhecimento, consolidando a função social das Instituições Superiores de Ensino Público.

Nesta perspectiva, mediante as considerações apontadas no relatório da comissão de avaliação no ano de 2016, o curso de Geografia assume o compromisso de oferecer assistência aos discentes no que se refere à qualidade do ensino e da aprendizagem, a realizar viagens aos Polos de Apoio Presencial (PAP), para atividades presenciais, tais como aulas presenciais⁷, web e videoconferências, trabalhos em grupo, oficinas, formação de grupos de estudos, e Semanas Acadêmicas, envolvendo todos os polos, versando sobre temas atuais e referentes à área do conhecimento da Geografia.

A ação da sociedade sobre o espaço natural e a apropriação dos recursos na busca da garantia de sua sobrevivência, embora tenha ampliado o conforto e o consumo, tem provocado impactos sobre o meio e comprometido a qualidade de vida, colocando em risco a sobrevivência de gerações futuras.

Portanto, é fundamental compreender os impactos que tais ações provocam, no sentido de produzir subsídios para a compreensão dos processos de construção do mundo através de referenciais teóricos de concepção crítica e, principalmente, fomentar o processo de educação integral do aluno.

No Brasil, a ocupação e exploração no decorrer dos séculos foram responsáveis por inúmeras transformações no espaço geográfico, o que gerou uma profunda desigualdade entre as diferentes regiões. Com base nessa realidade, a iniciativa do curso em questão constitui um importante instrumento de ampliação e democratização do acesso ao Ensino Superior de qualidade, criando as bases para um desenvolvimento sustentável.

Tendo em vista que o investimento na formação de profissionais para atuar na Educação Básica representa uma necessidade para o processo de desenvolvimento das regiões, as instituições de ensino prestam importante contribuição para a implantação de tal processo. Além disso, a experiência tem demonstrado que muitos indivíduos saem de suas regiões para se graduarem e acabam, por motivos diversos, não retornando. Assim, esse curso na modalidade a distância cumpre o papel de levar a locais distantes das instituições de formação a possibilidade de acesso ao Ensino Superior, em atendimento à demanda por este profissional,

⁷ De acordo com a disponibilidade financeira da instituição para este fim.

e contribui para a permanência da população no seu lugar de origem, favorecendo o compromisso de transformação social do seu meio.

O ensino a distância proporcionado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) permite a superação do distanciamento geográfico, além de eliminar a impossibilidade de estudo pela falta de tempo. Pelas suas especificidades, esta modalidade favorece a aprendizagem reflexiva e colaborativa através da utilização das diferentes ferramentas síncronas e assíncronas disponibilizadas pela Plataforma Moodle, que facilitam a relação e interação entre os atores envolvidos no processo de ensino, de aprendizagem e de construção de conhecimento. Tal modalidade possibilita a divulgação de informações e conteúdos pertinentes e necessários ao conhecimento geográfico e a compreensão do contexto atual de mudanças e transformações próprias da ação humana, potencializadas pelas novas tecnologias.

Desta forma, o curso de Geografia – Licenciatura do Cead/UFOP, além de habilitar o referido profissional, torna viável a inclusão do egresso nos meios de comunicação e informação, bem como a apropriação dos recursos tecnológicos como ferramentas de pesquisa e aprimoramento profissional.

O curso de Geografia – Licenciatura está organizado em oito (8) períodos de duração semestral, segundo estrutura curricular apresentada neste documento.

A forma de ingresso nos cursos de graduação da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público. Na Educação a Distância, o ingresso é feito por meio de Processo Isolado Seletivo (PIS), através de edital específico para esse fim. Esse edital especifica em quais Polos de Apoio Presencial (PAP) está sendo oferecido o curso e qual o número de vagas oferecidas para cada polo. O edital é divulgado nas páginas institucionais do Cead (www.cead.ufop.br) e da UFOP (www.ufop.br).

Ao se inscrever no processo seletivo, o candidato, além de escolher o seu curso, define também o Polo ao qual irá se candidatar. A seleção dos alunos ocorre por meio da demanda social, podendo se inscrever qualquer candidato que atenda aos requisitos estabelecidos pela UFOP.

As vagas para o curso são ofertadas em polos distribuídos em diferentes regiões do território brasileiro, que são definidos pelo Colegiado do curso com base na demanda levantada junto aos Coordenadores de Polo, a partir de manifestação de interesse pelas prefeituras municipais e de acordo com as possibilidades de atendimento, considerando a infraestrutura dos polos e os recursos repassados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Do número de vagas oferecidas para o curso, em cada processo seletivo ficam assegurados, em cada PAP, no mínimo 50% para ocupação por candidatos classificados que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, conforme determinado pela Lei nº 12.711/2012, alterada pela Lei nº 13.409/2016, observadas as condições estabelecidas no edital de cada processo seletivo.

Os cursos em vigência na modalidade EaD do Cead/UFOP devem seguir o que está estabelecido na Resolução Cepe 3428, no caso de transferência de Polo⁸. Conforme disposto no Art 7º, § 2º, “O processo de mudança de Polo de Apoio Presencial somente poderá acontecer para o mesmo curso uma vez constatada a continuidade de oferta do curso no referido Polo”.

No tocante à reserva de vagas para estudantes egressos de escolas públicas, são estabelecidas as seguintes modalidades de concorrência, para fins de inscrição e de classificação em processo seletivo:

- ✓ Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- ✓ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- ✓ Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- ✓ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- ✓ Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- ✓ Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- ✓ Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

⁸ Disponível em: <http://www.cead.ufop.br/index.php/o-cead/legislacao>. Acesso em: 13 jul. 2022.

- ✓ Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- ✓ Candidatos não participantes das reservas de vagas para estudantes egressos de escolas públicas.

Destaca-se também que, de acordo com legislação vigente, para os alunos matriculados na modalidade a distância, não há critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso na Universidade, como, por exemplo, Reopção de Curso, Transferência de Curso e Portador de Diploma de Graduação (PDG). Ressalta-se também que não há convênios vigentes do curso com outras instituições de ensino públicas e nem particulares.

O Calendário Acadêmico do Cead/UFOP é disponibilizado semestralmente na página do Cead e pode ser acessado por meio do link: <http://www.cead.ufop.br/>.

2.3 Justificativa

A Geografia caracteriza-se por ser uma área do conhecimento que estuda a interface natureza e sociedade. Permite compreender a organização do espaço geográfico e entender as relações sociais, cada vez mais complexas. A relevância da Geografia no Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio decorre do seu papel na sociedade, e verifica-se uma crescente demanda por professores habilitados nessa área. Neste contexto, é indispensável uma adequada formação do corpo docente, tanto no que se refere aos conteúdos quanto aos procedimentos metodológicos e didáticos necessários à transmissão e produção deste conhecimento (INEP, 2004).

Na complexidade do mundo atual, evidencia-se a importância da apropriação do conhecimento, o que torna cada vez mais necessária a formação em nível superior de um número sempre maior de profissionais, principalmente daqueles dedicados à educação do Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio. Ao professor de Geografia compete compreender a complexidade do real e suas múltiplas relações no processo de transformação contemporâneo, por meio das categorias e conceitos espaciais, de maneira que possa, em sala de aula, levar o educando a refletir sobre as inter-relações de sua experiência nas esferas local, nacional e internacional.

É necessário destacar a formação em nível superior como forma de ampliar, a um maior número de pessoas, o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nesse sentido, a utilização do aparato tecnológico do ensino a distância permite ampliar a

capacidade de compartilhar conhecimento e informação e a democratização do ensino proporcionada pela inserção tecnológica levará a um salto qualitativo na educação e no ensino de Geografia.

Nos últimos anos, as políticas governamentais de ação cidadã comprometidas com a correção de históricas distorções socioeconômicas brasileiras criaram possibilidades de acesso à educação de nível superior para atender às demandas de formação profissional nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, destaca-se a modalidade de ensino a distância, que vem rompendo com os distanciamentos geográficos e favorecendo a inclusão social. Assim, o curso tem o objetivo de contribuir para a formação de profissionais críticos em regiões de difícil acesso à escolarização, constituindo-se nas bases de reestruturação do sistema educacional brasileiro.

É importante reforçar que a educação a distância é uma modalidade de ensino diferente do ensino presencial. Utiliza-se de um aparato tecnológico cuja metodologia decorre da inclusão digital para suprir as necessidades de formação teórica, metodológica e prática, na atualização e qualificação dos docentes em Geografia, permitindo-lhes uma abordagem integradora e transformadora.

Acredita-se que o uso das TICs na educação propicia maior conhecimento e, conseqüentemente, maior qualidade nos processos educativos, possibilitando a criação de novos paradigmas para a aquisição e construção de conhecimento, bem como de novas competências para a formação dos saberes. Neste sentido, destaca-se a importância do presente Projeto Pedagógico ao reforçar o compromisso com a formação profissional para o exercício de uma educação de qualidade nesta área do conhecimento, consolidando a função social das Instituições Superiores de Ensino Público.

Portanto, o reconhecimento do curso pelo MEC, ocorrido em 2017, e sua renovação em 2018, indicam a responsabilidade que o curso de Geografia – Licenciatura do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFOP assume não só perante a sociedade de Ouro Preto, como de toda a região.

2.4 Concepção do curso

Para a UFOP, a educação superior possui papel relevante, principalmente nos dias atuais. Isto, em virtude das velozes transformações científicas e tecnológicas que afetam diretamente o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país e que determinam, ainda, a necessidade de redefinir e aperfeiçoar as funções da Universidade com relação à formação e

capacitação permanente de recursos humanos qualificados para a investigação científica e para os serviços necessários à sociedade.

Tal atuação institucional exige o estabelecimento de conexões adequadas com os outros níveis do sistema educativo, com o mundo do trabalho e com a infraestrutura científica e tecnológica do país. Desta forma, cumpre um papel de primeira ordem para as relações com o Estado, especialmente no que se refere à responsabilidade de garantir o cumprimento das finalidades do ensino superior.

Nesta perspectiva, a Instituição concebe uma formação que garante ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada, orientada pela articulação sistemática da formação acadêmica dos graduandos, sua futura atividade profissional e sua inserção na realidade do mundo digital.

Nessa perspectiva, o curso de Geografia busca fortalecer a formação do cidadão apto a compreender e a enfrentar as circunstâncias que o afetam por meio da formação de professores para atuarem na Educação Básica. Nesse viés, a ciência geográfica, através do seu objeto de estudo, que é o espaço geográfico, resultante da ação antrópica sobre o espaço natural, tem como preocupação o compromisso com a sustentabilidade e o envolvimento com as questões socioambientais globais. As particularidades e as generalidades são analisadas nas diferentes escalas geográficas e históricas.

O curso visa ainda formar professores de Geografia com capacidade para responder às necessidades atuais do país, revendo as formas tradicionais de ensino, analisando as transformações recentes no país e no mundo, participando da reorganização dos espaços mal aproveitados e da organização dos espaços a serem conquistados.

Para tanto, o curso de Geografia do Cead/UFOP empenha-se em garantir o acesso à educação voltada para a melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade e para o efetivo exercício da democracia, respeitando valores humanos e ambientais que contemplem a igualdade, a solidariedade e a sustentabilidade da diversidade existente no nosso planeta.

2.5 Objetivos do curso

Em consonância com os princípios e fundamentos da ciência geográfica, os objetivos, as habilidades e competências do curso de Geografia – Licenciatura do Cead/UFOP se baseiam nos seguintes documentos: Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia; Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, que retifica o parecer anterior; Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia; Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível

superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; PPL/UFOP e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.5.1 Objetivo geral

Habilitar professores para o exercício na Educação Básica das redes oficiais de ensino por meio de Licenciatura, de forma competente e comprometida com uma visão crítica, inclusiva e inovadora, paralelamente ao domínio do conhecimento específico e à reflexão sobre a própria prática, em função dos princípios e fundamentos da Geografia, em conformidade com a formação transversal componente dos dispostos legais para a formação docente.

2.5.2 Objetivos específicos

- ✓ Habilitar os estudantes para atuarem como professores de Geografia, fundamentando-se teoricamente em uma visão teórico-histórica, social, filosófica, política, cultural e econômica.
- ✓ Possibilitar aos estudantes a aprendizagem e a construção dos seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados na prática da pesquisa, em estudos teóricos e em experimentações práticas.
- ✓ Formar um docente capaz de desenvolver nos alunos a compreensão das questões que envolvem a Geografia de um modo geral, desenvolvendo a conscientização sobre a realidade social, política, econômica, cultural e ambiental de forma crítica.
- ✓ Capacitar o docente para a utilização das TDICs como meios no processo de ensino e aprendizagem de forma crítica e contextualizada.

2.6 Perfil do egresso

Ao concluir o elenco de componentes curriculares do curso de Geografia – Licenciatura, em consonância com o disposto pela legislação vigente, o egresso deverá, de acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001:

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico (CNE/CES, 2001, p. 10).

2.6.1 Habilidades e competências

Considerando as Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001), o curso de Geografia - Licenciatura propõe, por meio da organização curricular e das metodologias adotadas, o desenvolvimento das seguintes habilidades pelo profissional que irá atuar na Educação Básica:

A – Gerais:

- ✓ Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento.
- ✓ Articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais.
- ✓ Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos.
- ✓ Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica.
- ✓ Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico.
- ✓ Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área de atuação da Geografia.
- ✓ Utilizar os recursos da informática.
- ✓ Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico.
- ✓ Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

B – Específicas:

- ✓ Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais.
- ✓ Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço.
- ✓ Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.
- ✓ Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos.
- ✓ Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- ✓ Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio.

- ✓ Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Além dessas habilidades, considerando o art. 2º da Resolução CNE/CES nº 14/2002, o PPC do curso de Geografia explicita:

- ✓ o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- ✓ as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- ✓ a estrutura do curso;
- ✓ os conteúdos básicos e complementares e seus respectivos núcleos;
- ✓ os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- ✓ o formato dos estágios;
- ✓ as características das atividades complementares;
- ✓ as formas de avaliação.

3. ESTRUTURA DO CURSO

3.1 Administração acadêmica

O curso de Geografia – Licenciatura, lotado no Departamento de Educação e Tecnologias (Deete) do Cead/UFOP, conta com o suporte administrativo do campus, gerido pela Reitoria e constituído também pela Vice-Reitoria e pelas Pró-Reitorias. A administração é exercida pelo(a) Reitor(a) e pelo(a) Vice-Reitor(a).

A Unidade do Centro de Educação Aberta e a Distância é gerida por um(a) diretor(a) e um(a) vice-diretor(a) eleitos a cada quatro anos e por um(a) secretário(a), em conformidade com as normas legais. Da mesma forma, o Deete é composto por uma Chefia, secretaria e pelos professores que atuam nos cursos de licenciatura (Geografia, Matemática e Pedagogia).

O curso de Geografia - Licenciatura tem em sua administração acadêmica o(a) Coordenador(a) do Curso, selecionado(a) via Edital UAB/Capes, e um Colegiado⁹ – o Colegio —, presidido pelo Coordenador e composto por membros docentes e por um representante discente titular e outro suplente. Os membros docentes são eleitos por seus pares, professores lotados no Deete da UFOP.

O Colegiado tem função deliberativa e suas atividades são regulamentadas pelo Regimento e pelo Estatuto da Universidade. De acordo com a Resolução Cuni nº 1868/2017, em seu art. 49, compete aos colegiados de curso:

- I - compatibilizar as diretrizes gerais dos componentes curriculares do respectivo curso e estabelecer as modificações necessárias;
- II - regulamentar os componentes curriculares do curso para execução do seu projeto pedagógico;
- III - deliberar sobre as ementas e os programas elaborados pelas unidades, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do projeto pedagógico do curso;
- IV - propor à aprovação dos Conselhos Superiores o projeto pedagógico do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas, dos regulamentos e dos componentes curriculares que o compõem;
- V - decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, desligamento, jubileamento, aproveitamento de estudos, ingresso de portador de diploma de graduação, transferência, reingresso e mobilidade acadêmica nacional e internacional;

⁹ Portarias dos membros do Colegiado. Disponível em: <http://www.cead.ufop.br/index.php/cursos-de-graduacao/geografia>. Acesso em: 13 jul. 2022.

VI - apreciar as recomendações das Unidades Acadêmicas e os requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do curso;

VII - coordenar a orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas à integralização curricular e colação de grau;

VIII - indicar às Pró-Reitorias competentes os candidatos à colação de grau e ou diplomação;

IX - indicar, no caso dos colegiados dos cursos de graduação, os membros do Núcleo Docente Estruturante do curso ou órgão similar, podendo os representantes indicados serem ou não membros do Colegiado;

X - recomendar ao departamento ou à organização de nível hierárquico equivalente a que esteja vinculado, o componente curricular, as providências necessárias à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal, bem como abertura de vagas e de turmas.

Segundo a Resolução Cepe nº 4.450, que institui, no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos termos da Resolução Conaes nº 01/2010, de 17 de junho de 2010, o NDE, como instância de caráter consultivo, é composto por professores com formação específica atuantes na Instituição e gerenciado por um(a) presidente eleito(a) pelos demais membros. O NDE¹⁰ do curso de Geografia foi criado em 26 de agosto de 2014.

O NDE pode ser composto de no mínimo cinco e máximo oito membros, com mandato de três anos, passível de recondução. Conforme a Resolução Cepe nº 4.450/2011, em seu art. 1º, o NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, que deve atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, além de:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

¹⁰ Portarias dos membros do NDE. Disponível em: <http://www.cead.ufop.br/index.php/cursos-de-graduacao/geografia>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Entre os professores que lecionam disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso de Geografia - Licenciatura, há os que são designados semestralmente pelo Deete e os que são nomeados por processo de seleção para Bolsista do Sistema UAB, na função de Professor Formador I ou II, de acordo com as normas da Capes/UAB. Também há a oferta do Módulo Interdisciplinar de Formação, que não depende do Colegiado do curso.

O curso de Geografia - Licenciatura não possui uma Coordenação de Estágio. Os professores responsáveis por essas disciplinas é que respondem, amparados pelo Colegiado do curso, sobre quaisquer demandas existentes. O Quadro 2 lista os professores efetivos que atendem ao curso de Geografia.

Quadro 2 - Docentes do Curso de Geografia

Professor(a)	Titulação	Situação Funcional	Carga Horária	E-Mail
André Felipe Pinto Duarte	Mestrado	Efetivo	40h DE	andrefduarte@ufop.edu.br
Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva	Doutorado	Efetivo	40h DE	amjfs@ufop.edu.br
Claudia Raquel Martins Correa	Doutorado	Efetivo	40h DE	claudia.correa@ufop.edu.br
Glaucia Maria dos Santos Jorge	Doutorado	Efetivo	40h DE	glaucia@ufop.edu.br
Haroldo Luiz Bertoldo	Doutorado	Efetivo	40h DE	hlbertoldo@ufop.edu.br
Hércules Tolêdo Corrêa	Doutorado	Efetivo	40h DE	herculest@ufop.edu.br
Inajara de Salles Viana Neves	Doutorado	Efetivo	40h DE	inajara.salles@ufop.edu.br
Jorge Luís Costa	Doutorado	Efetivo	40h DE	jorgelcosta@ufop.edu.br
Janete Flor de Maio Fonseca	Doutorado	Efetivo	40h DE	flormaio@ufop.edu.br
Kátia Gardênia Henrique da Rocha	Doutorado	Efetivo	40h DE	flormaio@ufop.edu.br
Marta Bertin	Doutorado	Efetivo	40h DE	marta.bertin@ufop.edu.br
Sandra Augusta de Melo	Doutorado	Efetivo	40h DE	sandra@ufop.edu.br

Fonte: Colegiado e NDE do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do Cead/UFOP.

O Cead conta com um suporte técnico, que atua no suporte tecnológico da Plataforma Moodle, na realização de vídeo e webconferências, na gravação de videoaulas e rodas de conversa, e na gestão do uso compartilhado dos auditórios e suas mídias.

Da mesma forma conta com um grupo de servidores técnicos administrativos, listados no quadro 3 que segue:

Quadro 3 - Servidores técnicos administrativos do CEAD/UFOP

Nome	Função	Situação Funcional	Carga horária/Regime de trabalho
Martinelly Martins	Secretária da Direção do CEAD	Secretária Executiva	40 horas (Efetivo UFOP)
Weber Lasaro de Oliveira	Secretaria de Ensino do CEAD	Técnico Administrativo	40 horas (Efetivo UFOP)
Roger Davison Bonoto	Suporte vídeo e webconferência	Técnico Administrativo	40 horas (Efetivo UFOP)
Gilberto Correa Mota	Suporte vídeo e webconferência	Técnico Administrativo	40 horas (Efetivo UFOP)
Eduardo de Carvalho Chagas	Suporte de informática/infraestrutura	Técnico Administrativo	40 horas (Efetivo UFOP)
Guilherme José Anselmo Moreira	Suporte Moodle	Técnico em Tecnologia da Informação	40 horas (Efetivo UFOP)
Rosilene de Matos Vieira	Secretária da UAB	Analista em Orientação Educacional	40 horas/Contratada CLT (Fundação Gorceix)
Josemary Fátima de Oliveira	Secretária dos Cursos do CEAD	Analista em Orientação Educacional	40 horas/Contratada CLT (Fundação Gorceix)
Meire de Castro	Suporte Moodle	Assistente de Tecnologia da Informação	40 horas/Contratada CLT (Fundação Gorceix)

Fonte: Colegiado e NDE do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do Cead/UFOP.

3.2 Organização curricular

A Resolução Cepe nº 7.488, de 17 de julho de 2018, aprovou a Política Institucional de Formação de Professores (PIFP) da UFOP, atualizada em abril de 2022¹¹ como “Projeto Pedagógico das Licenciaturas (PPL)”, tendo em vista a necessidade de superação dos diferentes desafios históricos colocados à formação docente na UFOP e no Brasil, na busca por garantir uma Educação Básica que seja verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

No período compreendido entre 2015 e 2022, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e com os Colegiados dos cursos de licenciatura da UFOP, promoveram relevantes debates envolvendo o corpo docente, a representação discente e especialistas, visando à construção dessa política, que fixou as diretrizes da UFOP para os cursos de licenciatura. Inicialmente, almejava-se a construção de um Projeto Pedagógico Institucional para os Cursos de Licenciatura (PPL), o que, no processo, ganhou contornos mais amplos, e a proposta foi alçada à condição de uma Política Institucional mais abrangente.

A construção dessa Política Institucional teve dois objetivos principais: (i) dar corpo a uma proposta institucional de formação de professores para a Universidade, e (ii) atender às

¹¹ Atualização em abril de 2022. Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488_ANEXO_0.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

orientações gerais trazidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores, bem como às discussões contemporâneas sobre a formação docente.

Para delinear os trabalhos, a Subcâmara das Licenciaturas elegeu uma Comissão, composta por representantes dos diferentes Colegiados, da Pró-Reitoria de Graduação e dos NDEs dos cursos. Coube ao Núcleo de Apoio Pedagógico o assessoramento à comissão e a sistematização e padronização do documento finalizado.

Os trabalhos da Câmara das Licenciaturas tiveram como base a Resolução CNE nº 02/2015, que traz em seu art. 13. a seguinte orientação:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares (p. 11).

A carga horária do curso de Geografia é definida seguindo as orientações da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que dispõe sobre a formação de professores para a Educação Básica, a qual deve contemplar no mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de no mínimo 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos de estudos de formação geral da área específica e pelo núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos; e
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

O curso de Geografia - Licenciatura do Cead/Ufop está organizado de forma a ser integralizado em no mínimo quatro (4) anos e no máximo seis (6) anos. As aulas são realizadas conforme calendário acadêmico do Cead.

Para atender aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura, com carga horária de 3.260h horas distribuídas ao longo de 8 períodos, a estrutura curricular adotada não contempla pré-requisitos e é composta, segundo o art. 12 da Resolução CNE 02/2015, por: Núcleo de Estudos de Formação Geral; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional; Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular Específicos da Prática Docente (Estágio Supervisionado, Pesquisa, Prática Pedagógica e Trabalho de Conclusão de Curso I e II); Disciplinas Eletivas; Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais; e Módulos Interdisciplinares de Formação¹² (MIF).

O quadro 4 mostra a organização dos componentes curriculares do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância, do Cead/UFOP, em oito (8) períodos, num total de 3.260 horas, considerando os conhecimentos necessários para a formação dos futuros docentes e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior e para Formação Continuada.

Quadro 4 - Componentes Curriculares do Curso de Geografia – Licenciatura

Natureza	Código	Nome	Carga Horária semestral
I - Prática como componente curricular (distribuídas ao longo do processo formativo). Mínimo 400 horas.	DTE145	Pesquisa e Prática Pedagógica I	90
	DTE150	Pesquisa e Prática Pedagógica II	105
	DTE153	Pesquisa e Prática Pedagógica III	120
	DTE157	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	90
	MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I	30
	MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II	30
	MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III	30
Carga horária:		495	
II - Estágio Supervisionado. Mínimo 400 horas.	DTE163	Estágio Supervisionado I	90
	DTE123	Estágio Supervisionado II	120
	DTE124	Estágio Supervisionado III	90
	DTE164	Estágio Supervisionado IV	105
Carga horária:		405	

¹² Portaria Prograd n° 34, de 2 de maio de 2019. Disponível em: https://www.prograd2.ufop.br/sites/default/files/mif_2019.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

Natureza	Código	Nome	Carga Horária semestral
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos no artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015: 1- Conhecimento pedagógico geral (mínimo 240 horas).	DTE114	Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	60
	DTE161	Didática Geral	60
	DTE162	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	45
	DTE111	Políticas Públicas em Educação	60
	DTE048	Língua Brasileira de Sinais: Libras	60
	DTE066	Educação Inclusiva	30
	DTE0130	Educação e Direitos Humanos	30
	DTE017	Educação Étnico-Racial	60
Carga horária: 405			
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015: 2 - Conhecimento sobre o objeto de ensino (faixa de carga horária entre 1.480 a 1.680).	DTE136	Cartografia Básica	60
	DTE137	Epistemologia da Geografia	75
	DTE138	Fundamentos da Geologia Geral	75
	DTE143	Geografia da População	60
	DTE110	Cartografia Temática	60
	DTE142	Geografia de Minas Gerais	60
	DTE149	Geografia Econômica	60
	DTE140	Geomorfologia e Recursos Hídricos	75
	DTE141	Geografia do Brasil I	60
	DTE146	Geoprocessamento	60
	DTE144	Geografia do Brasil II	60
	DTE147	Fundamentos de Climatologia	60
	DTE152	Teorias e Métodos em Geografia	60
	DTE148	Geografia Agrária	60
	DTE151	Geografia Urbana	60
	DTE011	Geografia e Meio Ambiente	60
	DTE155	Geografia Política e Geopolítica	60
	DTE154	Biogeografia	60
	DTE156	Geografia Cultural	60
	DTE158	Geografia Regional	60
	DTE159	Geografia do Mundo Contemporâneo	60
	DTE126	Matriz Energética e Desenvolvimento	60
	Total		1365
		Eletivas	120
Carga horária: 1365 + 120 = 1485			
	DTE023	Introdução à EAD	30
	DTE139	Metodologia do Trabalho Científico	60
	DTE007	Metodologias de Ensino da Geografia	60
	DTE067	Trabalho de Conclusão de Curso I	60

Natureza	Código	Nome	Carga Horária semestral
	DTE019	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Carga horária:	270		
Somatório da carga horária das Atividades Formativas (mínimo 2.200 horas):	3060		

Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da pesquisa e monitoria, entre outras, consoante ao projeto de curso da Instituição (AACC - Atividades Acadêmicas Científica e Cultural). Estruturadas pelos núcleos definidos no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1 ° julho de 2015.	ATV100	Atividade Acadêmico Científico-Cultural	200
Carga horária:	200		
TOTAL:	3260		

Fonte: Colegiado e NDE do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância, do Cead/UFOP.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia, apresentadas no Parecer CNE/CES 492/2001 (p.11-12), os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em três núcleos de formação, a saber:

- 1. Núcleo Específico** – composto pelos conteúdos referentes ao conhecimento e pesquisa dos temas que sustentam a compreensão do objeto geográfico.
- 2. Núcleo Complementar** – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia.
- 3. Núcleo de Opções Livres** – composto de conteúdos disponibilizados pelo curso e escolhidos pelo próprio aluno. No caso da licenciatura, correspondem a conteúdos afins à Educação Básica, às didáticas próprias de cada conteúdo e às pesquisas que as embasam. Incluem ainda as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC).

Os componentes curriculares que integram cada núcleo de formação do curso de Geografia, de acordo com a Parecer CNE/CES 492/2001, são:

Quadro 5 - Núcleo Específico de Formação

Disciplinas	C.H.S
1. Cartografia Básica	60
2. Epistemologia da Geografia	75
3. Fundamentos da Geologia Geral	75
4. Geografia da População	60
5. Geomorfologia e Recursos Hídricos	75
6. Geografia Econômica	60
7. Cartografia Temática	60
8. Geografia de Minas Gerais	60
9. Geografia do Brasil I	60
10. Geoprocessamento	60
11. Geografia do Brasil II	60
12. Geografia Agrária	60
13. Fundamentos de Climatologia	60
14. Teorias e Métodos em Geografia	60
15. Geografia Urbana	60
16. Geografia e Meio Ambiente	60
17. Geografia Política e Geopolítica	60
18. Biogeografia	60
19. Geografia Cultural	60
20. Geografia Regional	60
21. Geografia do Mundo Contemporâneo	60
22. Matriz Energética e Desenvolvimento	60
Total	1365

Fonte: Colegiado e NDE do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância, do Cead/UFOP.

Quadro 6 - Núcleo Complementar de Formação

Disciplinas	C.H.S
1. Introdução à EaD	30
2. Metodologia do Trabalho Científico	60
3. Didática Geral	60
4. Psicologia da Ensino e da Aprendizagem	60
5. Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	45
6. Língua Brasileira de Sinais - Libras	60
7- Políticas Públicas em Educação	60
8. Educação Inclusiva	30
9. Metodologias de Ensino da Geografia	60
10. Educação Étnico Racial	60

11. Educação e Direitos Humanos	30
12. Estágio Supervisionado I	90
13. Estágio Supervisionado II	120
14. Estágio Supervisionado III	90
15. Estágio Supervisionado IV	105
16. Pesquisa e Prática Pedagógica I	90
17. Pesquisa e Prática Pedagógica II	105
18. Pesquisa e Prática Pedagógica III	120
19. Pesquisa e Prática Pedagógica IV	90
20. (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso I	60
21. (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Total	1485

Fonte: Colegiado e NDE do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância, do Cead/UFOP.

Quadro 7 - Núcleo de Opções Livres de Formação

Componente curricular de Livre Formação	C.H.S
Recursos Educativos Digitais nas aulas de Geografia (Disciplina Eletiva)	60
Geografia das Redes (Disciplina Eletiva)	60
Geografia e Turismo (Disciplina Eletiva)	60
AACC	200
MIF	90

Fonte: Colegiado e NDE do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância, do Cead/UFOP.

3.3 Temas Transversais

Em atendimento à Resolução CNE nº 2/2015, foram incluídas no PPC do curso de Geografia as disciplinas que abordam os Temas de Formação Transversal Curricular, quais sejam:

- ✓ *DTE017 - Educação Étnico-Racial*, considerando a Resolução CNE/ CP nº1/ 2004, que trata das relações étnico-raciais;
- ✓ *DTE130 - Educação e Direitos Humanos*, considerando a Resolução CNE/CP nº1/ 2012, que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos;
- ✓ *DTE048 - Língua Brasileira de Sinais - Libras*, considerando o Decreto nº 5622/ 2005, que torna obrigatória a inclusão de Libras como disciplina curricular;

- ✓ *DTE066 - Educação Inclusiva*, considerando a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência¹³;
- ✓ *DTE011 - Geografia e Meio Ambiente*, considerando o Decreto nº 4281/ 2002, que regulamenta a Lei nº 9795/1999, que institui a política nacional de educação ambiental. O tema em questão é parte integrante do Conhecimento sobre o objeto de ensino da Geografia.

Além dos componentes curriculares citados, os temas transversais poderão ser contemplados de forma interdisciplinar em outros componentes como: os MIF, as ATVs, as atividades extensionistas e outros.

3.4 Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF)

O Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF) (PPL, 2018, p. 45-46) é um componente curricular concebido pela Subcâmara de Licenciaturas da UFOP, com base em resultados de pesquisa realizada por Pires (2015) sobre a formação de professores, que tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares que envolvam os professores e os alunos da UFOP. Esse componente curricular pode contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores, bem como de um espaço curricular para a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas.

Os MIFs estão de acordo com as temáticas que permeiam os debates contemporâneos e as atuais políticas públicas sobre formação de professores no Brasil, as quais visam ao fortalecimento das identidades profissionais destes em suas dimensões individuais e coletivas. Esses módulos também são componentes curriculares obrigatórios, e contemplam atividades que poderão ocorrer de forma presencial, semipresencial e/ou a distância. As temáticas desenvolvidas nesses módulos contribuem para o fortalecimento da profissionalidade docente e da identidade profissional e institucional dos professores da UFOP.

Os módulos são ministrados por professores de diferentes Departamentos da UFOP, cujos alunos são licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico. Essa abordagem poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, possibilitando o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa, que promoverá o desenvolvimento de um sentido de pertencimento à profissão docente. Os MIFs podem ser operacionalizados de acordo com as seguintes possibilidades:

- ✓ desenvolvimento de trabalhos coletivos em Laboratório interdisciplinar;

¹³Disciplina elaborada considerando as orientações da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão, que passou em 2021 a substituir o Núcleo de Educação Inclusiva.

- ✓ confecção de material didático;
- ✓ desenvolvimento de tecnologia educacional;
- ✓ simulação de práticas pedagógicas;
- ✓ desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino;
- ✓ atividades de extensão em escola ou projeto educativo;
- ✓ produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação;
- ✓ projetos de ensino;
- ✓ propostas curriculares;
- ✓ produção de textos pedagógicos;
- ✓ elaboração de unidades didáticas;
- ✓ simulação e reflexão de práticas;
- ✓ análise e produção de vídeos;
- ✓ construção de jogos;
- ✓ estudo de casos didáticos;
- ✓ elaboração de portfólios, dentre outras atividades formativas.

As atividades desenvolvidas nos MIFs devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de solução.

Os MIFs possibilitam que os alunos do curso de Geografia – Licenciatura do Cead/UFOP escolham, dentre os módulos oferecidos pelos departamentos e professores, aqueles que almejam cursar, especificamente no 4º (quarto), 6º (sexto) e 8º (oitavo) períodos do curso, desde que sejam de caráter integralmente extensionista. Desse modo, são oferecidos para o curso de Geografia 3 (três) MIFs de 30 horas cada, totalizando 90 horas.

Portanto, o propósito dos MIFs nos currículos das licenciaturas é criar um espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas consoantes com a concepção de formação de professores da UFOP, buscando, principalmente, a consolidação de sua identidade docente. O colegiado de curso, em conjunto com a Prograd, colabora com a divulgação da lista dos MIFs, para que os alunos possam realizar as suas escolhas de acordo com seus interesses, mas cientes de que o MIF a ser escolhido precisa ser integralmente extensionista.

3.5 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão, instituída pela Lei Federal nº 13.005/2014, aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas a serem seguidas, entre elas a de

que no mínimo 10% dos créditos dos cursos de graduação devem ser utilizados em ações de Extensão.

Além do PNE, a Curricularização da Extensão se fundamenta na Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto no art. 4º. Esta Resolução inclui, também em seu art. 9º, os cursos ofertados na modalidade de EaD (Educação a Distância), como é o caso do curso de Licenciatura em Geografia.

Entre outras coisas, a Resolução: (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o Inep a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (ii) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (iii) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Na prática, a Curricularização da Extensão é regulamentada no âmbito da UFOP pela Resolução Cepe 7.609/2018 — a qual determina que as ações de extensão se deem por meio de disciplinas (totalmente ou parcialmente extensionistas) e/ou atividades complementares extensionistas (programas, projetos, cursos, eventos, e prestação de serviços) — e pela Resolução Cepe 7.852/2019, que estabelece o cadastro de todas as ações de extensão dos cursos na Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e a necessidade de definição, no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), dos componentes curriculares de extensão, que devem constituir no mínimo 10% da carga horária total.

Considerando as resoluções em vigor, o curso de Licenciatura em Geografia do Cead/UFOP entende a Curricularização da Extensão como sendo a inserção de ações de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual está matriculado, buscando por meio da extensão universitária ampliar o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Em relação a formação inicial docente, acredita-se que o futuro professor deve experienciar momentos relativos a atividade extensionista, que envolva a comunidade a pensar sobre os seus problemas e construir ações coletivas com a universidade. A sala de aula é um espaço dinâmico em que ocorre a veiculação de vários apontamentos pelos discentes e que precisam ser levadas em consideração para uma sólida formação. Neste sentido, o Curso em Licenciatura em Geografia vê como possibilidade de potencializar o trabalho do futuro

docente em suas respectivas salas de aula, a partir da extensão, principalmente tendo a oportunidade de melhor compreender durante a sua formação, sobre os possíveis reflexos que tais ações podem representar para a comunidade na qual está inserida.

Com base nos pressupostos anteriores, entende-se que se torna uma experiência que permite pensar criticamente a relação entre ensino, pesquisa e extensão, e a formação do futuro profissional na área de Geografia. Acreditamos que a Curricularização da Extensão sob a perspectiva ressaltada acima, ultrapassa uma dimensão de simplesmente pensar a atividade extensionista em termos de cumprimento da legislação. Pois, pode-se contribuir imensuravelmente com o trabalho docente para que se faça a diferença no seu fazer pedagógico em sua futura sala de aula, para envolvimento da comunidade escolar em torno de ações que possam melhorar a qualidade de vida de todos.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) vigentes, o curso de Licenciatura em Geografia visualizou a possibilidade de reestruturar a sua matriz curricular, dada a inserção da curricularização, como também o seu PPC. Assim, a nova matriz curricular passará a contar com uma carga horária de 3260 horas, sendo que, desse total, o valor correspondente à Curricularização da Extensão será de 330 horas (o mínimo exigido seria 326 horas).

Assim, considerando as peculiaridades dos cursos na modalidade a distância do Cead/UFOP, o curso de Licenciatura em Geografia desenvolverá a Curricularização da Extensão (Quadro 8) por meio das seguintes ações: (i) Disciplinas parcialmente extensionistas e (ii) Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs) totalmente extensionistas.

Quadro 8 - Distribuição das ações extensionistas

Código	Disciplinas/MIFs	Carga horária	Parcialmente extensionista	Totalmente extensionista	Período de ocorrência	Créditos¹⁴/Horas
DTE14 5	Pesquisa e Prática Pedagógica I	90h	x		3	4 créditos extensionistas = 60h
DTE15 0	Pesquisa e Prática Pedagógica II	105h	x		4	4 créditos extensionistas = 60h
DTE15 3	Pesquisa e Prática Pedagógica III	120h	x		5	4 créditos extensionistas = 60h
DTE15 7	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	90h	x		6	4 créditos extensionistas = 60h
MIF I	Módulo Interdisciplinar de Formação I	30h		x	4	2 créditos extensionistas = 30h

¹⁴A carga horária total destinada à extensão deve ser múltipla de 15.

MIF II	Módulo Interdisciplinar de Formação II	30h		x	6	2 créditos extensionistas = 30h
MIF III	Módulo Interdisciplinar de Formação III	30h		x	8	2 créditos extensionistas = 30h
	Total	495				330 horas

Fonte: Colegiado e NDE do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do Cead/UFOP.

(i) Disciplinas parcialmente extensionistas (240 horas):

De acordo com o PPC de Geografia, os componentes curriculares que integram os núcleos de formação do curso são: Núcleo Específico de Formação, Núcleo Complementar de Formação e Núcleo de Formação Livre.

Nas disciplinas parcialmente extensionistas, consideram-se as atividades formativas estruturadas pelos núcleos: Conhecimento sobre o objeto de ensino; Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, pensando: Por quê? Como? Quando? De que forma?

Como já mencionado no PPC, as práticas como componentes curriculares podem propiciar momentos de discussões em torno de todos os conteúdos abordados nas diferentes disciplinas e áreas do conhecimento vivenciadas ao longo do curso. No momento, da vivência em termos da prática, os diferentes atores: professores, discentes e a comunidade escolar tem a possibilidade de levantar os problemas em suas comunidades e no coletivo tomarem medidas que possam amenizar os problemas.

Uma possibilidade para envolver todos os atores em um curso a distância é o Polo de Apoio Presencial - (PAP). Neste, além dos recursos tecnológicos, conta-se com a possibilidade de receber os discentes e a comunidade escolar em seu espaço físico, para que possam desenvolver as ações extensionistas.

As disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV no curso de Licenciatura em Geografia apresentam, já em sua essência, caráter extensionista. Nesse sentido, a partir do desenvolvimento destas disciplinas, o professor tem a possibilidade de articular com seus estudantes atividades no Polo de Apoio Presencial, com vistas a promover inúmeras ações entre a comunidade, discentes e universidade.

O Polo de Apoio Presencial oferece uma estrutura em um espaço físico amplo, com várias salas e espaços externos, que podem potencializar o desenvolvimento de ações extensionistas, sustentadas pelos atores que integram o PAP (Coordenadores de Polo, Assistente Educacional, discentes, secretários, comunidade e contar com vários equipamentos para videoconferência e webconferência, laboratórios de informática com impressora, data show, caixas de som, internet banda larga, dentre vários outros) e por toda a estrutura

disponibilizada pelo Centro de Educação Aberta e a Distância/UFOP. Trata-se de uma parceria que vem cada vez mais se estreitando e consolidando para promover atividades por meio de recursos tecnológicos.

As disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica constituem um momento oportuno durante a formação de futuros professores para que possam vivenciar momentos e situações que possibilitem articular conhecimentos teóricos e práticos para a realização das atividades extensionistas, a fim de melhor subsidiar o saber-fazer pedagógico. Ademais, as ações de caráter eminentemente extensionista têm a possibilidade de envolver docentes (das diversas esferas: municipal, estadual e privada) que atuam na comunidade, tanto na área de Geografia quanto nas demais áreas do conhecimento, além de pessoas da comunidade em geral, que podem colaborar com o processo de formação a partir de suas múltiplas experiências de vida e de formação.

A partir do envolvimento de profissionais das diversas áreas do conhecimento e que integram a comunidade, tem-se a possibilidade de engrandecimento das ações por meio da interdisciplinaridade, ou seja, são múltiplos os olhares em torno da percepção, da interpretação e da possibilidade de resolução dos problemas. Portanto, pensar a Curricularização da Extensão por meios tecnológicos, simboliza uma possibilidade a mais para que diferentes profissionais possam ser contactados pela universidade para realizar palestras, rodas de conversas, oficinas, conforme a demanda dos discentes, da comunidade e do professor responsável pela ação extensionista.

Em relação a continuidade das disciplinas extensionistas, acreditamos que essas podem ser desenvolvidas ao longo do curso com uma organicidade, que possibilite relações com as outras ações. Nas disciplinas de caráter parcialmente extensionsita, os professores poderão participar de acordo com a sua disponibilidade. É importante destacar que o rodízio de professores em ofertar as ações, pode colaborar para ampliar outras possibilidades de ações mediadas por tecnologias.

Para realizar as ações extensionistas, nas disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, o professor poderá utilizar diversos recursos, tais como: encontros pelo Google Meet, rodas de conversas, oficinas, feiras, exposições, palestras, entrevistas entre acadêmicos, comunidade e demais atores que integram a modalidade a distância. Nesta perspectiva, poderá envolver pesquisas sobre conceitos para redimensionar a realidade da comunidade frente a alguns problemas que não são percebidos em sua totalidade, com o intuito de vislumbrar possíveis ações mitigadoras para melhorias.

Como ação extensionista, o professor poderá utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) — do Polo de Apoio Presencial — voltadas para a articulação entre discentes e comunidade, a fim de minimizar problemas que necessitem ser refletidos de forma coletiva, na expectativa de promover mudanças e valores sobre as práticas de vivência em sociedade.

As múltiplas potencialidades de uso de recursos tecnológicos nas ações extensionistas visam intensificar a dinâmica da interface de relações entre o PAP, a universidade e a comunidade, como subsídio para ampliar as possibilidades para observar, perceber e refletir de forma crítica sobre os fenômenos físicos, socioambientais e políticos que permeiam as nossas relações sociais cotidianas.

Cabe ressaltar, que no momento da interação, o professor terá a oportunidade de provocar os seus discentes e a comunidade, sob o intuito de levantar os problemas, os impactos das naturezas diversas, para promover mudanças de forma coletiva de acordo com sua realidade. E a partir daí, a ação extensionista ganha maior robustez para efetivação e consolidação do que se almeja.

O desenvolvimento de ações extensionistas no escopo dessas disciplinas tem o intuito de estreitar, cada vez mais, a proximidade entre o discente, a universidade e a comunidade, proporcionando uma contrapartida da Instituição de Ensino Superior, por meio de suas pesquisas e contribuições sociais, em prol de melhorias para a vivência em sociedade.

Com base nas considerações anteriores, todos os envolvidos na ação extensionista, tem um papel essencial para sensibilizar sobre os problemas que possam afligir a comunidade, a partir de reflexões em relação ao que se depara nas relações cotidianas em busca de promover melhorias das formas de vivência.

O protagonismo dos discentes e da comunidade é algo primordial, destacando-se que a cada momento podem aparecer inovações em termos de amenizar os possíveis percalços sociais. Neste contexto, a universidade auxilia de uma forma em termos de suporte para que possa se concretizar as demandas que partem do seio da própria comunidade. Nesta expectativa, os futuros professores terão a possibilidade de se envolver coletivamente buscando mobilizar modelos, conceitos e metodologias oriundos de diversas áreas dos saberes.

Os desdobramentos dessas ações extensionistas tem como intuito impulsionar o diálogo entre a academia, o discente e a comunidade sobre a necessidade de novas articulações em termos de futuras propostas de ações voltadas para a Educação Básica.

A partir das considerações anteriores, propõe-se promover ações extensionistas em todas as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, conforme apontamentos a seguir, que

visam nortear o encaminhamento e possíveis desdobramentos de tal ação em torno da formação de professores, além de contribuir para a comunidade.

As disciplinas parcialmente extensionistas estão distribuídas nos seguintes períodos e com as seguintes cargas horárias:

• 3º período: DTE145 - Pesquisa e Prática Pedagógica I - 90h (4 créditos extensionistas = 60h):

Atualmente, a sociedade em geral tem passado por inúmeras transformações e mudanças, dentre as quais pode-se destacar a intensa capacidade que os recursos tecnológicos têm de promover ações em nosso dia a dia. No entanto, grande parte da população, por não terem tido oportunidade de familiarização com a tecnologia, por dificuldades socioeconômicas, por não terem tido oportunidade de estudar, pela ausência de infraestrutura, dentre outros aspectos, ficam à margem de tais possibilidades.

Diante do exposto, pensar a disciplina e metodologias que estimulem e atraiam tanto o discente, quanto a comunidade a usufruírem das diferentes linguagens¹⁵ sobre o viés extensionista e aplicação no seu cotidiano para a realização das mais diferentes ações. Desta forma, no processo de ensino e de aprendizagem de Geografia podem proporcionar, tanto para os futuros docentes quanto para os demais membros da comunidades, subsídios para que possam atender às novas demandas da sociedade, que possibilite promover uma articulação para resolver os problemas cotidianos, sobretudo com uma visão crítica.

O protagonismo discente será essencial para o sucesso desta ação extensionista. Assim, como procedimento metodológico, inicialmente os discentes deverão realizar uma discussão por meio de um fórum virtual, sob o intuito de levantar os conhecimentos prévios em relação as múltiplas linguagens. Em seguida, serão levantadas as expectativas em torno de quais seriam as novas demandas em torno das linguagens e de suas múltiplas aplicabilidades no ensino de Geografia.

No caso da comunidade, os discentes vão identificar os membros parceiros por meio de convites e posterior envio de formulários no Google Forms, sob o interesse de participação de todos os profissionais independente da sua área de formação e atuação. Na carta convite, serão esclarecidas as informações sobre o que são as linguagens, como são abordadas, como podem promover contribuições para a realização de nossas ações cotidianas.

¹⁵ Entende-se como diferentes linguagens no ensino de Geografia o uso de imagens, textos auxiliares, linguagem cartográfica, filmes, música, literaturas, poesia, gêneros textuais (HQs, charges, cartum, tirinha) e gêneros digitais (hipertexto).

Partimos do pressuposto, de que tal procedimento poderá impactar positivamente o dia a dia das pessoas para consultar sobre melhores trajetos, locomoção entre os bairros, interpretação dos diversos gêneros textuais e digitais que corroboram para a leitura de mundo.

As ações da comunidade e dos discentes, não podem ser previamente apontadas pela universidade, pois a interação promoverá uma troca de saberes e a exteriorização dos anseios do que se quer, do que se almeja e do que se pretende em consonância com a sua realidade. Desta maneira, a troca de saberes deverá ocorrer por meio do Polo de Apoio Presencial, através de equipamentos com conexão de internet, que viabilize a interação entre os atores envolvidos.

Dentro das propostas das ações dos discentes e da comunidade, poderão aflorar oficinas, palestras e mesas redondas para discutirem e encaminharem sobre como abordarão a relação das linguagens de forma que possam melhorar as suas relações pessoais e de trabalho, sobretudo, de vivência em sociedade.

O produto desta ação extensionista, de cunho eminentemente qualitativo, busca identificar relevâncias das diferentes linguagens que poderão ser mensuradas a partir das reflexões coletivas e qualificadas em termos de seu uso e aplicabilidade cotidiana. Neste sentido, poderão surgir folders de divulgação sobre melhores trajetos, pontos comerciais, recursos hídricos, eventos dentre vários outros aspectos que perpassam todos os sujeitos que convivem em sociedade.

• 4º período: DTE150 - Pesquisa e Prática Pedagógica II - 105h (4 créditos extensionistas = 60h):

Por muito tempo, os conceitos trabalhados na disciplina de Geografia ficavam distantes da realidade que envolve a comunidade em geral. Tal trajetória é marcada por uma concepção tradicional em relação a essa área de conhecimento. Portanto, a partir de um movimento entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar, pode-se remontar aos alunos os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico por meio de uma linguagem, principalmente, a aplicabilidade prática de tais preceitos no dia a dia dos indivíduos.

Esta disciplina tem o potencial de promover ações no Polo de Apoio Presencial de forma que os conceitos possam chegar tanto aos discentes quanto à comunidade de forma significativa, com viés eminentemente crítico.

Nessa premissa, os conceitos que envolvem o reconhecimento do lugar, de suas potencialidades, de seus problemas e das possibilidades de ações que possam amenizar ou eliminar tais problemas são amplamente discutidos pelos discentes, com professores que

atuam na comunidade e com os demais membros da comunidade, construindo ações que contemplem problemas relativos a preservação do meio ambiente, descarte adequado de lixo doméstico e da construção civil, erosão no solo, entre vários outros aspectos.

Como estratégia metodológica, os alunos vão convidar a comunidade para participarem de momentos de discussão coletiva sobre os problemas que são visualizados na sociedade. A partir destes encontros virtuais, por meio de fóruns serão traçados encaminhamentos sobre como abordar os conceitos de forma clara, concisa e que surta efeito para solucionar ou amenizar os problemas.

Sempre que necessário, as autoridades serão chamadas tanto para participar dos encontros, quanto também para apontarem as condições em dar subsídios para a concretização das ações. A título de exemplo: a manifestação de um morador sobre um fenômeno erosivo nas proximidades de sua residência, pode ser previamente identificada como conceito pelos discentes: canal, ravina e voçoroca. Nesta relação, destaca-se o papel da Geografia Acadêmica e Geografia Escolar por meio de uma linguagem que viabilize a interação e a compreensão, sobre um fato ou fenômeno geográfico e a promoção de possíveis medidas mitigadoras.

O produto desta ação extensionista poderá ser: cartilhas, fotos, manuais, folders, cartazes, criação de blogs, etc, a depender das demandas que forem emergindo por meio da percepção dos discentes e da comunidade, que vão receber o apoio da universidade sempre que for solicitado, para dialogar também com as autoridades locais para resolução técnica dos impactos que os afligem.

• 5º período: DTE153 - Pesquisa e Prática Pedagógica III - 120h (4 créditos extensionistas = 60h):

As constantes transformações tanto na forma de representar quanto de interpretar as informações de mundo, tornam o momento propício para ações de extensão que permitam que professores da Geografia, áreas afins de conhecimento e demais membros da comunidade possam se aproximar de novas propostas metodológicas que viabilizem a interação social e a produção de conhecimentos sobre a mesma, pautadas em princípios de ética e respeito em termos de multiculturalidade.

A proposta de promover feiras culturais é algo tido como de muita importância para a sociedade. A partir de tal ação, podem-se levantar aspectos locais, como: gastronômicos, artesanais, vestuário e modos de vida, dentre outros. A troca de tais informações por meio da feira, pode colaborar para divulgação e manutenção de hábitos culturais, sem que ocorra o esquecimento desta riqueza.

Os discentes poderão promover feiras nos Polos de Apoio Presencial ou em outras instituições apontadas em comum acordo pela comunidade, para a concretização de tal ação. O procedimento metodológico deve partir do levantamento e da vivência dos próprios alunos do Curso de Geografia, balizados pelas manifestações da comunidade, por meio de fóruns, para promoverem as amostragens dos produtos artísticos, culturais e gastronômicos.

Do ponto de vista geográfico, conhecer a sua história, a sua arte e a sua gente é considerado algo crucial para a promoção de uma convivência mais harmônica em sociedade, respeitando as diferentes culturas e ao mesmo tempo, preservando-as. A contribuição social desta dinâmica é impulsionar a comunidade a respeito de um complexo tema discutido durante a formação inicial, a respeito da valorização cultural, artística e gastronômica.

Tendo em vista que o nosso país apresenta uma cultura miscigenada, e também por se tornar um anfitrião de vários povos de diferentes nacionalidades, a proposta de feira enquanto uma ação extensionista, pode ultrapassar a dimensão de uma localidade imediata para o contexto nacional. Assim, as diferentes regiões poderão ser contempladas sob diversos olhares e perspectivas em relação aos hábitos culturais e a pertinência de consciencialização e perpetuação dos hábitos adquiridos independentemente da nacionalidade.

• 6º período: DTE157 - Pesquisa e Prática Pedagógica IV - 90h (4 créditos extensionistas = 60h):

Nesta disciplina, o trabalho de campo é apontado como uma possibilidade de se movimentar para diferentes espaços e de articular ações em locus, que possam melhor contribuir para o processo de aprendizagem e de implementar ações para viabilizar a resolução de problemas.

Nessa direção, propõe-se um momento prático, em que alunos, professores de diferentes áreas de conhecimento e comunidade em geral possam visualizar e perceber de forma concreta os problemas e analisá-los com base em conceitos acadêmicos, articulados com a realidade que envolve a comunidade. Portanto, trata-se de uma questão primordial em termos de ações que possam contornar diversas situações, além de promover registros dos dados e informações levantadas por diversos meios.

Como procedimento metodológico para a concretização desta ação, os discentes deverão organizar trabalho de campo em conjunto com membros da comunidade sob diversas temáticas já abordadas ao longo do curso, visando a minimização dos problemas. Diante do exposto, as ações devem contemplar questões de diverentes esferas, tais como: o social, o ambiental e o econômico, etc.

Em continuidade com as ações anteriores de extensão propostas nas outras disciplinas de viés extensionista, como também pelas demais disciplinas, com olhar voltado para a localidade, esta ação de trabalho de campo trata-se de uma culminância para que todos os envolvidos, principalmente os discentes protagonistas, percebam tal momento propício para a articulação teórico e prático.

Ao final da disciplina, é prevista uma apresentação no Polo de Apoio Presencial, quando membros da comunidade, incluindo prefeitos, secretários de Saúde, Educação, coordenador de polo e instituições de Educação Básica serão convidados a observar os produtos resultantes da articulação entre universidade e comunidade.

Vale ressaltar que as Práticas como componentes curriculares possibilitam a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, propiciando a construção de ações e/ou atividades extensionistas planejadas e realizadas com o propósito de favorecer contribuições significativas para as comunidades externas.

(ii) Módulos Interdisciplinares de Formação - MIF I, II e III - totalmente extensionistas (90 horas):

Os Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) são regulamentados na UFOP pela Resolução Cepe nº 7.488/2018. São componentes curriculares que vão ao encontro das premissas da Política Institucional de Formação de Professores (2018), de forma que:

(...) tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP. De caráter flexível, o MIF permite ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores, o módulo no qual se inscreverá em determinado período letivo. Trata-se de um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância (2018, p.45).

Esse componente curricular contribui para a construção institucional de uma concepção de formação de professores, bem como de um espaço curricular para a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas. No curso de Geografia, modalidade a distância do Cead/UFOP, para melhor desenvolvimento das ações, optou-se em utilizar os Módulos Interdisciplinares de Formação dentro de uma proposta totalmente extensionista no 4º, 6º e 8º períodos. Desta forma, o Colegiado do curso orientará o estudante a cursar todos os MIFs totalmente extensionista.

Destarte, os MIFs e as Práticas, na condição de componentes curriculares, podem oferecer práticas pedagógicas diferenciadas, contextualizadas e compromissadas com uma maior aproximação e com o compartilhamento de aprendizados em um processo dialógico, reflexivo, considerado essencial para o(a) profissional que pretende empreender uma educação mais inclusiva, democrática e de qualidade.

3.6 Núcleos de Formação

A organização curricular proposta neste PPC mostra o conjunto de núcleos de formação composto por: Práticas como Componentes Curriculares, Estágios Supervisionados, Atividades Formativas e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) oferecidas pelo curso, bem como as demais atividades acadêmicas necessárias para a formação dos futuros docentes.

3.6.1 Práticas como Componentes Curriculares

As práticas como componentes curriculares se caracterizam pela reflexão continuada, ao longo do curso, sobre o conhecimento da prática, que se relaciona com o conjunto de saberes e fazeres que os futuros professores trazem de sua experiência escolar. O exercício dessas práticas constitui os fundamentos próprios da docência, que se vincula à relação entre os saberes de referência do objeto de ensino da Geografia e a sua tradução em fazeres escolares. O quadro 9 mostra as práticas como componentes curriculares, conforme a Resolução CNE/CP Nº 02/2015, obedecendo o mínimo de 400 horas.

Quadro 9 - Práticas como componentes Curriculares

Código	Disciplina	CHS	CHA	CHE	T	P
DTE145	Pesquisa e Prática Pedagógica I	90	108	4	1	1
DTE150	Pesquisa e Prática Pedagógica II	105	126	4	2	1
DTE153	Pesquisa e Prática Pedagógica III	120	144	4	2	2
DTE157	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	90	108	4	1	1
MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I	30	36	2	0	0
MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II	30	36	2	0	0
MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III	30	36	2	0	0

Fonte: Colegiado e NDE do curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância, do Cead/UFOP.

Destarte, o curso de Licenciatura em Geografia/EaD busca o constante estímulo e promoção da reflexão e da produção de saberes contextualizados sobre a utilização das

tecnologias de informação e comunicação e dos distintos espaços educativos e a realização de simulações da prática docente. Esses processos devem abarcar o conjunto dos conteúdos disciplinares envolvendo todos os profissionais que trabalham na formação de professores.

Vale ressaltar que são oferecidas 495 horas de práticas como componentes curriculares, que estão distribuídas no decorrer do curso com o intuito de fomentar o pensamento crítico e reflexivo com a produção de saberes contextualizados na utilização das tecnologias de informação e comunicação.

3.6.2 Estágios Supervisionados

O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório de formação do licenciado em Geografia, conforme determinam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia - Parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, art. 13, § 6º, e é considerado atividade eminentemente pedagógica, parte da necessária articulação entre teoria e prática e entre pesquisa básica e aplicada, prevista na matriz curricular do curso de Geografia.

Assim, de acordo com a Diretrizes Curriculares do curso, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia:

(...) os estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados (p. 12).

Ainda conforme o art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, tem-se que:

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada e com as demais atividades de trabalho acadêmico (Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015, p.12).

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado obrigatoriamente em instituição pública ou privada de ensino de Educação Básica regulamentada, sendo que casos específicos e excepcionais deverão ser analisados pela Coordenação de Estágio exercida pelo professor da disciplina e pelo coordenador de curso, juntamente com seu Colegiado.

Do 4º ao 7º período, os alunos do curso de Geografia – Licenciatura devem realizar o Estágio Curricular Supervisionado para cumprimento de requisito para sua formação, com uma carga horária de 405 horas, distribuídas em: Estágio Supervisionado I (90 horas) - 4º

período; Estágio Supervisionado II (120 horas) - 5º período; Estágio Supervisionado III (90 horas) - 6º período e Estágio Supervisionado IV (105 horas) - 7ª período.

Para as atividades, é disponibilizado na Plataforma Moodle, em cada fase de estágio, um plano que contempla orientações e atividades a serem desenvolvidas, bem como sua articulação com a teoria que suporta a prática educativa.

O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia é possibilitar a aquisição de habilidades e competências nesta área do conhecimento para atuar no contexto da educação com atitude científica — pautada na observação cuidadosa da realidade da escola e da sala de aula, na análise sistemática de dados da instituição, na avaliação criteriosa das variáveis do processo pedagógico para, a partir daí, desenvolver planejamento em consonância com a comunidade escolar e conhecimentos teóricos adquiridos nesta formação.

A íntegra do Plano de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de Geografia – Licenciatura consta no Anexo 1, e as normas para o cumprimento dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, no Anexo 2.

3.6.3 Atividades Formativas

As atividades formativas foram estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II, Art. 12, da Resolução nº 2/2015. O inciso I corresponde ao núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, enquanto o inciso II corresponde ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Nesse sentido, as atividades formativas oferecidas no Projeto Pedagógico do Curso compreendem: Conhecimentos sobre o Objeto de Ensino (COE), Conhecimentos Pedagógicos Gerais (CPG), Conhecimentos Pedagógicos sobre o Objeto de Ensino (CPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF) e Formação Transversal (FT).

3.6.3.1 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)

O curso de Geografia – Licenciatura tem uma carga horária total de 3.260h e segue as orientações do Parecer CNE/CES 492/2001 e das Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CES, Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelecem o cumprimento de 200h de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais complementares à integralização curricular. A presença de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais complementares como componente curricular do curso tem por objetivo possibilitar aos alunos uma formação

dinâmica, por meio de diferentes atividades em que poderão aplicar e aprimorar seus conhecimentos.

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, as atividades complementares

(...) fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos” (p12).

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso. Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular (p.12).

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CES, Resolução nº 2/2015, para a formação inicial em nível superior são consideradas Atividades Acadêmicas, Científicas Culturais:

- A. Atividades acadêmicas: as participações em eventos promovidos por instituições de Ensino Superior como seminários, encontros, rodas de conversa, workshops, grupos de pesquisa, simpósios e congressos, durante os quais o estudante tenha participado como ouvinte e tenha recebido certificado de participação contendo a carga horária e o período.
- B. Atividades de Ensino:
 - ✓ Elaborar e ministrar palestras, oficinas e minicursos.
 - ✓ Realizar monitorias na área de Geografia.
 - ✓ Participar de projetos de ensino e de iniciação à docência.
- C. Atividades de Pesquisa:
 - ✓ Apresentar e/ou publicar artigos vinculados às áreas pertinentes, em revistas acadêmicas, eventos científicos na área ou áreas afins.
 - ✓ Participar de Projetos de Iniciação Científica, de Pesquisa ou de Assistência à Pesquisa, orientados por docentes da graduação ou por docentes e discentes da pós-graduação.

- ✓ Produzir oficinas de leitura, interdisciplinares relacionadas ao projeto de pesquisa na área ou áreas afins.
- ✓ Atuar como voluntário em Projeto de Iniciação Científica em projeto de pesquisa registrado na UFOP.
- ✓ Participar em projeto de pesquisa, credenciado por órgãos de fomento, vinculado a outras instituições.
- ✓ Publicar em periódicos trabalhos acadêmicos inéditos na área de Geografia ou em área correlata.
- ✓ Produzir livro técnico, na área de Geografia ou correlata, com aprovação por comissão editorial.
- ✓ Apresentar trabalho em congressos ou atividades semelhantes em âmbito internacional, nacional, regional ou local.
- ✓ Publicar trabalho completo em Anais de Congresso ou atividade semelhante em âmbito internacional, nacional, regional ou local.
- ✓ Publicar resumo em Anais de Congressos ou atividades semelhantes.
- ✓ Receber premiação por trabalho acadêmico de pesquisa por parte de instituição pública ou privada em âmbito nacional e internacional.
- ✓ Participar como ouvinte em banca de:
 - monografia de graduação em Geografia;
 - dissertação de mestrado em Geografia ou em Educação; e
 - tese de doutorado em Geografia ou em Educação.

D. Atividades de Extensão:

As atividades de extensão são aquelas que promovem a extensão do conhecimento da universidade à sociedade como um todo, buscando, ao mesmo tempo, colher informações e demandas que ajudem a academia a se envolver com a realidade à sua volta, conforme Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Em termos nacionais, define-se Extensão Universitária, sempre associada ao Ensino e à Pesquisa, como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Extensão Universitária denota também prática acadêmica com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

Esse trabalho se dá através de ações desenvolvidas por professores, técnicos administrativos e alunos. As ações são divididas, basicamente, em programas, projetos e cursos. Na UFOP, a Proex é o órgão responsável por registrar, avaliar, apoiar e divulgar estas iniciativas.

Os trabalhos de Extensão devem observar algumas características importantes, a saber:

- ✓ As iniciativas devem ser voltadas à comunidade externa.
- ✓ As ações devem buscar envolver diferentes áreas do conhecimento — a chamada interdisciplinaridade.
- ✓ As propostas não devem perder de vista o enfoque acadêmico, sob o risco de tornarem-se atividades assistenciais, sem o caráter extensionista. Tais ações podem ser encampadas por outros órgãos da UFOP ou por entidades externas.

Podem ser consideradas atividades de extensão:

- ✓ cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, jornadas, entre outras atividades referentes à área de conhecimento da Geografia e áreas afins, no âmbito da UFOP ou externamente;
- ✓ atividades desenvolvidas através de prestação de serviços à comunidade, especialmente relacionadas à área de Geografia ou correlatas;
- ✓ representação estudantil junto aos órgãos colegiados;
- ✓ atividades culturais relacionadas ao curso;
- ✓ trabalhos específicos do profissional de Geografia realizados em museus, arquivos, centros de documentação e semelhantes;
- ✓ colaboração voluntária em atividade de Extensão;
- ✓ participação voluntária em projetos sociais ou atividades didáticas e culturais desenvolvidas em escolas públicas, desvinculadas dos estágios supervisionados obrigatórios; e
- ✓ participação em estágio não obrigatório.

Para atender ao que determina a Resolução CNE/CES nº 7/2018, no que se refere ao cumprimento dos 10% da carga horária total do curso em atividades extensionistas, o Colegiado trabalhará para sua implantação a partir de 2023/1.

E. Atividades Culturais:

- ✓ Participação em apresentações artísticas e culturais em instituições públicas ou privadas, tais como: espetáculos de teatro, música, poesia ou dança, filmes, excursões, exposições

de pinturas e fotografias, desde que estejam vinculadas a projetos acadêmicos e/ou socioambientais ligados à Geografia.

- ✓ Promoção e/ou participação em atividades culturais regulares, tais como grupos de cinema e outros, em instituições públicas e privadas, ligadas à Geografia (por semestre).
- ✓ Visita técnica a instituições culturais patrimoniais, vinculada a projeto acadêmico e não vinculadas às atividades disciplinares regulares.

As 200 horas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais realizadas pelo aluno do curso de Geografia - Licenciatura devem seguir as normas apresentadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso (Anexo 3), as quais estabelecem as atividades que podem ser consideradas e contabilizadas por área e o total de horas para cada área.

3.6.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II

O Trabalho de Conclusão do curso é um artigo científico na área de Geografia, cujo projeto de pesquisa deve ser elaborado no componente curricular TCC I e desenvolvido no componente curricular TCC II, conforme o Regulamento do TCC (Anexo 4).

A avaliação do artigo científico será efetuada pela composição das notas atribuídas pelo(a) orientador(a) e por pelo menos um leitor crítico indicado pelo(a) orientador(a) e aprovado(a) pelo colegiado do curso. O leitor crítico irá avaliar o artigo e encaminhar sua avaliação e nota (Anexo 5) ao orientador, a quem caberá a divulgação e o registro.

O artigo científico deve ser elaborado individualmente, considerando em sua estrutura os critérios técnicos estabelecidos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre documentação. Deve haver uma vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento da área de Geografia, preferencialmente aqueles identificados com as disciplinas ofertadas no currículo do curso.

Ressalta-se que deve ser apresentada uma declaração sobre a legitimidade da pesquisa, atestando que não há plágio (Anexo 6).

3.7 Flexibilização curricular

No PPC do curso de Geografia a flexibilidade curricular é orientada pelo princípio da flexibilização constante do PDI da UFOP (2016-2025). Nesse sentido, a flexibilização curricular deve promover uma estrutura de condução do curso maleável, permitindo que o discente tenha participação no ritmo e direção do curso, utilizando eficientemente os mecanismos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo.

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular podem se desenvolver a partir de atividades, projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integrem os componentes curriculares, cujos conteúdos devem estar compatíveis com o perfil definido para o egresso.

As iniciativas de capacitação prática complementar à teoria envolvem visitas técnicas, eventos de capacitação promovidos interna e externamente, atividades de pesquisa aplicada em instituições públicas locais, entre outras.

Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação — semipresenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, MIFs, aproveitamentos de estudo, projetos de extensão e pesquisa, práticas, etc. —, além de proporcionarem a relação entre teoria e prática, devem conferir ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.

No curso, a flexibilidade curricular será viabilizada a partir de diferentes possibilidades, tais como: Módulos Interdisciplinares de Formação (MIFs), Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) e as Disciplinas Eletivas, conforme já explicitado neste PPC.

3.8 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional na UFOP tem papel relevante para o estudante. A UFOP oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior (IES) do país, via Convênio Andifes de Mobilidade Acadêmica Nacional, como também do exterior, pelo Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI)¹⁶ está à frente do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, que propicia o intercâmbio entre estudantes de graduação da UFOP e de instituições estrangeiras conveniadas à Universidade, de maneira a estreitar os laços de cooperação acadêmica, aprimorando ações de ensino, pesquisa e extensão. A mobilidade acadêmica permite ao estudante estabelecer um vínculo temporário com a instituição receptora, retornando à Instituição ao final do período de afastamento previamente autorizado pelo colegiado de curso para dar prosseguimento à sua formação acadêmica.

No caso em particular dos estudantes do Cead/UFOP, por ingressarem no curso via Edital da UAB/Capes, a única possibilidade de mobilidade existente é a transferência entre os Polos de Apoio Presencial pertencentes ao mesmo Edital, não sendo possível ou não se

¹⁶ Disponível em: <https://dri.ufop.br/regulamentos>. Acesso em: 06 set. 2022.

aplicando aos cursos da modalidade a distância a mobilidade acadêmica nacional e internacional.

3.9 Relação com a pesquisa

Dadas as particularidades e especificidades do curso de Geografia, almeja-se impulsionar a participação dos estudantes nas ações extensionistas para que, a partir delas, possam gerar um conjunto de informações e dados para pesquisas futuras no escopo de análise da ciência geográfica.

Anualmente é promovida a Semana Acadêmica, que envolve e integra os estudantes de todos os Polos. As informações geradas pelas ações de extensão tendem a se tornar pesquisas, que por sua vez, com os resultados posteriores, poderão se transformar em temas do Trabalho Final de Curso, de artigos científicos, e em maior envolvimento e divulgação das ações nos PAP e nas próprias instituições escolares de Educação Básica, por meio de relatos de experiências e intervenções na realidade social de vivência.

Assim como a extensão, as atividades de pesquisa também se mostram essenciais para a integralização da formação curricular do aluno do curso de Geografia. Neste sentido, caberá a cada docente do curso se apropriar dos editais disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi) da Universidade.

3.10 Matriz curricular

A presente Matriz Curricular, em sua quarta versão, contempla as orientações contidas nos documentos legais para a formação inicial em nível superior, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições.

Destarte, o curso de Geografia - Licenciatura distribui seus componentes curriculares buscando o equilíbrio entre conteúdos e práticas relacionados ao conhecimento sobre o objeto de ensino, ao conhecimento pedagógico geral e ao conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, aos quais somam-se os Estágios Supervisionados, as disciplinas de conteúdo variável (disciplinas eletivas), as atividades realizadas no âmbito dos MIFs, aquelas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), destacando-se a presença das horas dedicadas à Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

O quadro 10 apresenta a relação dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Geografia – Licenciatura, indicando-se o período ideal para que sejam cursados, o seu código e a carga horária teórica e prática, de acordo com a Resolução Cepe nº 7.494/2018.

Quadro 10 – Matriz Curricular 4

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/ T	CHS/ E	CH A	AULAS		PER
						T	P	
DTE136	Cartografia Básica		60		72	2	2	1
DTE137	Epistemologia da Geografia		75		90	5	0	1
DTE023	Introdução à EAD		30		36	1	1	1
DTE138	Fundamentos da Geologia Geral		75		90	4	1	1
DTE139	Metodologia do Trabalho Científico		60		72	2	2	1
DTE114	Psicologia do Ensino e da Aprendizagem		60		72	4	0	1
TOTAL			360					
DTE140	Geomorfologia e Recursos Hídricos		75		90	4	1	2
DTE141	Geografia do Brasil I		60		72	2	2	2
DTE110	Cartografia Temática		60		72	2	2	2
DTE142	Geografia de Minas Gerais		60		72	3	1	2
DTE161	Didática Geral		60		72	4	0	2
DTE162	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação		45		54	3	0	2
DTE143	Geografia da População		60		72	4	0	2
TOTAL			420					
DTE007	Metodologias de Ensino da Geografia		60		72	2	2	3
DTE144	Geografia do Brasil II		60		72	2	2	3
DTE145	Pesquisa e Prática Pedagógica I		90	4	108	1	1	3
DTE146	Geoprocessamento		60		72	3	1	3
DTE147	Fundamentos de Climatologia		60		72	3	1	3
DTE148	Geografia Agrária		60		72	3	1	3
TOTAL			390					

DTE149	Geografia Econômica		60		72	3	1	4
DTE150	Pesquisa e Prática Pedagógica II		105	4	126	2	1	4
DTE163	Estágio Supervisionado I		90		108	2	4	4
DTE151	Geografia Urbana		60		72	3	1	4
DTE152	Teorias e Métodos em Geografia		60		72	4	0	4
MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I		30	2	36	---	----	4
						-		
TOTAL			405					
DTE153	Pesquisa e Prática Pedagógica III		120	4	144	2	2	5
DTE154	Biogeografia		60		72	3	1	5
DTE111	Políticas Públicas em Educação		60		72	4	0	5
DTE123	Estágio Supervisionado II		120		144	4	4	5
ELETIVA I			60		72	4	0	5
TOTAL			420					
DTE011	Geografia e Meio Ambiente		60		72	3	1	6
DTE155	Geografia Política e Geopolítica		60		72	3	1	6
DTE066	Educação Inclusiva		30		36	2	0	6
DTE156	Geografia Cultural		60		72	3	1	6
DTE157	Pesquisa e Prática Pedagógica IV		90	4	108	1	1	6
DTE124	Estágio Supervisionado III		90		108	2	4	6
MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II		30	2	36	---	----	6
						-		
TOTAL			420					
DTE017	Educação Étnico-Racial		60		72	4	0	7
DTE067	Trabalho de Conclusão de Curso I		60		72	3	1	7
DTE158	Geografia Regional		60		72	4	0	7
DTE164	Estágio Supervisionado IV		105		126	2	5	7
DTE130	Educação e Direitos Humanos		30		36	2	0	7
ELETIVA II			60		72	4	0	7
TOTAL			375					
DTE048	Língua Brasileira de Sinais: Libras		60		72	2	2	8
DTE019	Trabalho de Conclusão de Curso II		60		72	2	2	8

DTE159	Geografia do Mundo Contemporâneo		60		72	4	0	8
DTE126	Matriz Energética e Desenvolvimento		60		72	4	0	8
MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III		30	2	36	---	----	8
TOTAL			270					

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total

CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista

CHA - Carga Hora Aula

T - Número de aulas teóricas semanais

P - Número de aulas práticas semanais

PER - Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS	
						T	P
DTE022	Recursos Educativos Digitais nas aulas de Geografia		60		72	4	0
DTE160	Geografia das Redes		60		72	4	0
DTE129	Geografia e Turismo		60		72	4	0

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS
ATV100	Atividades Acadêmico-Científico Cultural (AACC)		Obrigatório	200

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	Carga Horária	
Disciplinas Obrigatórias	2940	
Disciplinas Eletivas	120	
Atividades	200	
	Extensionista	330
	Total	3260

As eletivas são disciplinas cujos conteúdos remetem a temas emergentes e/ou possibilitam adequar a formação do licenciado em Geografia. São ofertadas no 5º e 7º períodos.

Os programas de todos os componentes curriculares do curso de Geografia - Licenciatura do Cead/UFOP encontram-se na página do curso¹⁷, apresentados na ordem em que são ofertados.

¹⁷ Disponível em: <http://www.cead.ufop.br/index.php/cursos-de-graduacao/geografia>. Acesso em: 7 jun. 2022.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EAD

O curso de Geografia – Licenciatura ofertado pelo Cead/UFOP prevê atividades a serem executadas a distância, individualmente ou em grupos, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como fórum, wiki, chat e outros, em encontros presenciais para apresentação de seminários, além de debates e grupos de estudos. Outros recursos como videoconferência e webconferência são disponibilizados durante as disciplinas, possibilitando uma maior interação entre alunos, professores e tutores.

Desde o início do curso, com a disciplina de Fundamentos de Educação a Distância e a aplicação dos conhecimentos específicos sobre a Plataforma Moodle e os diferentes recursos disponíveis para a realização do curso, tanto os professores como os alunos desenvolvem familiaridade com as TDICs no desempenho de suas funções. Além das atividades que fazem uso das tecnologias, há a programação de atividades presenciais, as quais possibilitam o desenvolvimento de atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores.

A metodologia aplicada a essa modalidade de ensino tem como uma de suas propostas a inclusão das ferramentas virtuais com caráter pedagógico, que é intrínseca à concepção do curso, o que vai além de considerá-las como simples meios para o desenvolvimento da atividade didático-pedagógica.

4.1 Interação entre os atores do processo de ensino e de aprendizagem

Para o desenvolvimento das atividades do curso há o estabelecimento de uma rede de comunicação entre os Polos de Apoio Presenciais (PAP) envolvidos e o Cead, o que requer uma estrutura física, pedagógica e acadêmica para garantir:

- ✓ equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- ✓ núcleos tecnológicos no Cead/UFOP e nos Polos para dar suporte à rede comunicacional prevista no curso; e
- ✓ dinamização da informação para a gestão do curso.

O sistema de acompanhamento dos estudantes em relação ao desenvolvimento e desempenho de suas atividades é realizado pela Plataforma Moodle. Nesse ambiente, o feedback das atividades pelos tutores e professores proporciona aos alunos a oportunidade de reelaboração das atividades e acesso a orientações complementares.

Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário ao projeto educativo, pelo fato de que cada estudante receberá retorno individualizado sobre seu desempenho, bem como as orientações e também haverá trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados.

A estrutura física de suporte ao desenvolvimento dos cursos a distância, composta por uma equipe multidisciplinar que assegura o acompanhamento e orientação teórica e metodológica fazendo uso das TDICs, possibilita a aprendizagem colaborativa e uma visão holística dos componentes curriculares.

4.2 Papel dos atores do processo

Na modalidade a distância o curso necessita de um grupo de distintos atores para o adequado funcionamento de sua estrutura. Abaixo são elencados todos os participantes do processo EaD.

4.2.1 Coordenador do curso

Entre as atribuições do coordenador de curso, conforme definido no conjunto normativo vigente pela UAB/Capes¹⁸, destacam-se:

- ✓ coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- ✓ participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- ✓ participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e do sistema de avaliação do aluno;
- ✓ realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- ✓ elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- ✓ participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- ✓ realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos em conjunto com o coordenador UAB;
- ✓ acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados;
- ✓ verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- ✓ acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores, professores, coordenador de tutoria e coordenadores de polo;

¹⁸ Disponível em: http://www.cead.ufop.br/images/EDITAIS_2019/23_09_2019_Edital_N011_2019.pdf. Acesso em: 6 set. 2022

- ✓ informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsa; e
- ✓ auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

4.2.2 Docente

O professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias, diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação, pois a partir do momento em que se assume como o protagonista de seu trabalho, passa a produzir certa mudança de perspectiva com relação à atividade da qual é responsável (FIORENTINI, 2003).

Cabe ao professor de EaD a responsabilidade em mediar uma concepção de trabalho coerente com os princípios dessa modalidade de ensino, fazendo uso das TDICs de forma integrada aos conteúdos, e não apenas como recursos agregados ao trabalho docente.

São também responsabilidades do professor:

- ✓ selecionar e preparar o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- ✓ identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- ✓ montar a disciplina na Plataforma Moodle em consonância com o projeto pedagógico;
- ✓ elaborar o Plano de Ensino da disciplina pela qual é responsável;
- ✓ elaborar o material didático para o ensino a distância: textos, wikis, fóruns, vídeos, entre outros;
- ✓ preparar videoconferências e webconferências;
- ✓ verificar o registro de notas e seu lançamento no sistema UFOP;
- ✓ programar e apresentar para apreciação e aprovação eventuais visitas aos polos; e
- ✓ preparar e aplicar a avaliação da aprendizagem.

4.2.3 Tutor a distância

O tutor atua como elo importante entre os estudantes e a instituição de ensino, seja como facilitador da aprendizagem, no esclarecimento de dúvidas, na coleta de informações sobre os estudantes para a equipe e, principalmente, na motivação. Além disso:

- ✓ atua na mediação do processo pedagógico do estudante com os recursos tecnológicos;
- ✓ esclarece dúvidas em fóruns de discussão na Internet, por Skype, telefone, participação em videoconferências, webconferências, entre outros; e
- ✓ procede à correção das atividades avaliativas de ensino-aprendizagem, sob orientação dos docentes.

Para o processo de interlocução, os tutores utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem, telefone, fax, correio, tendo em vista o oferecimento de apoio e informações aos alunos do curso.

4.2.4 Tutor presencial

Nos polos, o tutor presencial representa um papel muito importante no tocante ao contato do aluno com a instituição responsável pelo curso, pois é esse tutor que dará o suporte teórico e operacional que porventura o aluno necessite. Cabe ao tutor presencial:

- ✓ atender os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos;
- ✓ dar o devido suporte aos estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo;
- ✓ estimular o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis;
- ✓ auxiliar nas aplicações das avaliações presenciais e dirigir a apresentação de trabalhos práticos; e
- ✓ manter-se em permanente comunicação com os estudantes e com a equipe gestora do curso.

No tocante às funções atribuídas aos tutores, tanto os presenciais quanto a distância, ressalta-se que o seu envolvimento e dinamismo são imprescindíveis ao processo de ensino e de aprendizagem para estimular a busca de novos conhecimentos e habilidades a partir das novas tecnologias digitais de comunicação e informação.

4.2.5 Coordenador de tutores

O coordenador de tutores atua no acompanhamento direto dos tutores, fornecendo condições para o desenvolvimento das atividades, além de disponibilizar o feedback sobre o andamento do curso, o que possibilita a reflexão sobre os processos pedagógicos e a inserção de novas estratégias no processo de ensino e aprendizagem. Tem também a função de:

- ✓ mediar os procedimentos pedagógicos entre os tutores e professores;
- ✓ supervisionar o cumprimento dos prazos estabelecidos pelo sistema UFOP e pelo calendário;
- ✓ dar suporte teórico e pedagógico ao tutor;
- ✓ dar suporte ao coordenador de polo;
- ✓ controlar o cumprimento da carga horária semanal do tutor a distância;

- ✓ acompanhar e participar do processo de formação, cadastro, seleção e contratação dos tutores presenciais e a distância;
- ✓ gerenciar a frequência e pagamento das bolsas aos tutores presenciais e a distância e atestá-los junto à secretaria do curso/UAB; e
- ✓ organizar (reservar espaços, materiais e demais providências de logística) e acompanhar a realização dos encontros presenciais.

4.2.6 Coordenador de Polo (PAP)

Principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade, o coordenador de polo tem como atribuições:

- ✓ conhecer os Projetos Pedagógicos dos cursos oferecidos em sua unidade;
- ✓ acompanhar atentamente os calendários da Instituição de Ensino Superior;
- ✓ criar condições para o bom desempenho das atividades de tutoria presencial;
- ✓ zelar pelos equipamentos a serem utilizados, sua disponibilidade e condições de uso;
- ✓ assegurar a infraestrutura para a viabilização das atividades; e
- ✓ atender as especificidades dos cursos e das IES que atuam no PAP.

Na modalidade a distância, o processo de ensino e aprendizagem apoia-se em uma estrutura que vem sendo desenvolvida pelo Cead/UFOP na área de formação de professores há mais de dez anos, consolidando a construção de materiais didático-pedagógicos que são utilizados nos cursos e que contribuem para uma formação de qualidade.

4.3 Material didático

Nos cursos a distância, os materiais didáticos se transformam em importantes canais de comunicação entre alunos, professores e tutores, em consonância com a proposta político-pedagógica. Para tanto, há a necessidade de dimensionar esses materiais à realidade de acesso do público-alvo da referida modalidade de ensino.

Na visão de Santos e Rodrigues (1999, p. 21),

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso.

Nesse sentido, o material disponibilizado, impresso ou audiovisual, tem sempre o propósito de oferecer apoio e mediação pedagógica como forma de estimular a aprendizagem.

Com base nesta linha de raciocínio, a competência profissional de uma equipe para desenvolver materiais para EaD exige o trabalho integrado entre o professor e a equipe de suporte, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

Os cursos fazem uso de materiais digitais disponíveis para consulta, base de dados de domínio público, além de outras bases de cursos de graduação e pós-graduação, como também de material produzido para EaD e disponibilizado em Repositório Institucional/UAB.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Uma das premissas da organização didático-pedagógica de um curso na modalidade a distância é que o aluno tem capacidade para realizar os estudos, sendo apto à busca de informações, à realização de pesquisas e à adoção de diversos meios capazes de lhe prover elementos para a construção de conhecimentos. De todo modo, é essencial a adoção de mecanismos didáticos que possibilitem desenvolver e ampliar a autonomia dos estudantes.

As atividades didáticas desenvolvidas no curso buscam contemplar metodologias inovadoras e inclusivas, que efetivamente permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação do discente e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Em atendimento à especificidade do objeto da Geografia, as atividades didático-pedagógicas adotam metodologias que incluem a problematização, observação e análise objetiva da realidade, estudos de casos, sala de aula invertida, pesquisa como princípio educativo, seminários, oficinas, fóruns, debates on-line, videoaulas, webconferências, wiki e aulas presenciais quando há visitas aos polos, com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação a Distância (EaD) e com uso da Plataforma Moodle. Ainda em consideração às particularidades da Geografia, são realizados trabalhos de campo e de laboratório (quando há recursos disponíveis), a fim de fomentar o interesse pela pesquisa e o desenvolvimento do espírito científico.

6 AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação da aprendizagem

Na Educação a Distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, a avaliação deve ser processual, com a finalidade de verificar o progresso dos alunos, além de estimulá-los como sujeitos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem (MEC/SED, 2007).

Segundo as orientações do MEC/SED, as avaliações da aprendizagem podem acontecer de duas formas: a distância e presencial.

O sistema de avaliação proposto no presente documento visa contemplar a apropriação do conhecimento e construção de projetos de pesquisa em uma linha identificada com a pesquisa em educação aplicada à sala de aula. Os instrumentos adequados a essa forma de avaliar podem ser: grupos de estudo, seminários, mesas-redondas, palestras, elaboração de resenhas, debates, Semanas Acadêmicas ofertadas pelo curso de Geografia, utilização de recursos de diferentes mídias, oficinas pedagógicas, avaliações presenciais, além dos recursos disponíveis na Plataforma Moodle, quais sejam: fórum, chats, questionário e wiki. Com tais instrumentos é dada ao aluno a oportunidade de adquirir habilidades e desenvolver competências no âmbito da ciência geográfica e suas respectivas aplicações no contexto social e profissional.

O curso conta com um processo de acompanhamento sistemático, que visa atender as referências indicadas no próprio Programa da UAB. Para isso, aplica instrumentos de avaliação em cada polo por disciplina e utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle para acompanhamento e avaliação das atividades de todas as etapas do processo, a fim de garantir eficiência nas intervenções e sucesso na avaliação.

Para cada disciplina do curso corresponderão atividades específicas propostas pelos professores/especialistas, acompanhadas e corrigidas pelos tutores presenciais e a distância, a critério do docente. Essas atividades deverão ser entregues na Plataforma Moodle nas datas apontadas no calendário do curso previamente divulgado.

É propósito do curso nessa modalidade oferecer ao aluno condições de desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazer consultas

nas mais diversas fontes e meios disponíveis, compreendendo e redigindo textos que revelem sua capacidade de reflexão.

Na avaliação processual, a produção dos estudantes durante as disciplinas será considerada pela postagem de trabalhos solicitados pelos professores, pela participação nos trabalhos de construção coletiva, como fórum, wiki e chat, pela participação nas videoconferências e webconferências, pela apresentação de trabalhos no Polo quando solicitado, com acompanhamento e avaliação pelos tutores com apoio dos professores. O conjunto dessas atividades terá o valor de 4,0 pontos, distribuídos pelo professor de acordo com as especificidades de cada disciplina e atividade, em acordo com a Resolução Cuni nº 1.959¹⁹ (Regimento Geral da UFOP).

Além disso, no encerramento de cada disciplina será realizada uma avaliação final, elaborada pelo professor responsável. O valor dessa avaliação será de 6,0 pontos e a correção será feita pelo professor em conjunto com o tutor a distância.

A avaliação da aprendizagem, relacionando seus objetivos, procedimentos, instrumentos, bem como os critérios de aprovação, terá por objetivo verificar o desenvolvimento, por parte do aluno, das competências previstas em cada disciplina, a capacidade de mobilizar conhecimentos, aplicá-los, formular hipóteses, etc.

O resultado das avaliações será lançado pelo tutor em planilha de registro das atividades desenvolvidas pelo aluno, de modo a permitir um acompanhamento permanente de desempenho por parte de todos os envolvidos no processo. A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência.

A aprovação em qualquer disciplina de curso somente ocorrerá se o aluno obtiver no mínimo 75% de frequência nas atividades previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e obtiver, no mínimo, a média 6,0 na disciplina.

É assegurado a todo aluno, em cada disciplina em que estiver regularmente matriculado e em que tiver no mínimo 75% da frequência, com média inferior a 6,0, o direito de ser avaliado por exame especial de caráter substitutivo, que compreenderá uma única avaliação à qual será atribuída apenas uma nota, na escala de 0 a 10, sendo que para aprovação é necessário nota mínima de 6,0.

Para diplomação, o aluno deve obter aprovação em todos os períodos, de acordo com as regras explicitadas anteriormente, ter seu Relatório Final de Estágio aprovado, bem como cumprir a carga horária de 200 horas das AACC e apresentar o Trabalho de Conclusão de

¹⁹ Disponível em: http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_1959_ANEXO_0.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.

Curso II (TCC II), ou seja, integralizar as 3.260 horas da Matriz Curricular 4 do Curso de Geografia – Licenciatura do Cead/UFOP.

Em qualquer disciplina, o professor é o responsável pelo diário de classe e pela digitação das notas no Sistema Acadêmico do Portal Minha UFOP.

6.2 Outras avaliações

As outras avaliações referem-se à avaliação institucional, avaliação do PPC, avaliação do curso e pesquisa dos egressos.

6.2.1 Avaliação institucional

A Universidade Federal de Ouro Preto, em conformidade com a legislação vigente e de acordo com o disposto na Lei nº 10.861/2004²⁰, que instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Nesse contexto, a Instituição tem buscado uma permanente melhoria através do trabalho de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por um Comitê de Avaliação ao qual compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional.

Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, a Comissão deve atuar próxima ao Comitê de Avaliação, a fim de conduzir os processos de autoavaliação, “assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e também a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade” (UFOP, 2016, p. 139).

Diante dessas prerrogativas, o Colegiado do curso, juntamente com o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), buscam participar de ações que visem ao aperfeiçoamento das ferramentas e dos usos da autoavaliação, promovendo reuniões semestrais sobre o assunto e dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

²⁰ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 4 out. 2019

O curso de Geografia – Licenciatura participou de duas edições do Exame, em 2017 e 2021. Na primeira, com 15 alunos, todos em situação regular, tendo atendido ao que preceitua o parágrafo 5º, do art. 5º, da Lei nº 10.861/2004. Vale destacar que nessa edição todos os alunos que participaram, sem exceção, se encontravam em períodos de integralização do curso, situação na qual são denominados, na EaD, “alunos em reoferta”, resultando nas seguintes notas: Enade: 2 (1.6523) e IDD: 2 (1.3737). Já em 2021, participaram 34 alunos, todos em situação regular, com mais de 85% do curso integralizado e conceito Enade: 4, o que demonstra que houve avanços no processo de ensino e de aprendizagem.

6.2.2 Avaliação do PPC

Realizado de maneira contínua e sistemática, e especialmente intensificada após a avaliação do curso de Geografia – Licenciatura em 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o qual obteve Conceito Preliminar do Curso (CPC) 3, o PPC vem passando por reformulações e atualizações em consonância com as orientações pós-avaliação e de acordo com as legislações educacionais vigentes.

É importante frisar que a atualização deste PPC levou em consideração as avaliações externas realizadas pelo MEC, no sentido de garantir a qualidade do currículo e a formação do licenciando em Geografia.

Coadunam com essa proposta o NDE e o Colegio, ao buscarem realizar ações conjuntas de acompanhamento sistemático, com a promoção dos ajustes necessários.

6.2.3 Pesquisa de egressos

É de interesse do curso de Geografia – Licenciatura, juntamente com o seu NDE e colegiado, realizar as pesquisas de egressos, uma vez que os dados sobre as facilidades, dificuldades e quaisquer demandas oriundas da área da ciência geográfica são requisitos imprescindíveis para o constante aprimoramento do curso.

Ao longo do tempo de oferta dos cursos do Cead/UFOP, algumas coordenações de Polos de Apoio Presencial realizaram essa pesquisa e repassaram os resultados às suas coordenações, informando sobre a aprovação de alunos egressos em concursos públicos, instituições privadas e sobre o ingresso em cursos de pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu).

Destaca-se que é de interesse da UFOP, seguindo o seu PDI (2016/2025), desenvolver “um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação”

(UFOP, 2016, p. 94), bem como estimular a “realização de estudos sobre egressos dos cursos” (ibidem, p. 140).

6.2.4 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A UFOP mantém um sistema de avaliação semestral das disciplinas de graduação desde 2011, por iniciativa do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), através do qual se obtém um diagnóstico da qualidade do ensino desenvolvido nas disciplinas ofertadas pelos cursos da Universidade. Trata-se de um importante instrumento para que os colegiados de curso e os NDE tenham parâmetros para uma constante melhoria do trabalho pedagógico. Porém, esse sistema de avaliação restringiu-se, até o presente momento, aos cursos presenciais, não tendo sido extensivo aos cursos na modalidade a distância.

O curso de Geografia, por meio de seu colegiado e NDE, ao longo dos anos articulou com a Prograd e o NTI estratégias para disponibilizar instrumentos para avaliação do desenvolvimento de disciplinas para os cursos EaD.

6.3 Apoio aos discentes

6.3.1 Acompanhamento acadêmico do curso

No Cead, as ações de acompanhamento acadêmico do curso de Geografia acontecem, em conjunto com as demais Licenciaturas do Deete, através das webconferências de abertura do semestre letivo.

No que compete à coordenação do curso, semestralmente ocorre a gravação de videoconferência disponibilizada a todos os envolvidos no curso. Já o colegiado e o NDE fornecem apoio acadêmico aos estudantes, acompanhando-os coletiva e individualmente, observando problemas de frequência, desempenho, desligamento por tempo e evasão, entre outros, e propondo estratégias de superação desses problemas.

Visando ao aperfeiçoamento, complementação e contextualização dos componentes curriculares agregados à formação geral do discente, o curso de Geografia oferece anualmente a Semana Acadêmica, composta por atividades de cunho didático-pedagógico referentes à área específica da Geografia, como palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversas, videoconferências e webconferências sobre o tema de cada edição.

Vale destacar que a cada semestre tem-se o cuidado de analisar o Falta Cursar dos alunos buscando minimizar as pendências no curso, sempre respeitando as condições de carga horária máxima tanto de alunos como de professores.

Quanto ao atendimento educacional especializado, deve-se frisar o papel da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (Cain) da UFOP, cujas atividades e práticas têm o propósito de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, isto é, às pessoas com deficiência (PcD), com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes cegos, surdos e com deficiência visual e auditiva.

Os Polos de Apoio Presencial devem estar aptos para atender alunos com necessidades especiais, por exigência legal da UAB, garantindo-lhes acessibilidade. Além disso, a equipe do Cain, juntamente com os professores do curso de Geografia, trabalham em equipe na elaboração de materiais que atendam as especificidades de cada aluno com deficiência. No caso de alunos com cegueira, são elaborados materiais táteis, provas em braile e também é disponibilizada ao Polo uma máquina de braile enquanto o aluno frequenta o curso. Destaca-se, ainda, a atuação de intérprete de Libras na gravação de videoaula para suporte ao aluno surdo.

Em sua primeira turma (2012/1), o curso necessitou do atendimento educacional especializado do Cain para mediar o processo de ensino-aprendizagem de um aluno com cegueira do Polo de Araguari (MG). Sem essa mediação e acompanhamento, seria muito difícil sua inclusão no curso e com seus colegas de turma e acredita-se que seria quase impossível que ele conseguisse uma plena formação.

É importante destacar que a cada ingresso de novas turmas o Cain informa às coordenações de curso se há alunos matriculados com necessidade de atendimento educacional especializado, para que o curso seja capaz de mitigar quaisquer dificuldades que possam surgir.

6.3.2 Acompanhamento acadêmico Institucional

A UFOP, em conjunto com a Prograd, desenvolve projetos, programas, ações e atividades de apoio acadêmico aos estudantes, independentemente da modalidade presencial ou a distância.

Dentre os programas, projetos, ações e atividades de apoio estudantil oferecidos pela UFOP, merecem destaque:

- ✓ os diversos Programas de Iniciação Científica, voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e para a iniciação à pesquisa dos estudantes de graduação;
- ✓ os programas, projetos, cursos, ações e atividades especiais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), que convidam os alunos a vivenciar a experiência extensionista;
- ✓ o Programa de Monitoria, que visa contribuir para a melhoria do ensino de graduação na UFOP, através da articulação teoria/prática, para a integração curricular em seus diferentes aspectos e para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores;
- ✓ a Tutoria, que compreende atividades de apoio acadêmico-pedagógico com foco nos estudantes matriculados em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação da UFOP, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e para a redução das dificuldades de aprendizagem, em consonância com as metas do objetivo 10 do PDI (2016-25);
- ✓ o programa Pró-Ativa, ação da Prograd destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, dentre outras experiências de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ o Programa de Auxílio à Participação em Eventos, que estimula a participação de alunos, prioritariamente com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científico-culturais considerados relevantes para a formação acadêmica; e
- ✓ o Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos, destinado ao fomento à organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições, colóquios, minicursos, palestras e outros eventos que se configurem como de natureza acadêmico-científico-cultural.

6.3.3 Assistência estudantil

Responsável pela coordenação das ações de assistência aos estudantes na UFOP, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) tem como foco a melhoria das condições de acesso e permanência dos discentes, ocupando-se da promoção de seu bem-estar psicossocial.

A institucionalização da política de assistência à comunidade acadêmica (servidores e estudantes) da UFOP teve início, em 1988, com a contratação de um assistente social. Em 1993, foi criada a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), que iniciou a estruturação

dos programas de assistência, antes pulverizados em ações díspares. A primeira pesquisa do perfil dos alunos da UFOP, realizada em 1994, foi um marco na consolidação dos programas de assistência estudantil, pois forneceu dados concretos das reais necessidades de ampliação/implantação de novos programas. Da mesma maneira, a primeira pesquisa do perfil dos servidores da UFOP, também em 1994, forneceu dados concretos para a ampliação/implantação de programas de atendimento às necessidades dos servidores.

A adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) elevou a importância da assistência social à comunidade universitária, transformando a CAC, até então vinculada à Pró-Reitoria de Administração (Proad), em Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), que foi criada por meio da Portaria da Reitoria nº 206, de 8 de maio de 2008.

Desde então, a Prace vem expandindo as suas políticas de assistência, por meio de ações que visam à melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, com atuação em todos os campi da UFOP.

As ações da Prace incluem as Moradias Estudantis, os Restaurantes Universitários, a Assistência à Saúde (Centro de Saúde e Espaço Bem Viver), a concessão de bolsas e realização dos programas Bem-Vindo Calouro e Longe de Casa. Complementarmente, a pró-reitoria também disponibiliza a assistência por meio do Programa de Acompanhamento Acadêmico Caminhar, que fornece acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos discentes que vivenciam dificuldades acadêmicas.

É importante ressaltar que os programas de assistência estudantil são compostos por um conjunto de atividades continuadas que visam à melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFOP, na modalidade presencial, e têm como objetivos:

- ✓ equalizar oportunidades aos alunos em condições socioeconômicas desfavoráveis;
- ✓ viabilizar acesso de cunho psicossocial e socioeducativo que visem à integração dos alunos à vida universitária;
- ✓ proporcionar aos alunos de baixa renda condições de acesso (e permanência) a uma formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade;
- ✓ promover a redução da evasão e da retenção escolar dos alunos, principalmente, quando determinadas por fatores socioeconômicos;
- ✓ primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e avaliações;
- ✓ zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento.

Contudo, esses programas de assistência estudantil somente são oferecidos na modalidade presencial, dificultando que os alunos da modalidade a distância possam usufruir de seus benefícios, dificultando também o combate à evasão, à retenção e ao baixo desempenho acadêmico, além de limitar o envolvimento desses alunos de participarem na gestão autônoma dos recursos de aprendizagem oferecidos pela Universidade. Dessa forma, existe a necessidade de discussões e debates para verificar as possibilidades de inclusão dos alunos matriculados na modalidade a distância nos programas de assistência estudantil da UFOP.

6.4 Capacitação e corpo docente

A Prograd, juntamente com o seu NAP, desenvolvem programas e projetos na UFOP relacionados à capacitação do seu corpo docente, como é o caso do Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior, cujo propósito é oferecer novos espaços de discussão e de busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios da docência.

O Programa está organizado em espaços de interação, a saber:

- ✓ Sala Aberta Convida: espaço de realização de palestras sobre temáticas relacionadas à prática docente, aberto a todos os professores interessados.
- ✓ Sala Aberta Oficina Pedagógica: espaço de realização de oficinas voltadas para trocas de experiências e apresentações de relatos de práticas docentes.
- ✓ Sala Aberta Debate: espaço de promoção de debates sobre temáticas relacionadas à formação pedagógica do professor universitário.
- ✓ Sala Aberta Virtual: espaço de interação virtual, pela plataforma Moodle, que envolve os docentes em atividades diversas, tais como fóruns de discussão, trocas de experiências, reflexões sobre dúvidas, estudos de caso e leituras dirigidas de bibliografia relativa à docência universitária.

Busca-se constantemente, com esses espaços de interação, incentivar a reflexão pedagógica entre os docentes da UFOP, visando ao aprimoramento do trabalho desenvolvido em sala de aula e à melhoria da aprendizagem.

6.5 Infraestrutura

Os recursos materiais necessários para o funcionamento do curso de Geografia - Licenciatura são disponibilizados pela estrutura de apoio ao ensino a distância do Cead/UFOP e, secundariamente, pelo Departamento de Geologia (Degeo) da Escola de Minas na disponibilização do uso de laboratórios e equipamentos quando solicitados.

A infraestrutura mínima necessária para oferta do curso é a existência, nos municípios que constituem Polos de Apoio Presencial, de laboratório de informática com acesso à internet em banda larga, salas de aula, auditório, biblioteca, espaço administrativo condizente, além de garantia de acessibilidade.

Situado no Campus Universitário Morro do Cruzeiro, o Cead ocupa um prédio em parceria com a Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM). Sua estrutura conta com espaços como: sala da Direção, salas das Coordenações dos Cursos, secretaria acadêmica, salas de professores, laboratório de informática, sala de suporte técnico de informática, sala de suporte Plataforma Moodle, sala de estudos, sala de reuniões, auditórios (equipados com projetor de multimídia, computador, sistema de som) e sala de suporte técnico e suas mídias (vídeo e webconferências).

É oportuno salientar que até meados de 2016 havia uma biblioteca no Cead e que a partir daquele ano seu acervo foi distribuído entre outras bibliotecas do campus Ouro Preto e também dos campi de Mariana e João Monlevade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as constantes transformações no processo de ensino e de aprendizagem torna-se necessário desenvolver no futuro docente habilidades que permitam criar situações de aprendizagem e construção de conceitos na sala de aula, superando uma prática baseada na transmissão de conceitos prontos.

Este Projeto Pedagógico de Curso baseia-se em uma concepção crítica-reflexiva que possibilita ao graduando uma interação entre as teorias e práticas pedagógicas dos conteúdos da ciência geográfica de forma significativa, culminando nos Estágios Supervisionados ao privilegiar a realização de experiências como a articulação entre teoria e prática, que sob orientação/supervisão, permite uma efetiva formação coerente com as demandas do exercício da profissão docente.

O presente PPC enquanto documento norteador não pode ser considerado um documento estático e completamente acabado, mas sim passível de revisão constante a fim de se adequar às demandas pedagógicas e socioambientais de seu corpo docente, discente e da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto-lei Nº 9057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em 02 jun. 2017
- BRASIL. **Decreto-lei Nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19>. Acesso em: 12 fev. 2017
- BRASIL. **Decreto-lei Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio 2000**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2016
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental de Geografia 1998**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019.
- BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia entre outros. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- BRASIL. **Portaria MEC Nº 913/2018**. Renovação de Reconhecimento de Curso EAD, Curso de Geografia, Licenciatura CEAD/UFOP. Disponível em<http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57215580/do1-2018-12-28-portaria-n-913-de-27-de-dezembro-de-2018-57215533>. Acesso em: 01 jul. 2019.
- BRASIL. **Portaria MEC Nº 3.284/2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman;view=download;alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015;category_slug=junho-2015-pdf;Itemid=30192>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- BRASIL. **Resolução CEPE Nº. 4.183, de 15/10/2010** e Reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC pela Portaria nº 348 de 24 de abril de 2017, publicada no DOU de 25 de abril de 2017.
- BRASIL. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:<http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CES N° 14, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016

BRASIL. **Resolução CEPE N° 4.450/2011.** Institui, no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos termos da Resolução CONAES n° 01/2010, de 17 de junho de 2010. Disponível em: <
http://www.soc.ufop.br/files/RESOLUCAO_CEPE_4450.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. Disponível em:
<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3085/1/FPF_PTPF_12_082.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

FIORENTINI, L. M. R. **Reflexões sobre a concepção de cursos e materiais de ensino a distância:** orientações para professores autores. Brasília: INEP/MEC. V. 3, p. 41-57, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico.** In: MEC. Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político-Pedagógico da escola cidadã.** Construindo a escola cidadã Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEED/ MEC. Série de Estudos de Educação a Distância, 1998.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Lei n° 10.861,** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em:< <http://inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em: 03 jun. 2019

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Estatísticas dos professores no Brasil.** Brasília: INEP/MEC, 2004. Disponível em:
<<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Estat%C3%ADsticas+dos+professores+no+Brasil/2cfab3f2-3221-4494-9f7e-63ae08c154e1?version=1.1>>. Acesso em: 4 out. 2019.

INEP. **Relatório ENADE 2017 – Relatório de curso Geografia (Licenciatura)** Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>. Acesso em: 03 jun. 2018

MEC- CNE/CP. **RESOLUÇÃO N° 1, de 30 de maio de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019

MEC. **LEI N° 11.645, de 10 de março de 2008. Regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino.** Disponível em:< <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>>. Acesso em: 14 maio 2019

MEC. **Salto para o Futuro:** Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002687.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

MEC/SED. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância.** Brasília: MEC/SED, 2007. Disponível em:<<http://www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

MEC/SEEP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Annablume, 2007.

PNE - Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. **LEI Nº 13.005, de 25 de julho de 2014**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 14 jun. 2019

PIFP - **Política Institucional de Formação de Professores (PIFP) 2018**, Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

SANTOS, E. T; RODRIGUES, M. **Educação à Distância: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações**. SP. Escola Politécnica de São Paulo: EPUSP, 1999. v. 1. 32p.

SILVA, Vandrê Gomes da. Projeto Pedagógico e qualidade do ensino público: algumas categorias de análise. *Cadernos de Pesquisa*, v. **42**, n. 145, p. 204-225, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/12.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

UFOP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2025**. Ouro Preto/MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2016. Disponível em: <http://www.pdi.ufop.br/wp-content/uploads/2016/08/PDI-Minuta-na-%C3%ADntegra-Consulta-P%C3%BAblica-19.08.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs). **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas/SP: Papirus, 1998.

ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Estágio Supervisionado Obrigatório para o Curso de Geografia – Licenciatura

Este documento pretende definir rumos e metas a serem desenvolvidos durante o estágio e normatizar procedimentos, oferecendo parâmetros consoantes com o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura requisitos legais previstos na Lei de Estágios (Lei nº 11.788/2008), para que sirva na orientação das tarefas a serem cumpridas em cada uma das etapas junto a Instituições de Ensino de suas localidades

Assim, é pertinente esclarecer que este projeto tem como objetivos: 1) orientar os alunos no estabelecimento dos procedimentos legais necessários à realização do estágio; 2) padronizar os Planos de Estágios de todos os alunos do Curso de Geografia - Licenciatura do CEAD/UFOP na modalidade a distância, matriculados nas disciplinas referentes aos Estágios I, II, III e IV. Nesses planos constam as diretrizes para a realização das atividades a serem desenvolvidas como parte dos requisitos para a aquisição de seu título de Licenciado em Geografia em atendimento à Lei 11.788/2008 e propósitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

I – OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Objetivo geral:

Adquirir habilidades e competências para atuar na regência de aulas de Geografia na Educação Básica e na pesquisa com atitude científica – pautada na observação cuidadosa da realidade, na análise sistemática de dados, na avaliação criteriosa de variáveis – para, a partir daí, planejar e desenvolver planos de ensino pautados em posturas éticas e comprometidas com o desenvolvimento da cidadania como direito de todos.

Objetivos específicos:

Os Estágios Supervisionados do Curso de Geografia - Licenciatura têm como propósito articular teoria e prática na atividade docente e no contexto escolar, sendo suas finalidades:

- I – Garantir a compreensão teórica das condições concretas e históricas em que se realiza a ação prática;

- II – Instrumentalizar o licenciando no sentido de aplicar técnicas e procedimentos para promover a aprendizagem;
- III – Ampliar e aprofundar a compreensão dos aspectos relativos ao espaço escolar: planejamento, organização do trabalho pedagógico e envolvimento com a comunidade escolar;
- IV – Possibilitar ao aluno/estagiário a reflexão sobre o cotidiano escolar, analisando os pressupostos teóricos estudados e sua prática, assumindo uma postura crítica aliada à competência técnica e compromisso político do seu papel na sociedade;
- V – Propiciar vivências para a aquisição de habilidades na operacionalização de saberes teórico-metodológicos, na elaboração e avaliação de projetos interdisciplinares.

II – DOCUMENTAÇÃO

São documentos²¹ obrigatórios para realização do Estágio Supervisionado:

1) Carta de apresentação do aluno

1.1) Prazo:

Deve ser levado no primeiro contato formal com a direção da escola.

1.2) Objetivo:

Apresentar o aluno como estudante do Curso de Geografia - Licenciatura do CEAD/UFOP junto à escola campo de estágio.

1.3) Responsabilidades:

Esta carta deve ser levada em duas (2) vias assinadas pelo Coordenador de Polo e levadas pelo aluno até a escola no momento da negociação sobre o estágio, sendo que uma via permanece na escola e outra é anexada à pasta do aluno.

2) Plano de Atividades de Estágio - PAE

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá durante sua vigência, ter acompanhamento efetivo por um Professor(a) Orientador(a) da UFOP e por um(a) Professor(a)

²¹ Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/estagio-externo-1>>. Acesso em 26 jul. 2022.

Supervisor(a) do Campo de Estágio, para acompanhar e supervisionar as atividades executadas no decorrer do estágio e para avaliação final do estagiário.

O Plano de Atividades de Estágio - PAE é documento **obrigatório**, deve ser preenchido em 3 (três) vias, aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) e entregue juntamente com o Termo de Compromisso na Coordenadoria de Estágio da PROGRAD.

3) Termo de compromisso

3.1) Prazo:

Tão logo a realização do estágio esteja acertada com a instituição educacional deve-se assinar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Somente após a formalização do documento é que o aluno estará apto a iniciar seu estágio. As horas de contato e negociação poderão ser computadas como horas de estágio, mas as atividades *in loco*, somente poderão ser contadas e registradas após a formalização e envio do Termo de Compromisso.

3.2) Objetivo:

Celebrar acordo tripartite entre o educando, a escola (concedente do estágio) e a Universidade, prevendo condições de adequação do estágio à Proposta Pedagógica do Curso.

3.3) Responsabilidades:

O Termo de Compromisso deverá ser assinado pelo estudante, pela UFOP e pela entidade que oferecerá o estágio.

3.4) Procedimentos:

- Imprimir o formulário para o Termo de Compromisso de Estágio fornecido pela UFOP ou nas plataformas das disciplinas de Estágio Supervisionado.
- Preencher o documento em três vias, segundo orientações disponibilizadas pelo CEAD e consoantes com a Lei de Estágio (Lei nº 11.788/2008).
- Encaminhar as três vias do TCE para a coordenadoria de estágio da Pró-Reitora de Graduação para assinatura do(a) Reitor(a) da UFOP. Duas vias são devolvidas devendo uma ser entregue à Instituição concedente e sendo a outra um documento do aluno.

4) Folha de registro de atividades

4.1) Prazo:

Deve ser entregue ao final de cada fase do Estágio Supervisionado, juntamente com relatório e avaliação do estágio pela instituição concedente.

4.2) Objetivo:

Comprovar frequência e atividades desenvolvidas dentro da instituição de ensino concedente.

4.3) Responsabilidades:

A responsabilidade por providenciar o documento é do aluno, cabendo a ele preenchê-lo a cada dia de atividade na escola na presença do profissional que o acompanha e que deve assinar uma a uma. Este documento valida as horas apresentadas no relatório do aluno a cada fase.

4.4) Procedimentos:

Imprimir o documento; reproduzi-lo tantas vezes quanto necessário; preencher uma linha a cada dia de atividade na escola; solicitar assinatura do profissional que o acompanha na escola e entregar todas as folhas, conforme solicitado, ao final de cada fase do estágio.

5) Relatório de avaliação do aluno pela instituição de ensino concedente – Avaliação do estagiário

5.1) Prazo:

Deve ser entregue ao final de cada uma das quatro fases do Estágio Supervisionado.

5.2) Objetivo:

Permitir que as instituições concedentes avaliem a atuação dos estagiários e validar as horas de estágio junto à UFOP através de documento da instituição concedente.

5.3) Responsabilidades:

A responsabilidade por providenciar o documento é do aluno, cabendo à escola campo do estágio seu preenchimento e assinatura; cabe ao professor(a) do Estágio e o Presidente do

Colegiado sua conferência para validação das horas apresentadas no relatório do aluno a cada fase.

5.4) Procedimentos:

Imprimir o documento de avaliação; solicitar preenchimento pela instituição educacional concedente na última semana de estágio e entregar no Polo em dia e horário estabelecido pelo professor(a) do Estágio (ao final de cada etapa do estágio).

6) Relatório Final sobre o Estágio

Após concluído cada estágio, este relatório será entregue pelo (a) aluno (a), ao (à) professor (a) orientador (a), conforme o **modelo de relatório** apresentado pelos (as) professores (as) orientadores (as) da disciplina.

7) Pasta de Estágio

Todos os documentos de estágio (listados de 1 a 6 acima), compõem a pasta de estágio. O relatório final será entregue em sua versão final e também será incorporado à pasta do Estágio sendo na qual constarão apenas os documentos originais (documentos do estágio). Uma cópia do relatório final com todos os documentos escaneados deverá ser postada na Plataforma Moodle.

III - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Geografia - Licenciatura do CEAD / UFOP se dará de forma dinâmica, partindo do mais amplo para o mais específico, desde a unidade educacional até chegar ao espaço educativo, primando antes pelo desenvolvimento de habilidades de observação para então investir nas atividades didáticas que demandam maiores responsabilidades.

As práticas pedagógicas desenvolvidas permitem ao estudante a vivência do cotidiano da escola, sempre norteado por métodos científicos de observação, postura reflexiva, crítica e ética.

Na primeira fase, os estudantes devem observar e analisar, de forma planejada e sistemática, os mais diversos aspectos da organização e administração do trabalho escolar tais como os espaços, os tempos, os eventos, os atores e suas inter-relações, assim como o ambiente cultural e político intra e extramuros.

Na segunda fase, as observações recaem sobre o processo pedagógico propriamente dito. Nesta fase, busca-se desenvolver no estudante habilidades de observação e análise sobre toda a riqueza das inter-relações que ocorrem no ambiente da sala de aula, aspectos didático-pedagógicos e suas decorrências para o alcance dos objetivos como a metodologia e o conteúdo.

Na terceira fase, mediante o conhecimento reflexivo sobre a realidade escolar proporcionado nas duas fases anteriores, o estudante deve estar apto para o planejamento e exercício da regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e o registro das atividades realizadas.

Na quarta fase, dando continuidade ao trabalho desenvolvido na fase anterior, o aluno estará apto para o planejamento e exercício da regência no Ensino Médio.

O estágio deve ser cumprido dentro do período letivo, e será acompanhado pelo professor de estágio e tutores com a assessoria da Coordenação de Polo.

Cada fase do estágio terá um registro das atividades/Relatório Final de acordo com o modelo disponibilizado pelo professor, na plataforma da disciplina e entregue ao final do período

As etapas do estágio são assim divididas em quatro fases:

- 1) Estágio Supervisionado I - Reconhecimento do espaço escolar e conhecimento da unidade educacional em suas dimensões infraestruturais, organizacionais e pedagógico (90h).
- 2) Estágio Supervisionado II - Observação do espaço escolar e das inter-relações didático-pedagógicas do processo de ensino e de aprendizagem de Geografia (120h).
- 3) Estágio Supervisionado III - Planejamento e regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental (90h).
- 4) Estágio Supervisionado IV - Observação, planejamento e regência no Ensino Médio (105h).

Os alunos poderão solicitar, via Requerimento – Formulário Padrão, o aproveitamento de carga horária de Estágio Supervisionado a cada período (4º, 5º, 6º e 7º), desde que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, redução esta com carga horária máxima de até 50% das horas estabelecidas, não podendo ultrapassar duzentas (200) horas.

- Estágio Supervisionado I - 90h, desconto de carga horária de 30h para os alunos que estejam ministrando aulas tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6° ao 9°) como no Ensino Médio;
- Estágio Supervisionado II - 120h, desconto de carga horária de 60h para os alunos que estejam ministrando somente aulas de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6° ao 9°);
- Estágio Supervisionado III - 90h, desconto de carga horária de 30h para os alunos que estejam ministrando somente aulas de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6° ao 9°);
- Estágio Supervisionado IV - 105h, desconto de carga horária de 50h para os alunos que estejam ministrando somente aulas de Geografia no Ensino Médio;

IV - A AVALIAÇÃO

O Estágio Supervisionado terá como mecanismos de avaliação:

- Tarefas solicitadas na plataforma a cada semestre;
- Relatórios Finais de cada etapa (descritos no item III e postados na plataforma a cada semestre);
- Folha de registro de atividades que corresponde a comprovante de frequência das horas na instituição de ensino concedente;
- Documento de avaliação do estagiário por parte da Instituição concedente, ao final da terceira e quarta etapas.

A mudança de Instituição concedente durante o período de cada estágio não é vista como algo positivo. Caso a mudança de Instituição entre uma etapa e outra seja necessária, é importante que o aluno/estagiário justifique a necessidade da mudança ao professor(a) do estágio para análise e deferimento ou indeferimento.

Anexo 2 - Normas para cumprimento dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA



Regulamento das normas para cumprimento dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV.

O Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura do CEAD/UFOP, estabelece o regulamento das normas e procedimentos para o cumprimento e registro dos Estágios Supervisionados em Geografia, de modo que possam ser realizadas de forma crítica e reflexiva pelos estudantes, como prevê a legislação e o Projeto Pedagógico do Curso.

Cabe ao estagiário:

- 1 - Providenciar negociação com a Instituição concedente e todos os documentos para legitimação do estágio;
- 2 - Cumprir sequência de tarefas para legalização do estágio, intermediando a Instituição concedente e o CEAD/UFOP no cumprimento dos requisitos documentais;
- 3 - Assumir as atividades dos Estágios Supervisionados com responsabilidade, zelando pelo nome da Universidade e do Curso;
- 4 - Ter postura adequada aos locais de realização do Estágio Supervisionado, inclusive identificando-se com o uso do crachá (caso obrigatório);
- 5 - Manter atitude ético-profissional sobre observações ou conteúdos de documentos e de informações confidenciais referentes às Instituições de realização do estágio;
- 6 - Tratar cordialmente a equipe de profissionais que trabalha nas Instituições concedentes;
- 7 - Planejar as atividades dos Estágios Supervisionados a serem realizadas dentro da Instituição concedente, submetendo-as a aprovação do professor(a) orientador(a), antes da aplicação das mesmas nas escolas campo;
- 8 - Cumprir integralmente os horários designados para as diferentes atividades dos Estágios Supervisionados observando assiduidade, pontualidade e responsabilidade;

CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/Nº - MORRO DO CRUZEIRO – CEP: 35400-000 – OURO PRETO – MG- BRASIL
Home page: <http://www.cead.ufop.br> - E-mail: cead@ufop.br - Fone: 0xx (31) 3559-1353 - Fax: 0xx (31) 3559-1454



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA



- 9 - Entregar relatórios das atividades ao professor(a) orientador(a), ao término de cada fase do Estágio, nas datas estabelecidas;
- 10 - Replanejar e executar tarefas do Estágio Supervisionado sob orientação do professor(a) orientador(a) caso não sejam atingidos os objetivos de cada fase;
- 11 - Comunicar formalmente à professor(a) orientador(a), qualquer alteração da situação acadêmica ou desistência do estágio;
- 12 - Zelar pela conservação dos materiais, instalações ou equipamentos, nos campos onde se desenvolvem os Estágios Supervisionados;
- 13 - Respeitar e observar os regulamentos e exigências das instituições em que se realizam os Estágios Supervisionados;
- 14 - Avisar, com antecedência, ao professor(a) orientador(a), bem como o responsável pela instituição concedente, quando houver necessidade de faltar ao estágio;
- 15 - Não retirar alunos do espaço físico da instituição concedente sem autorização, por escrito, da respectiva direção;
- 16 - Conhecer e fazer cumprir, no que lhe couber, o disposto nas normas aqui asseguradas.

Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Ouro Preto, 19 de fevereiro de 2020

Profª. Marta Bertin

Presidente do Colegiado do Curso de Geografia

Anexo 3 – Normas para cumprimento das Atividades Acadêmico, Científico e Culturais – AACC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA



Regulamenta as normas para cumprimento das Atividades Acadêmico, Científico e Culturais – AACC (ATVs):

O Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura do CEAD/UFOP, regulamenta as normas e procedimentos para o cumprimento e registro das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, de modo que possam ser realizadas de forma crítica e reflexiva pelos estudantes, como prevê a legislação e o Projeto Pedagógico do Curso.

1 - Atividades de desenvolvimento coletivo (eventos de caráter científico cultural, seminários e discussões temáticas): o aluno participante deverá encaminhar ao Professor Responsável o comprovante de participação discriminando o total de horas acompanhado de um relatório da atividade. Se não houver explicitação de duração do evento, o aluno deverá citar em seu relatório o número de horas cuja validação ficará a critério do Coordenador do Curso;

2 - Trabalhos de campo, visitas técnicas, estágios em laboratórios: o aluno participante deverá encaminhar ao Coordenador do Curso o comprovante de participação discriminando o total de horas e um relatório sucinto sobre as atividades desenvolvidas.

Na impossibilidade de serem apresentados os certificados, os relatórios deverão ser referendados pelo professor responsável pela atividade, constando o nome dos participantes e enviados à coordenação do curso;

3 - Atividades desenvolvidas individualmente (estágios não obrigatórios, atividades acadêmicas a distância, iniciação à pesquisa, elaboração de projetos de pesquisa, vivência profissional complementar, etc.).

Estas atividades deverão ser acompanhadas por um docente do curso. O aluno com a supervisão do seu orientador deverá elaborar um plano de trabalho no qual constará o número total de horas da atividade. Este plano será submetido ao Colegiado de Curso no início das atividades. Ao final, caberá ao aluno a apresentação de relatório com parecer do professor sobre seu desempenho;

CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/Nº - MORRO DO CRUZEIRO – CEP: 35400-000 – OURO PRETO – MG- BRASIL
Home page: <http://www.cead.ufop.br> - E-mail: cead@ufop.br - Fone: 0xx (31) 3559-1353 - Fax: 0xx (31) 3559-1454



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA



4 - Se o total de horas realizadas pelo aluno exceder as 200 (duzentas) horas destinadas às Atividades Acadêmicas, Científicas Culturais serão computadas apenas o valor de 200 (duzentas horas).

5 - O aluno deverá apresentar os comprovantes de suas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais complementares para que as horas cumpridas sejam integralizadas em seu currículo;

6 - A integralização destas atividades será realizada mediante aprovação pelo Colegiado do Curso ou Comitê por ele nomeado, considerando o período estabelecido, a cada semestre, no Calendário Acadêmico para os cursos de graduação a distância;

7 - O prazo limite para entrega dos comprovantes será o final do 7º período de matrícula do aluno;

8 - Após o cumprimento das 200 horas a Coordenação do Curso remeterá à Secretaria de Ensino do CEAD a ficha individual das AACC de cada aluno e respectiva carga horária computada, para fins de registro no Histórico Escolar correspondente.

Para fins de registro, segue o Quadro 10 de pontuação:

Quadro 10 - Pontuação máxima de horas por atividade.

Atividades	Número máximo de horas
Participação em atividades artísticas e culturais (exposições, excursões, gincanas culturais e oficinas) que envolvam as diversas áreas do ensino da Geografia e áreas afins.	Até 60h
Participação em congressos, jornadas, workshop, semanas acadêmicas, cursos de extensão, fóruns, seminários, conferências e webconferências que envolvam as diversas áreas do ensino da Geografia e áreas afins.	Até 100h
Participação em projetos de iniciação, pesquisa e extensão.	Até 60h
Artigos publicados em anais e revistas científicas relacionadas à área de atuação educacional, de acordo com a sua relevância científica.	Até 60h
Participação em Colegiado de Curso como representante discente (30h por ano).	Até 60h
Participação em projetos sociais desenvolvidos em Organizações Não Governamentais - ONGs, Associações Comunitárias, Instituições Filantrópicas, Ação Global, em atividades didáticas, culturais e sociais, como voluntários, desvinculados dos estágios obrigatórios.	Até 60h

CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/Nº - MORRO DO CRUZEIRO - CEP: 35400-000 - OURO PRETO - MG- BRASIL
Home page: <http://www.cead.ufop.br> - E-mail: cead@ufop.br - Fone: 0xx (31) 3559-1353 - Fax: 0xx (31) 3559-1454



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

Participação como ministrante em minicursos e palestras que envolvam as diversas áreas do ensino da Geografia e áreas afins.	Até 60h
Cursos de extensão ou formação continuada à distância que envolvam as diversas áreas do ensino da Geografia e áreas afins.	Até 100h
Participação em estágio não obrigatório para espaços escolares	Até 60h
Participação em estágio não obrigatório para espaços não escolares	Até 40h

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Ouro Preto, 19 de fevereiro de 2020

Profª. Marta Bertin

Presidente do Colegiado do Curso de Geografia

Anexo 4 – Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia – Licenciatura, Cead/UFOP

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do currículo do Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura/CEAD/UFOP, indispensável para a colação de grau.

§ 1º – Para conclusão do curso, os alunos matriculados no Curso de Geografia - Licenciatura deverão matricular-se nas disciplinas DTE067 Trabalho de Conclusão de Curso I e DTE019 Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um artigo científico cuja pesquisa deve ser individual e orientada na área de Geografia ou áreas afins.

§ 1º- O aluno será orientado via Plataforma Moodle quanto à construção do projeto de pesquisa no TCC I e seu desenvolvimento no TCC II.

§ 2º- A matrícula nas disciplinas atinentes ao TCC é obrigatória para os alunos do 7º e 8º períodos do Curso de Geografia.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa científica articulando os conhecimentos teóricos e práticos em consonância com os conteúdos estudados no curso de formação inicial como forma de comunicação da pesquisa acadêmica.

II – DAS ATIVIDADES DO PROFESSOR DE TCC

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso I é desenvolvido sob a orientação do professor da disciplina. Caso necessário, para o TCC II poderão ser selecionados professores orientadores por meio de Edital (no caso de bolsistas) ou por professores do Departamento de Educação e Tecnologias – DEETE/UFOP.

Art. 5º. Cada professor pode orientar, no máximo, 10 (dez) alunos.

Art. 6º. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação.

Parágrafo único. É da competência do professor do TCC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura.

Art. 7º. O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I** - Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Colegiado do Curso;
- II** - Atender seus alunos orientandos de acordo com cronograma em consonância com o Calendário Acadêmico do CEAD/UFOP disponibilizado na Plataforma Moodle;
- III** - Analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos segundo o cronograma de trabalho;
- IV** - Indicar o(a) professor(a) leitor crítico com qualificação adequada para o julgamento do TCC II (artigo científico);
- V** - Assinar, juntamente com o(a) leitor crítico as atas finais do TCC II;
- VI** - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 8º. A responsabilidade pela elaboração do TCC II é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto no artigo 10 deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador do Colegiado do Curso.

III – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. Considera-se aluno em fase de realização do TCC I e TCC II, aquele regularmente matriculado nas respectivas disciplinas, pertencentes ao currículo do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 10º. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I** - Frequentar as webconferências convocadas pelo professor do TCC ou pelo seu orientador;
- II** - Manter contato com o professor do TCC ou com o orientador via Plataforma Moodle, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa seguindo o cronograma estabelecido;
- III** - Cumprir o cronograma divulgado pelo professor do TCC ou pelo orientador para entrega do projeto, versões parciais e versão final do TCC;
- IV** - Elaborar a versão final do TCC II, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu professor orientador;

V - Entregar ao professor a versão final do TCC II em formato PDF segundo as normas técnicas e do Sistema de Biblioteca e Informação - SISBIN/UFOP;

VI - Enviar em dia e horário determinados pelo cronograma a versão final do TCC II;

VII - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

IV – DO PROJETO DE TCC

Art. 11º. O aluno deve elaborar seu projeto de TCC I de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT.

Art. 12º. A estrutura do projeto do TCC I compõe-se de:

I - Tema;

II - Justificativa;

III - Objetivos;

IV - Procedimentos metodológicos;

V - Fundamentação teórica;

VI - Cronograma;

VII - Referências.

Art. 13º. O projeto do TCC I deve ser disponibilizado via Plataforma Moodle ao professor, de acordo com a data estabelecida no cronograma.

§ 1º. Cabe ao professor a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos.

Art. 14º. Aprovado o projeto de TCC I, a mudança de tema para o desenvolvimento do TCC II só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I - Ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data de início do período letivo;

II - Haver a aprovação do professor orientador;

III - Existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

IV - Haver a aprovação do Colegiado do Curso.

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do professor orientador.

V – DO TCC - Artigo Científico

Art. 15º. O Trabalho de Conclusão do Curso, deve ser elaborado considerando-se:

I - Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação e nas orientações do SISBIN/UFOP, no que forem aplicáveis;

II - No seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3º deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área da Geografia, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art. 16º. A estrutura do artigo científico (TCC II) compõe-se de:

I - Título

II - Autor(a)

III - Resumo e Palavras-chave

IV - Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão)

V - Referências.

Art. 17º. A versão final do artigo científico (TCC II) encaminhada ao leitor crítico deve ser apresentada segundo as normas da ABNT e do SISBIN/UFOP.

VI – DO LEITOR CRÍTICO

Art. 18º. A versão final do artigo científico (TCC II) deverá ser postada pelo aluno na Plataforma Moodle para o professor orientador, que a encaminhará ao leitor crítico.

Art. 19º. O leitor crítico deverá enviar a sua avaliação dentro do prazo estabelecido no cronograma.

VII- DA AVALIAÇÃO DO TCC II

Art. 20º. A avaliação do artigo científico (TCC II) será efetuada por meio de uma avaliação emitida por pelo menos um leitor crítico e por meio da avaliação do professor orientador.

Parágrafo único. A nota final do aluno será a média aritmética entre a nota do leitor críticos e da avaliação do professor orientador, sendo necessário a nota mínima de seis vírgula zero (6,0) para a aprovação.

Art. 21º. O professor da disciplina deve elaborar cronograma conforme Calendário Acadêmico do CEAD/UFOP definindo data para a entrega da versão final do TCC II, como também, por parte do aluno do depósito no SISBIN.

§ 1º. Quando a versão final do TCC II for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo professor orientador e pelo Colegiado do Curso.

Art. 22º. A atribuição da nota pelo leitor crítico deverá obedecer ao cumprimento de todo o disposto no Art. 16, coerência entre a proposta e o aporte teórico bem como a relevância do tema. O professor orientador deverá considerar além do disposto acima, a pontualidade do aluno quanto ao cronograma e participação nas demais atividades.

Art. 23º. Após a divulgação da nota final, o aluno deverá obedecer ao prazo estabelecido no cronograma para a postagem da versão final do artigo científico com as devidas correções na Plataforma Moodle. O não atendimento ao disposto acima neste regulamento implica na reprovação do aluno na disciplina de TCC II.

Art. 24º. O aluno que não postar a versão final corrigida do TCC II no prazo estabelecido, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina.

Art. 25º. Será considerado como Exame Especial a entrega da versão final do TCC II contendo as correções apontadas pelo leitor crítico e pelo orientador, de acordo com os prazos pré-determinados pelo professor orientador.

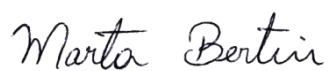
Art. 26º. Ao aluno que irá repetir a disciplina TCC II por motivo de reprovação, é vetada a postagem do TCC anterior, qualquer que seja a alegação.

VIII – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 27º. Este Regulamento entra em vigor no âmbito do Curso de Geografia – Licenciatura na modalidade a distância.

Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação

Ouro Preto, 18 de julho de 2022

A handwritten signature in black ink, reading 'Marta Bertin' in a cursive script.

Profa. Marta Bertin
Coordenadora do Curso de Geografia

Anexo 5 – Ficha de Avaliação de TCC II

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC II (Artigo científico)

Acadêmico (a): _____ Matrícula: _____

Título do artigo científico: _____

Orientador (a): _____

Leitor crítico: _____

Aspectos a serem considerados na avaliação:

Itens	Máximo	Nota
1. Apresentação do tema (título, objetivos, justificativa)	1,0	
2. Revisão de literatura	3,5	
3. Apresentação e discussão das análises	2,0	
4. Conclusões	1,5	
5. Obediência à norma técnica-científica (ABNT)	1,0	
6. Uso adequado da norma culta da língua	1,0	
Nota final do trabalho escrito	10,0	

Observações/sugestões: _____

Data: ____/____/____.

Assinatura do leitor crítico: _____

Coordenação do Curso: _____
(assinar e carimbar somente após nota final)

Anexo 6 – Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA



Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) **Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura**

DECLARAÇÃO

Eu, _____, Matrícula _____, regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os fins de direito que:

- a- Sou o legítimo autor do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado _____
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial, citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo do texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina DTE 019 – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Cidade Estado Data

Assinatura do(a) aluno(a)

Nome do(a) aluno(a)

Anexo 7 – Programas de Disciplinas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Cartografia Básica		Código: DTE136	
Nome do Componente Curricular em inglês: Basic Cartography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: [] presencial [X] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 02horas/aula
Ementa: Introdução à Cartografia. Princípios de Geodésia. Escalas; Fusos; Sistemas de Coordenadas; Projeções Cartográficas: definições, tipos, usos, classificação; Curvas de Nível; Planimetria e altimetria: conceitos fundamentais; leitura e interpretação de representações cartográficas.			
Conteúdo programático: - Introdução e Histórico da cartografia; - A cartografia como linguagem fundamental no ensino da Geografia; - Conceitos e definições cartográficas; - Formas e representações da Terra: Elipsóide, Geóide; - Representação cartográfica por traço (globo, mapa, carta, planta) e imagem (mosaico, fotocarta, ortofotocarta); - Escalas: definição, tipos (gráfica e numérica; grande ou pequena); - Localização na superfície terrestre: linhas da rede geográfica (eixo da terra, paralelos e meridianos), coordenadas geográficas e localização, fusos horários; - Projeções cartográficas: definição, principais tipos e características, o problema gráfico das projeções, sistema UTM, séries cartográficas (carta do Mundo ao Milionésimo e seu desdobramento em folhas), escala e localização por coordenadas UTM em cartas sistemáticas; - Leitura e interpretação de cartas sistemáticas.			
Bibliografia básica: ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar . São Paulo: Contexto, 2008. CASTRO, José Flavio Moraes. História da Cartografia e Cartografia Sistemática . Belo Horizonte: PUCMINAS, 2012. DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis: EDUSC, 2006. FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2010.			
Bibliografia complementar: ADONIAS, I. Mapa - Imagens da Formação Territorial Brasileira . Curitiba: Editora Hugo Gama, 1993. ALMEIDA, R. D. O Espaço Geográfico - ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1992. FITZ, P. R. Cartografia básica . Canoas: La Salle, 2002. SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. Geografia e Conhecimentos Cartográficos . São Paulo: Editora UNESP. 2001			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Epistemologia da Geografia		Código: DTE137	
Nome do Componente Curricular em inglês: The Epistemology of Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 05 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: A formação histórica do pensamento e da ciência geográfica. Gênese e sistematização da geografia moderna. As principais correntes da geografia tradicional. O método Regional. A abordagem Cultural na Geografia. As propostas da geografia pragmática. A Geografia da Percepção e do Comportamento. A Geografia radical e crítica. O pensamento complexo no discurso geográfico.			
Conteúdo programático: - A trajetória do conhecimento geográfico e as diferentes correntes e paradigmas que se sucederam ao longo da sua história. - A busca pela definição do seu objeto, de seu método e seu status de ciência. - O determinismo e o possibilismo geográfico. - As contribuições de Humboldt e Ritter para a sistematização da Geografia, Ratzel e La Blache e a Geografia Humana. - As dicotomias da Geografia. - Geografia a acadêmica e a Geografia escolar. - Geografia crítica. - Geografia Cultural. - A produção científica da Geografia no Brasil. - A complexidade do discurso geográfico na contemporaneidade.			
Bibliografia básica: MOREIRA, R. O Pensamento Geográfico Brasileiro - vol. 1. São Paulo: Contexto. 2008 MOREIRA, R. O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes da renovação - vol. 2. São Paulo: Contexto. 2009 SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Edusp. 2008 PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. V. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto. 2002 MORAES, A. C. R. Geografia: Pequena História Crítica. SP, Annablume, 2005.			
Bibliografia complementar: SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: EDUSP. 2014. MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. da; Geografia Crítica: a valorização do espaço. 4 ed. São Paulo: Hucitec. 1999 SOJA, E. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1993(4)			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Introdução à Ead		Código: DTE023	
Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to Ead			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Educação a Distância: conceitos e características; estrutura organizacional e metodológica do curso. Ambiente virtual: a plataforma Moodle e seus recursos pedagógicos. Alunos e a EaD: perfil, características e habilidades desejáveis. Organização do tempo. Recursos de informática e da internet mobilizados nos processos de ensino e de aprendizagem.			
Conteúdo programático: - Definições e Características da EaD; - Experiências de ensino a distância. O ensino superior a distância; - Ambiente virtual de Aprendizagem: conceito e características. Moodle: interface, ferramentas básicas e seus usos pedagógicos; - Perfil do aluno EaD. Autonomia, cooperação e a sensação de pertencimento na EaD. A Comunicação - Educativa a Distância; - Recursos de informática e da internet mobilizados nos processos de ensino e de aprendizagem.			
Bibliografia básica: BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . 2.ed. São Paulo: Autores Associados 2001. 115p (Coleção educação contemporânea). ISBN 85-85701-77-3. PALLOFF, Rena M; PRATT KEITH. O aluno virtual: Um guia para trabalhar com estudantes on-line . Porto Alegre: Artmed 2004. 216 p. ISBN 8536304774. SILVA, Kátia Cilene da; LOPES, Danniel Cavalcante. Introdução à EaD . Mossoró: EdUFERSA, 2014. Disponível em < https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/173242/1/Livro_IEaD%28Katia%29.pdf >. Acesso em: 18 abr. de 2018.			
Bibliografia complementar: MAIA, Carmem; MATTAR, João. Abc da EAD: a educação a distância hoje . São Paulo: Pearson Prentice Hall 2007. 138 p. ISBN 9788576051572 NEDER, Maria. Educação a distância e sua contribuição na mudança de paradigmas educacionais na formação de professores. In: BRASIL. Desafios da educação a distância na formação de professores . Brasília: MEC/SEED, 2006. PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Construindo Comunidades de Aprendizagem Ciberespaço . São Paulo: Artmed, 2002. 248 p. ISBN 85-363-0019-1 PRETI, Oreste. Estudar a Distância: uma aventura acadêmica . V. I, Cuiabá: EduFMT, 2005. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Sistema de Bibliotecas e Informação. Guia para normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos . Ouro Preto, 2017. Disponível em: < http://www.repositorio.sisbin.ufop.br/ >. Acesso em: 18 abr. de 2018.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Fundamentos da Geologia Geral		Código: DTE138	
Nome do Componente Curricular em inglês: General Geology Fundamentals			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: A ciência geológica e seus métodos. A tectônica de placas. Os registros de transformação do sistema Terra. Os processos geológicos e a geração das rochas. As rochas e minerais: registros dos processos geológicos. A distribuição de rochas e minerais no Brasil. Os constituintes da crosta como fonte de recursos para a humanidade. Transformações do Sistema Terra e a expansão das sociedades humanas. A ciência geológica e a minimização dos impactos humanos. Atividades de campo.			
Conteúdo programático: A ciência geológica e seus métodos; A tectônica de placas: uma importante revolução científica da segunda metade do século XX; A Terra se transforma ao longo do tempo. Os registros de sua transformação; Os processos geológicos e a geração das rochas. As rochas e sua organização segundo a tectônica de placas. As transformações e deformações das rochas; As rochas e minerais: registros dos processos geológicos. Suas características; A distribuição de rochas e minerais em Minas Gerais e no Brasil; Transformações do Sistema Terra e a expansão das sociedades humanas. A ciência geológica e a minimização dos impactos humanos.			
Bibliografia básica: DREW, David. Processos interativos Homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002. GROTZINGER, Joh; JORDAN, Tom. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman, 2013. POPP, J.H. Geologia Geral. Editora LTC. 2010.			
Bibliografia complementar: CARVALHO, E. T. de. Geologia Urbana para todos. Belo Horizonte: Do autor. 2001. CASTRO, P. de T. A. Entendendo a mineração no Quadrilátero Ferrífero. Belo Horizonte: Ecológico-Comunicação em Meio Ambiente. 2015. MENEZES, S.O. Rochas – manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Metodologia do Trabalho Científico		Código: DTE139	
Nome do Componente Curricular em inglês: Methodology of Scientific Work			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Textos e pesquisas científicas: natureza e objetivos. Saber, ética e produção intelectual. Técnicas de elaboração de trabalhos científicos. Procedimentos metodológicos da pesquisa. Trabalho científico: linguagem, redação, apresentação e normalização.			
Conteúdo programático: UNIDADE I – Aportes teórico-metodológicos Textos científicos; A pesquisa em Ciências Humanas; Os Fundamentos teórico-metodológicos da ciência UNIDADE II - Modalidades e metodologias de pesquisa científica Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa; Pesquisa etnográfica; Pesquisa participante; Pesquisa-ação; Estudo de caso; Análise de conteúdo. Em relação à natureza das fontes Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental; Pesquisa experimental; Pesquisa de campo. Em relação aos objetivos Pesquisa exploratória; Pesquisa explicativa UNIDADE III – A pesquisa na Universidade Projeto de pesquisa; O processo de investigação; Relato dos resultados de pesquisa; Normalização de textos científicos; Modalidades de trabalhos científicos.			
Bibliografia básica: ANDERY, M. A., MICHELETTI, N. et al. Para compreender a Ciência . Rio de Janeiro: Espaço Tempo/PUC-SP. 1988. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Belo Horizonte: UFMG, 1999. MARCONI, M. A & LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2000.			
Bibliografia complementar: CARVALHO, MARIA C. M. de (org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . Campinas: PAPIRUS, 2008 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Cempre, 2001. LÜDKE, M (coord.). O que conta como pesquisa? São Paulo: Cortez, 2009. SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo. Nobel. 1985. SACRAMENTO. W. P. do. Metodologia da pesquisa científica . Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2008. SALOMON, D. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Psicologia do Ensino e da Aprendizagem		Código: DTE114	
Nome do Componente Curricular em inglês: Psychology of Learning and Teaching			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Principais teorias psicológicas sobre os processos de aprendizagem e suas implicações para a estruturação e organização do conhecimento no processo de ensino.			
Conteúdo programático: 1) As definições de educação, ensino, aprendizagem e o lugar da Psicologia em cada uma delas; 2) Questões paradigmáticas em Psicologia da Educação: inatismo X empirismo X construtivismo; 3) Para compreender o comportamento: - Breve histórico do Behaviorismo: o associacionismo de Thorndike; John Watson e a tradição experimental; Ivan Pavlov e experimentos com cães; - Principais conceitos behavioristas da teoria de B. F. Skinner; - O Behaviorismo e a educação; - Críticas ao Behaviorismo: a teoria histórico-cultural como contraponto - o materialismo dialético X a aprendizagem mecanicista; 4) Para compreender os processos cognitivos: - Psicologia Cognitivista: percepção; atenção; memória; tratamento da informação; 5) A criança concreta, completa e contextualizada na Psicologia de Henri Wallon; 6) As Contribuições da Psicologia Humanista de Carl Rogers; 7) O afeto e os relacionamentos na cena educacional.			
Bibliografia básica: CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, c2004. 186 p. ISBN 9788589311137 (broch.). CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica . 2. ed. Rio de Janeiro: WAK 2010. 132p ISBN 9788588081963 (broch.). INELDER, Barbel; BOVET, Magali; SINCLAIR, Hermine; CINTRA, Maria Aparecida; CINTRA, Maria Yolanda Rodrigues. Aprendizagem e estruturas do conhecimento. São Paulo: Saraiva 1977. 282 p.			
Bibliografia complementar: BEARD, Ruth Mary. Como a criança pensa: a psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais. São Paulo: Theor S/A [19--]. 249 p. COLL, César; DIHEL, Emilia de Oliveira. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. 2. reimpressão. Porto Alegre: ArtMed, 2002 159p MARCHAND, Max; BARBANTI, Maria Lucia Spedo Hildorf; BARINI, Antonieta. A afetividade do educador. São Paulo: Summus 1985. 109 p. - (Novas buscas em educação ; v. 23). PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin; BUENO, Daniel. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre: Artmed 2009. 888p ISBN 9788577260249			

(broch.). PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar [Brasília]: Instituto Nacional do Livro [1975]. 360p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geomorfologia e Recursos Hídricos		Código: DTE140	
Nome do Componente Curricular em inglês: Geomorphology and Hydrological Resources			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Sistema geomorfológico. A gênese e a evolução das formas de relevo na superfície terrestre. Os grandes domínios morfoclimáticos. Processos morfogenéticos. Domínios morfoclimáticos do Brasil: processos tropicais de morfogênese. Águas continentais de superfície e subterrâneas no contexto das bacias hidrográficas. Territorialidade e potencialidades de exploração dos recursos hídricos.			
Conteúdo programático: Unidade A – Sistema geomorfológico Unidade B – A gênese e a evolução das formas de relevo na superfície terrestre Unidade C – Os grandes domínios morfoclimáticos. Processos morfogenéticos. C.1 - Domínios morfoclimáticos do Brasil: processos tropicais de morfogênese. Unidade D – Águas continentais de superfície e subterrâneas no contexto das bacias hidrográficas. Territorialidade e potencialidades de exploração dos recursos hídricos.			
Bibliografia básica: CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA. 1980 GUERRA A. J. T. & MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. 2006. ROSS, Jurandyr. L. S. Geomorfologia - ambiente e planejamento. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000. TEIXEIRA, W. (org.) [et al]. Decifrando a Terra. São Paulo. Oficina dos Textos. USP. 2000			
Bibliografia complementar: CORREA, R. L.; ROSENDAL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004 GUERRA A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil Editora. 1998. MACIEL JR., P. Zoneamento das Águas: um instrumento de gestão dos recursos hídricos. Belo Horizonte: RC Editora Gráfica. 2000. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE. 1974. TUCCI, C. E. M. (org.) Hidrologia: ciência e aplicação. 2. ed. Universidade ABRH de Porto Alegre.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



Nome do Componente Curricular em português: Geografia do Brasil I		Código: DTE141	
Nome do Componente Curricular em inglês: Geography of Brazil I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: A constituição do território brasileiro, suas dimensões e potencialidades; o quadro físico e a dinâmica socioeconômica brasileira.			
Conteúdo programático: Geografia do Brasil: formação territorial e padrões espaciais. O Império e a Construção da Unidade. - A Ideologia do Brasil-Colônia; - O território no Império Luso-Americano; - O Império Brasileiro: escravismo e fundos territoriais; A República Federativa do Brasil: fronteiras e limites. - A gênese das fronteiras brasileiras - A faixa de fronteira: isolamento ou integração? - Poder central e autonomia estadual A Natureza na formação territorial do Brasil. - Os Domínios Morfoclimáticos; - Os domínios florestados; - Os domínios das formações herbáceas e arbustivas Sociedade brasileira: dinâmica. - Crescimento e distribuição da população brasileira; - Urbanização e industrialização; - Fronteiras de ocupação: modernização agrícola e extração mineral.			
Bibliografia básica: CASTRO, I. E. et al. (Org). Brasil, questões atuais da reorganização do território . Rio de Janeiro: Bertrand. 1996. DA MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2000. ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil . São Paulo: EDUSP. 2011 SACHS, I.; WILHEIM, J.; PINHEIRO, P. S. Brasil: um século de transformações . São Paulo: Cia. das Letras, 2001.			
Bibliografia complementar: FURTADO, C. Formação econômica do Brasil . SP. Editora Nacional, 1979 GRAHAM, M. Diário de uma viagem ao Brasil . São Paulo: EDUSP. 1990 SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Cartografia Temática		Código: DTE110	
Nome do Componente Curricular em inglês: Thematic Cartography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Cartografia temática: princípios e fundamentos. Teorias da comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas e dinâmicas. O mapa sob a ótica da comunicação; Variáveis Visuais; Propriedades perceptivas; Métodos de Representação da Cartografia Temática; Cartografia Digital. Análise e interpretação de mapas temáticos.			
Conteúdo programático: - Cartografia temática e ensino de geografia: evolução e conceitos; - Cartografia Temática: princípios e fundamentos; - Teoria da comunicação cartográfica; - A informação e a organização dos dados; - Princípios de representação gráfica; - Estudo das cores e das variáveis gráficas; - Métodos de representação da cartografia temática; - Representações qualitativas; - Representações ordenadas; - Representações quantitativas; - Representações dinâmicas; - Cartografia Digital. - Análise e interpretação de mapas temáticos. - As atividades práticas acontecerão nos Polos de Apoio Presencial em datas considerando o Calendário Acadêmico do CEAD/UFOP.			
Bibliografia básica: LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: EDUSC, 2006. MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003. MARTINELLI, Marcello. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.			
Bibliografia complementar: ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 3, 2008. Disponível em: Acesso em: out. 2011. CASTREGHINI, Maria Isabel. Cartografia Tátil - Orientação e Mobilidade às Pessoas com Deficiência Visual. São Paulo: Paco Editorial, 2013. SILVA, Christian Nunes da. A representação espacial e a linguagem cartográfica. Belém: Ed. GAPTA/UFPA, 2013.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia de Minas Gerais		Código: DTE142	
Nome do Componente Curricular em inglês: The Geography of Minas Gerais			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Geografia de Minas Gerais - o processo de formação do espaço geográfico do estado. Peculiaridades de Minas Gerais e as formas de regionalização. A urbanização e a rede urbana em MG. Industrialização e transformação do espaço e seus desdobramentos. Geografia do Quadrilátero Ferrífero – Histórico, ocupação e exploração. Potencialidades e perspectivas econômicas regionais e globais. Os impactos da atividade mineradora.			
Conteúdo programático: - Reconhecimento da identidade de Minas Gerais através de diversas linguagens; - Formação territorial de Minas Gerais; - Os recursos cartográficos e a localização de Minas Gerais; - A regionalização de Minas Gerais; - O processo de desenvolvimento de Minas Gerais, a lavoura e a indústria; - O minério, a grande riqueza de Minas Gerais.			
Bibliografia básica: CASTRO, P.de T.A. Entendendo a mineração no Quadrilátero Ferrífero . Belo Horizonte: Ecológico-Comunicação em Meio Ambiente. 2015 SIQUEIRA, Jack. Planejamento e desenvolvimento em Minas . Belo Horizonte: Armazém de ideias. 2001. SOUZA, J. G. & KATUTA, A. M. Geografia e Conhecimento Cartográfico . A cartografia no movimento de renovação da Geografia Brasileira e a importância do Uso de Mapas. SP: Ed. UNESP, 2001.			
Bibliografia complementar: ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa. Iniciação Cartográfica na Escola . São Paulo: Ed. Contexto, 2000. ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender . Porto Alegre: Pallotti. 2006. PONTUSCHKA, N. N & OLIVEIRA, A. V, (Org.) Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



Nome do Componente Curricular em português: Didática Geral		Código: DTE161	
Nome do Componente Curricular em inglês: General Didactics			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O conceito de Didática e sua evolução histórica; A importância da didática na construção do processo de ensino - aprendizagem e da formação docente; O currículo e a prática docente. A importância da interação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem. O planejamento da ação didática. Os objetivos. A avaliação/Registro.			
Conteúdo programático: Unidade I – Didática aspectos gerais Didática: conceito e evolução histórica; A importância da didática no processo de ensino aprendizagem; Conceitos fundamentais para o entendimento da didática: educação, instrução e ensino; Currículo e prática docente Unidade II – A interação professor /aluno O valor pedagógico da relação professor-aluno A importância do diálogo na relação pedagógica Autoridade versus autoritarismo A questão da disciplina na sala de aula Motivação e incentivação da aprendizagem Unidade III - O planejamento da ação didática A distinção entre planejamento e plano Tipos de planejamento na área da educação O planejamento didático ou de ensino A função do planejamento das atividades didáticas Características de um bom plano didático ou de ensino A formulação de objetivos educacionais A importância do estabelecimento de objetivos para a ação pedagógica Os objetivos educacionais e seus níveis Objetivos gerais e objetivos específicos Unidade IV – Avaliação Avaliação do processo ensino-aprendizagem O conceito de avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas O que é avaliar: princípios básicos Distinção entre testar, medir e avaliar Funções da avaliação Relação funcional entre objetivos e avaliação Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem O que a avaliação deve significar para o aluno.			
Bibliografia básica: HAYDT, Regina Celia Cazaux. Curso de didática geral . 8. ed. São Paulo: Ática 2006.			

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez 2004. 263p (Magisterio 2.o grau. Formação do professor).

TOSI, Maria Raineldes. **Didática geral: um olhar para o futuro**. 3. ed. ref. e atual. Campinas, SP: Alínea 2003

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Alternativas no ensino de didática**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus 2008.

CANDAU, Vera Maria, org. **A Didática em questão**. Petrópolis, Vozes, 23 ed. 2004.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 8. ed. São Paulo, Ática, 1987

MARTINS, Jose do Prado. **Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação**. São Paulo: Atlas 1988.

NERICI, Imideo Giuseppe. **Didática geral dinâmica**. 9. ed. São Paulo: Atlas c1984.

RIEDEL, Harald. **Didática e prática de ensino: aspectos ideológicos, científicos e técnicos**. São Paulo: EPU 1981.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação		Código: DTE162	
Nome do Componente Curricular em inglês: The Philosophical and Sociological Fundamentals of Education			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Caracterização da reflexão e da prática filosóficas. Fundamentos da reflexão filosófica sobre a Educação. A Filosofia na formação do educador. Epistemologia e práxis pedagógica. Matrizes do pensamento filosófico e suas implicações na constituição do pensamento pedagógico. Perspectiva ético-política da prática educativa e as competências do educador. O lugar da Ética nos espaços educativos. Os conceitos e objetos da Sociologia e da Educação: cultura, trabalho, ideologia e conhecimento. Os fundamentos da Sociologia da Educação. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. A Educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. Desafios e perspectivas educacionais contemporâneas.			
Conteúdo programático: Apresentação: a complexidade do fenômeno educacional Parte I: Contribuições da Filosofia para a Educação - Os fundamentos; - Caracterização da reflexão e da prática filosóficas; - Fundamentos da reflexão filosófica sobre a Educação; - A Filosofia na formação do educador; - Epistemologia e práxis pedagógica; - Matrizes do pensamento filosófico e suas implicações na constituição do pensamento pedagógico; - Ética, valores e Educação; - Ética como disciplina filosófica; - Origem e natureza dos valores morais; - Perspectiva ético-política da prática educativa e as competências do educador; - O lugar da Ética nos espaços educativos; Parte II: Contribuições da Sociologia para a Educação - Os fundamentos; - Alguns conceitos e objetos da Sociologia e da Educação: cultura, trabalho, ideologia, conhecimento e sociedade; - Origens e fundamentos da Sociologia da Educação; - A Educação como processo histórico e a escola como instituição social; - A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade; - A Educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais; - Processos educacionais formais e informais; - Desafios e perspectivas educacionais contemporâneas.			
Bibliografia básica: FLORENTINO, A. et AL. Fundamentos da Educação 1 . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ,			

2008. MARTINS, Â. M. S et AL. Fundamentos da Educação 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. SILVEIRA, C. de C. et AL. Fundamentos da Educação 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. . Fundamentos da Educação 4. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
Bibliografia complementar: CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2001. 157 p LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. TORRES, J. A. G. Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas. Porto alegre: Artmed, 2002.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia da População		Código: DTE143	
Nome do Componente Curricular em inglês: Population Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Bases teóricas e conceituais da Geografia da população e da demografia. Malthusianismo, marxismo, neomalthusianismo e neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população. Crescimento da população mundial. Mobilidade espacial da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional, migração e meio ambiente. População Afrodescendente e Indígena.			
Conteúdo programático: - Geografia e População: aspectos introdutórios: População e Geografia. Teorias da População. Conceitos Gerais. - Caracterização da população: evolução e espacialização: População Mundial: evolução e espacialização. População Brasileira: evolução e espacialização. População Brasileira: recortes regionais. População Brasileira: recortes locais. - Dinâmica Populacional: Estudos das Migrações. Migrações internacionais. Migrações internacionais: estudos de caso. Migrações internas. Migrações internas: estudos de caso. População e desenvolvimento.			
Bibliografia básica: CARAMASCHI, E. P. Populações, comunidades e conservação . Vol.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. 2005. DAMIANI, A.L. População e Geografia . São Paulo: Contexto. 2006. DANTAS, E. M.; MORAIS, I. R. D.; FERNANDES, M. J. da C. Geografia da População . 2 ed. Natal: EDUFRRN. 2011.			
Bibliografia complementar: GOLGHER, A. B. Fundamentos da migração . Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2004 (Texto para Discussão). MARTINE, George. A Globalização Inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. In: São Paulo em Perspectiva , v.19, n.3, p.3-22, jul./set. 2005. IANNI, O. A Era do Globalismo . 8º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2004. ROSS, J.L.S. (org.). Geografia do Brasil . São Paulo: Edusp, 2011. SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento : o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1980. 250 p <i>Link da biblioteca:</i> http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20231.pdf .			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Metodologias de Ensino da Geografia		Código: DTE007	
Nome do Componente Curricular em inglês: Geography Teaching Methodologies			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: A evolução e desenvolvimento das metodologias de ensino próprias da Geografia. O estudo dos conceitos, métodos e técnicas da ciência geográfica. Suas aplicabilidades no processo de ensino e aprendizagem.			
Conteúdo programático: - Geografia educação e linguagem; - Aproximação da pesquisa-ação no ensino da geografia escolar; - Educação, currículo e interfaces; - Da formação do professor ao livro didático.			
Bibliografia básica: CARLOS, Ana. F. A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 2008. PONTUSCHKA, Nídia. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2006. GARCIA, Regina Leite (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano . Rio de Janeiro: DP&A Editora 2003.			
Bibliografia complementar: CARNEIRO, Celso D. R; GONÇALVES, Pedro W.; CUNHA, Carlos A. L. da. Para quem ensina geografia . Londrina: UEL, 1998. CARVALHO, Adalberto D. de [et al.]. Novo conhecimento: nova aprendizagem . Lisboa: Serviço de Educação e Bolsas, 2001. LAJONQUIERE, Leandro de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber . Petrópolis: Vozes, 2000. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem . Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia do Brasil II		Código: DTE144	
Nome do Componente Curricular em inglês: The Geography of Brazil II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: O processo de integração do espaço brasileiro. As Regiões Brasileiras: contrastes e inter-relações. As especificidades regionais: bases físicas, ocupação e produção do espaço. A incorporação e projeção do Brasil na economia global.			
Conteúdo programático: - Região e Regionalização; - A regionalização brasileira: - as Regiões do IBGE; - os Complexos Regionais; - a difusão do meio técnico científico e regionalização; - População brasileira; - A diversidade social, política, econômica, cultural e suas potencialidades; - Condições de vida e desigualdade e o IDH; - O contexto agrário e relações de influências no cenário mundial; - O Brasil no contexto global.			
Bibliografia básica: CASTRO, I. E. et al. (Org). Brasil, questões atuais da reorganização do território . Rio de Janeiro: Bertrand. 1996. DA MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2000. ROSS, J.L.S. (org.). Geografia do Brasil . São Paulo: EDUSP. 2011 SACHS, I; WILHEIM, J; PINHEIRO, P. S. Brasil: um século de transformações . São Paulo: Cia. das Letras, 2001.			
Bibliografia complementar: FURTADO, C. Formação econômica do Brasil . SP. Editora Nacional, 1979 GRAHAM, M. Diário de uma viagem ao Brasil . São Paulo: EDUSP. 1990 SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Pesquisa e Prática Pedagógica I Nome do Componente Curricular em inglês: Research And Pedagogical Practice I		Código: DTE145	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 04 horas (múltiplo de 15)	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Linguagens e práticas de ensino de Geografia. O conhecimento geográfico e a inserção das diferentes linguagens utilizadas nos diversos meios de comunicação, produtos da indústria cultural, produtos analógicos e digitais. Processo de ressignificação desses recursos e sua incorporação ao ensino de Geografia. A extensão enquanto nova perspectiva de aproximação de docentes e demais membros da comunidade em termos de articulação de conhecimentos e ações via recursos digitais para resolver problemas cotidianos em seu entorno.			
Conteúdo programático: 1 – Indústria cultural 2 – As diferentes linguagens e práticas de ensino de Geografia 3 – Mudanças sociais e as concepções e formas de linguagem no ensino de Geografia. 4 - A extensão por meio de recursos digitais como vies de possibilidades e ações na comunidade.			
Bibliografia básica: ALMEIDA, R. D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . São Paulo: Contexto. 2001. CASTELLAR, S. (org) Educação geográfica – teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto. 2005 PONTUSCHKA, N.N. Para ensinar e aprender Geografia . 1 ed. São Paulo: Cortez. 2007.			
Bibliografia complementar: MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares . São Paulo: Centauro. 2010. SILVA, E. I. da; PIRES, L .M. (Org.) Desafios da didática de Geografia . Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geoprocessamento		Código: DTE146	
Nome do Componente Curricular em inglês: Geoprocessing			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Introdução ao Geoprocessamento e os procedimentos didático-pedagógicos de coleta, manipulação, análise e gerenciamento de dados. Aplicação prática de modelos digitais, mapeamento por computador. Utilização de modelos digitais e imagens na educação básica como forma de linguagem e comunicação visual.			
Conteúdo programático: - Fundamentos de geoprocessamento; - Georreferenciamento; - Trabalhando com a imagem georreferenciada.			
Bibliografia básica: COELHO, Gessi G. Aplicação dos recursos multimídias nas aulas de geografia . Ouro Preto: CEAD/UFOP, 2011. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos. 2008. SANTOS, M. Por uma Geografia Nova . 2ed. São Paulo: Hucitec. 1980.			
Bibliografia complementar: DUARTE, P. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis: UFSC, 2006. LOCH, Ruth E. N. Cartografia : representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006. SOUZA, J.G. & KATUTA, A. M. Cartografia e conhecimento cartográfico . A cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Ed. Unesp, 2001. TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia. Geoinformação : passado, presente, futuro. São Paulo: EspaçoGEO 001. 78p			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Fundamentos de Climatologia		Código: DTE147	
Nome do Componente Curricular em inglês: The Fundamentals of Climatology			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Fundamentos meteorológicos do clima e suas relações com o espaço geográfico; Dinâmica geral da atmosfera e a construção da paisagem. Massas de ar no Brasil. Classificações climáticas e regimes climáticos no Brasil e no mundo. Previsão do tempo. Mudanças climáticas.			
Conteúdo programático: - Conceitos e aplicações; - Clima na organização do espaço; - Climatologia urbana; - Climas no Brasil e no mundo; - Domínios morfoclimáticos; - Construção e interpretação de climogramas.			
Bibliografia básica: MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos 2007. 206 p TORRES, Filipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à climatologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256 p. TUCCI, Carlos E. M; BRAGA, Benedito; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HIDRICOS. Clima e recursos hídricos no Brasil . Porto Alegre: ABRH 2003. 348 p			
Bibliografia complementar: DOW, Kirstin; DOWNING, Thomas E. O atlas da mudança climática : o mapeamento completo do maior desafio do planeta . São Paulo: Publifolha, c2007. 120 p. CODDOU, Flávio. A casa ecológica . Barcelona: GG, 2011. 159 p. ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas : um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009. xv, 384 p.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia Agrária		Código: DTE148	
Nome do Componente Curricular em inglês: Agrarian Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: O espaço agrário a partir das principais abordagens teóricas da geografia agrária no Brasil. Organização interna das atividades agrárias. A propriedade rural: estrutura fundiária, relações de produção e regime de exploração agrícola; produtividade. Os fatores da organização agrária; condições naturais e históricas, infraestrutura. Movimentos de luta pela terra. Compreensão do espaço agrário local.			
Conteúdo programático: - Principais abordagens teóricas da geografia agrária. - O conceito de espaço rural. - A agricultura sob diferentes modos de produção. - Estrutura social, relações de produção e de trabalho no campo sob o capitalismo. - Propriedade privada, valor e renda da terra. - Agricultura, indústria, Estado e produção de alimentos. - O campo brasileiro hoje: desenvolvimento desigual e divisão territorial da produção agrícola, questão agrária, movimentos socioterritoriais e políticas públicas.			
Bibliografia básica: CARTER, Miguel (Org.) Combatendo a desigualdade social. O MST e a reforma agrária no Brasil . São Paulo: Editora UNESP, 2010. MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. Revista Terra Livre . São Paulo, Ano 18, n. 19 p. 95-112 jul./dez. 2002. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária . São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.			
Bibliografia complementar: MARQUES, Marta Inez Medeiros. A atualidade do uso do conceito de camponês. Revista NERA , Presidente Prudente. Ano 11, nº. 12 pp. 57-67 Jan.-jun./2008 MARTINE, G. & GARCIA, R. C. Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola . São Paulo: Caetés, 1987. MÜLLER, G. Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária . São Paulo: Hucitec, 1989. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária . Revista Estudos Avançados 15 (43) 200. p. 185-206. VALVERDE, Orlando. Metodologia da Geografia Agrária. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária , Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia Econômica		Código: DTE149	
Nome do Componente Curricular em inglês: Economic Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: A importância da relação entre Geografia e economia por meio da evolução dos modos de produção e formação sócio espacial; Os processos das relações econômicas no mundo e seu papel na história da produção do espaço geográfico; As diferentes formas de produção e consumo do e no espaço, suas redes e espacialidades. Conteúdo programático: Parte I – Introdução à Geografia Econômica: Pressupostos Teóricos - Fundamentos da geografia econômica e o seu papel no estudo do Espaço Geográfico; - Elementos estruturais de estudo da geografia econômica: pressupostos teóricos; - Geografia econômica, Economia e o processo de produção do espaço: uma breve contextualização histórica; - O pensamento geográfico e o elemento economia: diferentes dimensões de análise; Parte II – Relações Econômicas na Produção do Espaço - Divisão técnica e social do trabalho/ Divisão territorial do trabalho; - Dinâmica das relações econômicas no mundo; - Ciclos econômicos e a formação dos grandes mercados; - Origem e evolução do comércio; - Da acumulação primitiva e Revolução Industrial até o século XXI: Espacialização geográfica do processo industrial; - Novas indústrias: cultural e do turismo; - A questão da estrutura e do desenvolvimento econômico mundial: visão global e regional. - O espaço mundial no contexto da Globalização x Mundialização. - Estruturação do espaço econômico mundial: entre o global e o regional. Parte III – Evolução do Pensamento Geográfico: Uma Nova Geografia Econômica, Novas Realidades e Contextos - Geografia Econômica, Globalização, Território, Regionalização e Fragmentação; - As estruturas geoeconômicas - Cidades globais e cidades-região: os nós estruturadores das redes globais. - Processos espaciais na produção econômica do espaço geográfico: estudos de caso. Bibliografia básica: CARLOS, A. F. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 1988. CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. da e CASTRO, I. E. (Orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. DUPAS, Gilberto. Renda, consumo e crescimento. São Paulo: Publifolha, 2004.			

HOBSBAWM, E. Era dos Extremos - O breve século XX 1914-1991 . São Paulo, Companhia das Letras, 2003, 598 p
Bibliografia complementar: SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: Edusp, 2008. SANTOS, M. A Natureza do Espaço : Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1997. SINGER, Paul. O que é geografia econômica . São Paulo: Contexto, 1998.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Pesquisa e Prática Pedagógica II		Código: DTE150	
Nome do Componente Curricular em inglês: Research and Pedagogical Practice II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 105 horas	Extensionista 04 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: A geografia acadêmica versus a geografia escolar: fundamentos para orientar a prática docente. Fundamentos da Geografia e sua influência sobre as metodologias do ensino. Das abordagens teóricas ao conhecimento prático, do senso comum à construção de conceitos. Atividade de extensão enquanto potencial para ações em diferentes espaços e lugares por meio da articulação de conceitos para o redimensionamento de aspectos relativos às questões socioambientais.			
Conteúdo programático: - Geografia escolar e Geografia acadêmica - Reflexões sobre as questões socioambientais para além dos muros escolares - O ensino de Geografia no século XXI - Linha do tempo da evolução do pensamento geográfico - Conceitos básicos da Geografia - Princípios da Geografia - Documentos normativos e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - As teorias Pedagógicas identificadas com a Geografia Crítica - Uso crítico e contextualizado dos recursos midiáticos na construção de conceitos.			
Bibliografia básica: CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2006. CARLOS, A. F. A. A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.			
Bibliografia complementar: CARLOS, A. F. A. OLIVEIRA, A. U. Novos caminhos da Geografia . São Paulo: Contexto, 1999. LUDKE, Menga. O professor e a pesquisa . 5. ed. Campinas: Papirus, 2007, 112 p. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006. THOMAS, Gary; PRING, Richard. Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica . Porto Alegre, RS: ArtMed 2007. 254 p			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado I		Código: DTE163	
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 04 horas/aula
Ementa: Proporcionar o encontro do discente no cotidiano escolar. Possibilitar aos futuros professores a observação e conhecimento das relações discente - docente na educação básica.			
Conteúdo programático: 1 – Providências legais para realização do estágio supervisionado; 2 – Compreensão do processo de formação do professor pesquisador; 3 – Elaboração de relatos da observação sistematizada.			
Bibliografia básica: CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 2008. PASSINI, E.Y. Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.V. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2006.			
Bibliografia complementar: ALMEIDA, R. D. de. O espaço geográfico: o ensino e representação . 15 ed. São Paulo: Contexto. 2013. _____. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . 5 ed. São Paulo: Contexto. 2014. CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2014. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia Urbana		Código: DTE151	
Nome do Componente Curricular em inglês: Urban Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Processo de urbanização e relação cidade-campo. O sistema urbano: suas funções, classificação e hierarquia. Dinâmica urbana e sua influência na construção e reconstrução do espaço geográfico. O Plano Diretor e as medidas de Planejamento urbano na atualidade.			
Conteúdo programático: - A Geografia Urbana, a Cidade e o Urbano; - Definições sobre o Espaço Urbano; - Agentes Produtores do Espaço Urbano; - Processos Espaciais; - A Urbanização Brasileira; - Rede e Hierarquia no Brasil.			
Bibliografia básica: CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano . 4. ed. São Paulo: Ática 2004. 94 p. COSTA, Everaldo Batista da; OLIVEIRA, Rafael da Silva (orgs.). As cidades entre o "real" e o imaginário : estudos no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2011. LEFEBVRE, Henry; FRIAS, Rubens Eduardo. O direito à cidade . 3.ed. São Paulo: Centauro 2004. 145p SANTOS, Milton. O espaço dividido : os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2.ed. São Paulo: Edusp 2008. 433 p			
Bibliografia complementar: ALMEIDA, Cláudia Mara de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel V. Geoinformação em urbanismo : cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos 2007. 368 p. CARLOS, Ana Fani A. A cidade . São Paulo: Contexto, 1992. 98p CASÉ, Paulo. A cidade desvendada : reflexões e polêmicas sobre o espaço urbano, seus mistérios e fascínios. Rio De Janeiro: Ediouro, 2000. 301 p. SCARLATO, Francisco Capuano; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (BRASIL). O Novo mapa do mundo : globalização e espaço latino-americano. São Paulo: HUCITEC ANPUR 1993. 302 p. (Geografia: teoria e realidade; 22) SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização . 13.ed. São Paulo: Contexto, 2002. 80 p.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Teorias e Métodos em Geografia		Código: DTE152	
Nome do Componente Curricular em inglês: Theories and Methods in Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo das influências filosóficas nas concepções de teoria, método e objeto de estudo na Geografia Clássica, na Nova Geografia, na Geografia Crítica e na Geografia Humanística. Construção e reconstrução dos principais conceitos em Geografia. Teoria dos lugares centrais (Walter Christaller), Teoria dos dois circuitos da economia urbana (Milton Santos), Teoria da regulação (Georges Benko e Alain Lipietz), Formação sócio-espacial (Milton Santos), Teoria do espaço (Manuel Castells e Henry Lefebvre), Análise locacional (Peter Haggett), Percepção (Yi-fu Tuan). Influências e perspectivas epistemológicas na Geografia contemporânea. Relações entre teoria e método na produção do conhecimento geográfico contemporâneo. Abordagens atuais na epistemologia das ciências e suas implicações na produção do conhecimento geográfico. A disciplina no contexto profissional.			
Conteúdo programático: - A Geografia e o seu objeto de estudo. - Dicotomias da Geografia. - Racionalismo, empirismo e dialética na Geografia. - O Positivismo Clássico na Geografia. - O Neokantismo na Geografia. - O Marxismo na Geografia. - O Positivismo Lógico na Geografia. - A Fenomenologia na Geografia. - Categorias e conceitos em Geografia. - Teorias, métodos e técnicas em Geografia Humana. - Paradigmas contemporâneos da Geografia.			
Bibliografia básica: AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros. Paradigmas da Geografia – Parte I. TERRA LIVRE, n.16, p. 1-223, 1º sem., 2001. AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros. Paradigmas da Geografia – Parte II. TERRA LIVRE, n.17, p. 1-182, 2º sem., 2001. CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo Cezar da C.; CORRÊA, R.L. (Orgs.) Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CHRISTOFOLETTI, Antônio. (Org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo, Difel, 1983. CORRÊA, Roberto Lobato. Pensando a geografia brasileira do começo do século XXI. Sociedade e Território, Natal, v. 15, n. 2, p. 9-16, jul./dez. 2001. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas. 2000.			
Bibliografia complementar:			

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999

MENDONÇA, F; KOZEL, S. (orgs). Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: UFPR, 2002.

SANTOS, M. A. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, n.54, p. 81-100, 1977.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Editora Nobel, 1986.

SANTOS, Milton. O espaço Dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Milton.; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. pp. 19-53.

SILVA, A. Correia da. Sujeito e objeto e os problemas da análise. In: Boletim Paulista de Geografia, n. 71, 1992.

SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: do método à metodologia. Território, Rio de Janeiro, n. 6, p. 21-28, jan./jun. 1999.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Pesquisa e Prática Pedagógica III		Código: DTE153	
Nome do Componente Curricular em inglês: Research and Pedagogical Practice III			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 120 horas	Extensionista 04 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Análise e avaliação crítica dos elementos teórico-metodológicos do processo de reconstrução do saber didático e do processo de ensino em Geografia. Análise do planejamento e da avaliação no ensino e aprendizagem. Concepções e procedimentos da avaliação. As propostas metodológicas inovadoras na resolução de problemas impulsionando o novo olhar de sujeitos protagonistas e conscientes de suas ações sobre o mesmo.			
Conteúdo programático: - A importância dos conceitos no processo de ensino e aprendizagem da Geografia; - As influências dos contextos sobre a construção e entendimento dos conceitos e Básicos da Geografia no contexto da Educação Básica; - As possibilidades de mudanças de concepções sobre o que é ensino, aprendizagem e conhecimento e suas contribuições contemporâneas para o ensino de Geografia. - Transformações tanto na forma de representar quanto de interpretar as informações de mundo por ações extensionistas.			
Bibliografia básica: ALMEIDA, R. D. Do desenho ao mapa . São Paulo: Editora Contexto, 2006. ALMEIDA, R. D (Org.). Cartografia Escolar . São Paulo: Editora Contexto, 2008. CARLOS, A. F. A. A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2008. CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2006.			
Bibliografia complementar: CALLAI, H. C. A formação do profissional da Geografia . Ijuí: Unijui. 2003. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Biogeografia		Código: DTE154	
Nome do Componente Curricular em inglês: Biogeography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: As condições naturais e os seres vivos. Teorias biogeográficas e conceitos de ecossistemas. Os Grandes biomas naturais. As unidades de conservação no Brasil. Biogeografia urbana.			
Conteúdo programático: – Histórico e definições – Contribuição da Biogeografia na formação do professor de Geografia – Ecologia e o meio físico – Os ecossistemas terrestres			
Bibliografia básica: AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Atelier Editorial, 2003. BROWN, J. H; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora. 2006. CARLOS, A. F. A. OLIVEIRA, A. U. de. A cidade: O homem e a cidade - a cidade e o cidadão - de quem e o solo urbano. São Paulo: Contexto, 2001.			
Bibliografia complementar: BRIGHT, M. O efeito estufa. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1996. BRIGHT, M. Floresta tropical. São Paulo: Melhoramentos, 1995. DREW, D. Processos interativos Homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002. DUARTE, M. A. M. A floresta poluída. Belo Horizonte: Ed. Le, 1986. GONÇALVES, C.W.P. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 2000. NEIMAN, Z. Era verde? Ecossistemas Brasileiros Ameaçados. São Paulo: Atual, 1998.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Políticas Públicas em Educação		Código: DTE111	
Nome do Componente Curricular em inglês: Public Policies in Education			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no neoliberalismo. Sociedade, estado, educação e construção da cidadania. As legislações educacionais e o sistema educacional brasileiro: seus níveis e modalidades. Políticas e planos educacionais no Brasil.			
Conteúdo programático: UNIDADE I - POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL E NO NEOLIBERALISMO. SOCIEDADE, ESTADO, EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA. 1. Política educacional – conceitos e contextos 2. Concepções de Educação e a relação com as políticas educacionais 3. O contexto neoliberal e a centralidade da educação. UNIDADE II - AS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS E O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: SEUS NÍVEIS E MODALIDADES. 1. Organização e estrutura do sistema de ensino no Brasil: elementos históricos e categorias que marcam a educação básica nacional 2. Níveis da educação escolar no Brasil: educação básica e ensino superior 3. Modalidades da educação. UNIDADE III - POLÍTICAS E PLANOS EDUCACIONAIS NO BRASIL 1. Plano nacional de educação (2014-2024) 2. A estrutura do PNE (2014-2024), aspectos legais e históricos. 3. Metas do PNE (2014-2024) com foco para a educação básica e suas modalidades.			
Bibliografia básica: COMASSETTO, E. A; GABRIEL, N. C. EDUCAÇÃO E POLITICAS EDUCACIONAIS: ALGUMAS NOTAS SOBRE AS ORIENTAÇÕES (NEO) LIBERAIS . Colóquio Internacional de Educação e Seminário de Estratégias e Ações Multidisciplinares, v. 1, n. 1, 2011. SANDER, B. Políticas públicas e gestão democrática da educação . Brasília: Líber Livro, 2005. SAVIANI, D. Da nova LDB ao Fundeb : por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2007, 336 p.			
Bibliografia complementar: BRASIL. MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. LDB 9.394/96 . Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm			

DOURADO, L. F. (org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** avaliação e perspectivas. 2.ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A. (orgs.). **Crise da Escola e Políticas Educativas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: _____. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-164.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado II		Código: DTE123	
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 120 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 04 horas/aula
Ementa: Observação da prática docente e os procedimentos metodológicos para o ensino de Geografia na Educação Básica. Análise das práticas docentes em sua amplitude e desafios. Avaliação das práticas docentes propostas e desenvolvidas.			
Conteúdo programático: No Estágio Supervisionado II, as observações recaem sobre o processo pedagógico propriamente dito, com o intuito de buscar desenvolver no estudante habilidades de observação e análise sobre toda a riqueza das inter-relações que ocorrem no ambiente da sala de aula, aspectos didático-pedagógicos e suas decorrências para o alcance dos objetivos como a metodologia e o conteúdo.			
Bibliografia básica: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 11 ed., Porto Alegre: Mediação, 2014. PASSINI, E. Y. et al. (Orgs) Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2015. PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 4 ed., São Paulo: Contexto. 2015.			
Bibliografia complementar: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora UFRGS/AGB. 1998. CASTROGIOVANNI, A. C; TONINI, I. M. et al. (Orgs.) O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Mediação, 2014. CAVALCANTI, L. S. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Alternativa. 2002. PONTUSCHKA, N. N., et al (Org.) Para ensinar e aprender Geografia. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental) TRINDADE, G. A; CHIAPETTI, R. J. N. (Orgs.) Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia e Meio Ambiente		Código: DTE011	
Nome do Componente Curricular em inglês: Geography and the Environment			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: A temática ambiental e a educação; As interfaces da Geografia e a educação ambiental; O meio ambiente e a sustentabilidade: a escola e a comunidade; Ética da responsabilidade e ética ambiental. Ética na gestão do patrimônio natural. Educação, meio ambiente e interdisciplinaridade.			
Conteúdo programático: 1- Contextualização histórica da educação e do meio ambiente; 2 – As contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para a questão ambiental; 3 – A interdisciplinaridade no contexto da educação e do meio ambiente; 4 – Escolas sustentáveis; 5 – Ética e Educação Ambiental.			
Bibliografia básica: CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 14 ed. São Paulo: Ática, 2010. GONÇALVES, C. W. P. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente . São Paulo: Contexto, 2000. GUIMARÃES, M. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação . Campinas, SP: PAPIRUS, 2006.			
Bibliografia complementar: DREW, D. Processos Interativos Homem-Meio Ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. LAGO, A; PÁDUA, J. A. O que é ecologia . São Paulo: Brasiliense, 1990. MAGNO, J. O ambiente por inteiro . Brasília: Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2001. MORIN, E; ALMEIDA, M. da C. de; CARVALHO, E. de. (Orgs.). Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios . Trad. Edgar de Carvalho. São Paulo: Cortez, 2009.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia Política e Geopolítica		Código: DTE155	
Nome do Componente Curricular em inglês: Political Geography and Geopolitics			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: [] presencial [X] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Bases conceituais e teóricas da geografia política e da geopolítica. Teorias geopolíticas. Organização política do espaço mundial. Temas geopolíticos contemporâneos. Mundialização e globalização. A geografia política e a geopolítica no Brasil. Organização Política brasileira. Práticas estatais e sociais na produção de territórios.			
Conteúdo programático: Bloco 01. BASES DA GEOGRAFIA POLÍTICA E DISCURSOS GEOPOLÍTICOS (exposição dialogada e seminário) - Fundamentos da Geopolítica e Geografia Política; Halford Mackinder e a teoria do poder terrestre; Alfred Mahan e a teoria do poder marítimo; Karl Haushofer e a geopolítica alemã; Nicolas Spykman e a geopolítica do Rimland; Geografia Política: de Geografia do Estado à ciência social. Bloco 02. CONCEITOS FUNDAMENTAIS - Espaço, Poder, Estado, Política, Fronteiras e Limites, Território. - Geopolítica do tráfico - Geopolítica do terrorismo; - Geopolítica da/na América Latina Bloco 03. GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLITICA NO BRASIL - Construção do Estado brasileiro e a produção do território nacional; Os temas da Geopolítica brasileira: Formação das fronteiras; A Federação brasileira; Divisão territorial, Geopolítica da Amazônia. - Formação e problemática contemporânea das fronteiras brasileiras; - Geopolítica da Amazônia; - Espaço e Representação Política Bloco 04. O DESAFIO DO ENSINO DA GEOPOLÍTICA - O ensino da geopolítica).			
Bibliografia básica: COSTA. Wanderley. Geografia política e Geopolítica. Edusp; São Paulo, 2009. RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Edit. Ática, 1993. Castro. Iná Elias de. Geografia e Política. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2008.			
Bibliografia complementar: SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do discurso único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000a. MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996c. SAQUET, Marcos; SPOSITO, E. Território e territorialidades – teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Educação Inclusiva		Código: DTE066	
Nome do Componente Curricular em inglês: Inclusive Education			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial a Educação Inclusiva no Brasil; Aspectos Legais, fundamentos e políticas da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Multiculturalismo, Aspectos da educação da pessoa com deficiência e suas implicações.			
Conteúdo programático: Pressupostos Históricos da Educação Inclusiva para PNEE. - Introdução à Educação Inclusiva: históricos, conceitos e terminologias; - Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica; - Paradigmas da inclusão; - A inclusão como Força para a renovação da Escola; A Política como base legal para a inclusão - A educação como direito social de acordo com a Constituição Federal (1988); - A Declaração de Salamanca (1984); - Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); - Lei 8069/90 – ECA; - LDB 9.394/96; Limites e Possibilidades - Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); - Conceito e avaliação de inteligência. Déficit cognitivo. Distúrbios de aprendizagem; - Transtornos Globais do Desenvolvimento; - Profissionalização: o mercado de trabalho e a pessoa com necessidades especiais. Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Auditiva; - Deficiência Visual; - Deficiência Física; - Deficiência Intelectual; - Deficiências Múltiplas; - Altas Habilidades.			
Bibliografia básica: GAIO, R; MENEGHETTI, R. G. K. Caminhos pedagógicos da educação especial . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2005. 229 p LOURENÇO, É. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva . Belo Horizonte: Autêntica Ouro Preto: UFOP 2010. 85 p. (Cadernos da diversidade).			

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed 2007. viii 230 p. (Biblioteca Artmed Educação inclusiva).

Bibliografia complementar:

BERTONI, S; LIMA, S. R. (orgs). **Diversidade e educação especial.** Uberlândia, MG: Hebron, 2012.

CORRÊA, R. M; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Avanços e desafios na construção de uma sociedade inclusiva.** Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais 2009. 205 p.

GUENTER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão.** Petrópolis: Vozes 2006. 183p

LÚCIO, W. S; DINIZ, M.; RAHME, M. M. F. **O (des)preparo do/a professor/a na presença dos/as estudantes com deficiência:** os significados/sentidos da formação continuada na perspectiva da relação com o saber . [S.l.], 2013. 19--] 223f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia Cultural		Código: DTE156	
Nome do Componente Curricular em inglês: Cultural Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: [] presencial			

Bibliografia básica:

ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; COSTA BRAGA, H. (Org.). **Geografia e cultura. Os lugares de vida e a vida dos lugares.** Goiânia: Vieira, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Introdução À Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

SERPA, A (org.). **Espaços culturais:** vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

Bibliografia complementar:

MOTTA, L. L. Sá; SIMÃO, M. C. R. **Educação patrimonial e ensino da geografia:** Ouro Preto como recurso didático. 2011 [s.n.] 75 p. Monografia (Especialização em Cultura e Arte Barroca) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Filosofia, Artes e Cultura.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. **Espaço e cultura:** pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 296p (Geografia cultural ; 15).

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião:** uma abordagem geográfica. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ 2002. 90p



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Pesquisa e Prática Pedagógica IV		Código: DTE157	
Nome do Componente Curricular em inglês: Research and Pedagogical Practice IV			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 04 horas (múltiplo de 15)	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Metodologia do Trabalho de Campo em Geografia. Metodologia de Campo - Técnicas de observação e levantamento de informações geográficas do espaço local em campo. Confecção de representações cartográficas em formato digital: gráficos, tabelas, desenhos e mapas. Aplicação prática em campo. As repercussões e contribuições das atividades de campo para ações em <i>locus</i> a respeito de fatos e fenômenos geográficos, de forma a subsidiar ações que possam viabilizar soluções de problemas que afligem as comunidades.			
Conteúdo programático: 1 – Metodologia do trabalho de campo; 2 - Vivenciar o momento de articulação de conhecimentos teóricos e práticos na resolução de problemas na comunidade através de atividades de campo; 3 – As complexas inter-relações das ações humanas/ambientais; 4 – Articulação entre a teoria e a prática.			
Bibliografia básica: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). A Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. NEVES, K. F. T. V. Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre a prática . Ilhéus - BA: UESC, 2010. PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007.			
Bibliografia complementar: CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na sala de aula . 9 ed. São Paulo: Contexto, 2013. CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . 3 ed. São Paulo: Contexto. 2014. PONTUCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de (Org). Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa . 4 ed. São Paulo: Contexto. 2015.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado III		Código: DTE124	
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship III			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 90 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 04 horas/aula
Ementa: Preparação e aplicação da proposta de ensino e aprendizagem de Geografia; Co-participação, regência, avaliação e outras formas de vivência da realidade da escola-campo do 6º ao 9º Anos do Ensino Fundamental.			
Conteúdo programático: 1 – A importância do planejamento para a atividade docente; 2 – Elaboração e construção de planos de aula; 3 – Práticas de ensino.			
Bibliografia básica: CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 2008. PASSINI, E.Y. Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.V. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2006. PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? . São Paulo: Cortez, 2011.			
Bibliografia complementar: CANDAU, Vera M. (Org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. _____, Reinventar a escola . Petrópolis: Vozes, 2002. BORTONI-RICARDO, Stella M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GOMES, Marineide de O. (Org.) Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão . São Paulo: Loyola, c2011.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Educação Étnico-Racial		Código: DTE017	
Nome do Componente Curricular em inglês: Ethnic Racial Education			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: As relações étnico-raciais no contexto da escola. Abordagens sobre políticas no âmbito dos currículos escolares. A educação para a diversidade étnica, cultural e social. Escola básica, cultura e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades. A Lei 10.639/2003 e efeitos curriculares: razões da sua existência e o contexto de uma política pública.			
Conteúdo programático: - Educação e Cultura: reflexão básica sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira; - Cultura e diversidade: aspectos antropológicos relativos ao conceito de cultura, suas implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos; - A convivência com as diferenças: as diferentes culturas que compõe a sociedade brasileira, tendo como foco principal os grupos minoritários; - Políticas Públicas em defesa da pluralidade cultural: as iniciativas de políticas públicas voltadas para a inclusão social e igualdade racial e os grupos minoritários da sociedade brasileira.			
Bibliografia básica: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA; Secretaria Geral. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais . Brasília, D.F.: SECAD, 2006. 256 p. LESSA, S. C. do N; SANTOS, E. P. dos (Orient.). A diversidade étnico-racial e a lei 10.639/03: práticas, discursos e desafios - um estudo de caso na Escola Municipal de Lavras Novas - MG . 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Diversidade étnico-racial.			
Bibliografia complementar: BRASIL; Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília: MEC, 2013. 103 p. GONÇALVES, C. R. T. A diversidade étnico-racial em escolas privadas confessionais: a propósito da lei no. 10.639/03 . [S.l.], 2014. 19--] 284f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação JESUS, R. E. de; REIS, J. B. dos. Juventude e diversidade étnico-racial . Belo Horizonte: UFMG, 2014. 42 p. (Cadernos Temáticos. Juventude Brasileira e Ensino Médio).			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Trabalho de Conclusão de Curso I		Código: DTE067	
Nome do Componente Curricular em inglês: Final Term Paper I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: A pesquisa geográfica; elaboração e construção do projeto de pesquisa.			
Conteúdo programático: Elementos necessários para a produção acadêmica. - Indicação da temática de trabalho na área de Geografia; - Construção e elaboração do projeto de pesquisa; - Embasamento teórico; - Percurso metodológico.			
Bibliografia básica: DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1995. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.			
Bibliografia complementar: BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. Projeto pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2010. SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2010.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia Regional		Código: DTE158	
Nome do Componente Curricular em inglês: Regional Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O papel que a Geografia Regional na elaboração epistemológica fundamental da Geografia clássica. As principais correntes filosóficas que impactaram o debate da teoria regional ao longo do século XX. As determinações socioeconômicas que criam as diferenciações regionais na contemporaneidade. Propostas de regionalização elaboradas por acadêmicos e pelo Estado. A relação entre o conceito de região e outros conceitos basilares da ciência geográfica.			
Conteúdo programático: A trajetória do conceito de região no pensamento geográfico A relação entre a Geografia Regional e a Geografia Geral A Geografia Regional Francesa clássica A Contribuição de Richard Hartshorne A teoria regional na Geografia Quantitativa As divisões regionais do IBGE e a questão regional no Brasil A visão marxista da região A região e a globalização As cidades-regiões globais A tensão filosófica entre racionalismo e empirismo na discussão do conceito de região O conceito de região e a Geografia no ensino básico.			
Bibliografia básica: EGLER, C. "Questão regional e gestão do território no Brasil". In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L (orgs.). <i>Geografia: Conceitos e Temas</i> , Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995. GOMES, P. C. "O conceito de região e sua discussão". In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L (orgs.). <i>Geografia: Conceitos e Temas</i> , Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995. HARTSHORNE, R. <i>Propósitos e Natureza da Geografia</i> . São Paulo, Hucitec, 1978. LENCIONI, S. <i>Região e Geografia</i> . São Paulo, Edusp, 2009.			
Bibliografia complementar: MAGNAGO, A. A. "A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica". <i>Revista Brasileira de Geografia</i> , v. 57, n. 4, out/dez, 1995, pp. 65-92 MOREIRA, R. "Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo". Etc., espaço, tempo e crítica. Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas, nº (1) 3, vol. 1, 2007, pp. 55-70. SCOTT, A; AGNEW, J; SOJA, E; STORPER, M. "Cidades-regiões globais". <i>Espaço e Debates</i> , nº 41, 2001, pp. 11-25.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado IV		Código: DTE164	
Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship IV			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 105 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 05 horas/aula
Ementa: A pesquisa geográfica; elaboração e construção do projeto de pesquisa.			
Conteúdo programático: Elementos necessários para a produção acadêmica. - Indicação da temática de trabalho na área de Geografia; - Construção e elaboração do projeto de pesquisa; - Embasamento teórico; - Percurso metodológico.			
Bibliografia básica: DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1995. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.			
Bibliografia complementar: BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. Projeto pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2010. BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p. ISBN 97885889311373 (broch.) SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2010.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Educação e Direitos Humanos		Código: DTE130	
Nome do Componente Curricular em inglês: Education and Human Rights			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.			
Conteúdo programático: - O processo histórico dos direitos humanos no Brasil e a relação com América Latina; - Conceitos de democracia, direitos humanos, diversidade e cidadania; - Educação em direitos humanos na América Latina; - Educação em direitos humanos no Brasil dos movimentos sociais às políticas Públicas; - A Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos; - Os espaços educativos e a Construção da Cidadania; - A educação em direitos humanos e respeito à diversidade: gênero, geracional, raça, etnia, orientação sexual, opções política e religiosa.			
Bibliografia básica: SACAVINO, S. B; CANDAU, V. M. (orgs.). Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas. Petrópolis, RJ: DP et Alii, [2008]. 165 p. SACAVINO, S. B. Somos todos/as iguais?: escola, discriminação e educação em direitos humanos . Rio de Janeiro: Lamparina c2012. 128 p. DESLANDES, K; LOURENÇO, É. Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins . [1a. ed.]. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 118 p.			
Bibliografia complementar: FERREIRA, L. de F. G; ZENAIDE, M. de N. T; PEQUENO, M. Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na filosofia . João Pessoa: Ed. UFPB 2010. 343 p LÓPEZ, D; PIERA, V; KLAINER, R. Diálogos com crianças e jovens: construindo projetos educativos em e par os direitos humanos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 311 p. RIZZI, E. G; GONZÁLEZ, M; XIMENES, S. B. Direito humano à educação . 2. ed. atual. e rev. Curitiba: Plataforma Dhesca Brasil e Ação Educativa 2011. 86 p. (Manual de direitos humanos ; v.7).			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Língua Brasileira de Sinais - Libras		Código: DTE048	
Nome do Componente Curricular em inglês: Brazilian Sign Language - Libras			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Histórico e concepções da Língua Brasileira de Sinais. Diferentes abordagens da Libras. Deficiência auditiva e surdez: conceitos, cultura e a relação histórica com a língua dos sinais, características e diferenças. Gramática / estrutura da língua. Noções básicas de tradução e interpretação.			
Conteúdo programático: 1 – Língua, linguagem e as línguas de sinais; 2 – Alfabeto manual e numerais; 3 – Mitos sobre a surdez e a língua de sinais; 4 – História da educação de surdos; 5 – Inclusão escolar do aluno surdo.			
Bibliografia básica: FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: do Autor 2010. 420 p. GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola 2009. 87 p. REIS, Benedicta A. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em libras. São Paulo: Panda Books 2009. 31 p.			
Bibliografia complementar: ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira; NOCOLAU, Maira Quintal; LANGE, Lúcia. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter 2004. 241 p. FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. Recife [s.n.] 2007. 304 p.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Trabalho de Conclusão de Curso II		Código: DTE019	
Nome do Componente Curricular em inglês: Final Term Paper II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento do projeto de pesquisa, redação e defesa.			
Conteúdo programático: Organização da escrita acadêmica/análise/representações - Coleta de dados; - Construção e reflexão dos dados/amostragens; - Considerações sobre as propostas alcançadas/considerações finais. Compilação final do TCC - Versão escrita da produção acadêmica/TCC.			
Bibliografia básica: DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1995. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.			
Bibliografia complementar: BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. Projeto pesquisa: propostas metodológicas . Petrópolis: Vozes, 2010. SANTOS, M. Espaço e Método . São Paulo: Edusp, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2010.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia do Mundo Contemporâneo		Código: DTE159	
Nome do Componente Curricular em inglês: The Geography of the Contemporary World			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Formação político e territorial do mundo contemporâneo: território, hegemonia e identidade; Questões políticas e econômicas em diferentes escalas.			
Conteúdo programático: - O conceito de território. - Estado, nacionalismo e identidade. - O século XX: era dos conflitos. - O poder estadunidense. - Blocos econômicos de poder. - A ascensão chinesa. - Fronteiras e muros do mundo contemporâneo. - Conflitos do século XXI.			
Bibliografia básica: ALMEIDA, Paulo Roberto de. A economia internacional do século XX: um ensaio de síntese . Ver. Bras. Poli. Int. 44 (1), 2001, p.112-136. ANTUNES, Rafael Andrade. Ascensão chinesa – principais aspectos que estão levando a China a se tornar a potência do século XXI . Artigo TCC, 2007. HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização . Revista etc. espaço, tempo e crítica, nº 2 (4), v. 1, 15 de agosto, 2007, p. 39-52. MACHADO, Marlon Wander; MATSUSHITA, Thiago Lopes. Globalização e blocos econômicos . Revista DIGE – PUC/SP, V.1, nº1, 2019, p. 118-132. MORENO, José Carlos. Revisando o conceito de identidade nacional . In: RODRIGUES, C. et al. Identidades brasileiras: composições e recomposições. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 7-29. SANTOS, Marcelo. A supremacia dos E.U.A no pós Guerra Fria . Revista Perspectiva, São Paulo, nº29, 2006, p. 37-66. VELSACO, Juan Carlos. De muros intransponíveis a fronteiras intransponíveis . REMHU, Brasília, v. 27, nº 57, dez. 2019, p. 159-179.			
Bibliografia complementar: ANDRADE, Manuel Corrêa de. Imperialismo e fragmentação do espaço . São Paulo: Contexto, 2002. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. A desordem mundial: o espectro da total dominação . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. FIORI, José Luis. A nova geopolítica das nações . São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. FOUCHER, Michael. Obsessão por fronteiras . São Paulo: Radical Livros, 2009. HOBSBAWN, Eric. Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização . São Paulo: Editora Record, 2008.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Matriz Energética e Desenvolvimento		Código: DTE126	
Nome do Componente Curricular em inglês: Energy Matrix and Development			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: As fontes de energia, o ciclo industrial e o desenvolvimento econômico. Os interesses políticos e econômicos sobre o uso e ocupação do espaço para exploração energética. Recursos estratégicos e domínio do espaço geográfico. O contexto atual e as fontes de energia alternativas.			
Conteúdo programático: 1- Usinas Hidrelétricas na Região Amazônica. 2- Microgeração de energia elétrica no Brasil. 3- Energia elétrica a partir de biomassa. 4- Energia Termonuclear no Brasil. 5- Infraestrutura, Desenvolvimento e Meio Ambiente. 6- Gestão energética municipal. 7- Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Brasil. 8- Perspectivas do uso da energia. 9- Uso racional e eficiente da energia elétrica. 10- Proposta de atividade escolar.			
Bibliografia básica: GOLDEMBERG, J; VILLANUEVA, L. D. Energia, meio ambiente & desenvolvimento . São Paulo: Edusp, 2003. HINRICHS, R. A. KLEINBACH, M. Energia e meio ambiente . São Paulo: Thomson, 2003. SALUM, L. J. B. Energia eficaz . Belo Horizonte: CEMIG, 2005. SPENCE, M. Energia solar . São Paulo: Melhoramentos, 1995.			
Bibliografia complementar: ALVES FILHO, J. Matriz energética brasileira: da crise a grande esperança . São Paulo: Mauad, 2003. 188 p CECCHI, J. C. Perspectivas da matriz energética brasileira: problemas opções para a gestão da demanda e uso eficiente e racional de energia . Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. 72p GRIPPI, S. O gás natural e a matriz energética nacional . Rio de Janeiro: Intercincia, 2009, 102p PETROBRAS, 2004, Disponível em<: http://www.petrobras.com.br >.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Eletivas

Nome do Componente Curricular em português: Recursos educativos digitais nas aulas de Geografia		Código: DTE022	
Nome do Componente Curricular em inglês: Digital educational resources in Geography classes			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Os processos de produção e inovação da utilização do recurso didático em Geografia; a inserção das diferentes linguagens para o ensino e a aprendizagem.			
Conteúdo programático: - Tecnologias na escola; - Autores sobre as tecnologias na Educação; - Recursos e ferramentas na Educação; - Ferramentas tecnológicas para a Educação gratuitas; - Interação mediada por tecnologias; - O uso de Blogs na Educação.			
Bibliografia básica: SANTAELLA, L; LEMOS, R. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter . São Paulo: Paulus, 2010. SEABRA, C. Tecnologias na escola . Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. STURMER, A. B. As TIC s nas escolas e os desafios no ensino de Geografia na educação básica. Geosaberes , Fortaleza, V. 2, N. 4, p. 2-12, ago./dez. 2011.			
Bibliografia complementar: MORAES, F. D. de. Ciberespaço entre as redes e o espaço geográfico: algumas considerações teóricas. Revista Caminhos de Geografia Uberlândia . v. 14, n. 47 set/2013 p. 139-149. <i>Link da biblioteca:</i> https://tecnologia.porvir.org/recursos/			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia das Redes		Código: DTE160	
Nome do Componente Curricular em inglês: Network Geography			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: [] presencial [X] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: A expansão do espaço habitado e as redes de comunicação e transporte. As vias de circulação de pessoas e mercadorias como vetor de desenvolvimento e integração territorial. A tecnologia e os transportes. As redes e a comunicação no espaço global.			
Conteúdo programático: Circulação e organização territorial na dinâmica contraditória da globalização; Redes de comunicação e transporte, fluxos financeiros e de informação na divisão territorial do trabalho; Mobilidade espacial e geopolítica das migrações; Transportes e desenvolvimento: o imperativo da fluidez na contemporaneidade; O desafio à mobilidade no espaço urbano; O papel dos transportes e da logística na estruturação dos territórios; Políticas de transporte no Brasil.			
Bibliografia básica: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . 5ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: EDUSP, 2005. SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006. SILVA, A. L. B. da. Transporte, Uso do Solo e Planejamento. Revista de Geografia - PPGEIO - v. 2, nº 1 (2012). Disponível em< http://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM >. 2002: Acessado em: 22/09/2015.			
Bibliografia complementar: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (BRASIL). Brasil: transporte para o futuro . Brasília: CNT 1992. 200 p. SEMINÁRIO INTERNALIZAÇÃO DE NORMAS DO MERCOSUL, 2004, Brasília, DF. Internalização de normas do Mercosul . Brasília: [Senado Federal], 2005 85 p. ZEM, C. A. (Des)equilíbrios distributivos de renda no Brasil e o processo de sua repercussão na integração nacional: uma abordagem estrutural de um país subdesenvolvido num cenário global . Brasília: Positiva 1999. 136 p			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Nome do Componente Curricular em português: Geografia e Turismo		Código: DTE129	
Nome do Componente Curricular em inglês: Geography and Tourism			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60horas	Extensionista 00 horas (múltiplo de 15)	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Geografia e Turismo – O espaço geográfico brasileiro e suas potencialidades turísticas. Categorias de análise em Geografia aplicadas às atividades turísticas. O Turismo, a produção e valorização do espaço geográfico. O turismo como fonte de desenvolvimento local.			
Conteúdo programático: PARTE I – Aportes teórico-metodológicos 1 – Apresentação do programa, das diretrizes e das propostas do curso. 2 – As categorias fundamentais para a abordagem geográfica do turismo e sua influência na produção do espaço. 3 – Turismo e produção do espaço: o urbano em destaque. PARTE II – Turismo e produção do espaço 4 – A organização dos territórios turísticos – Produção do espaço no turismo: em destaque a questão urbana. 5 – Não-lugares – antropologia da super-modernidade. 6 – Análise do processo de produção do espaço e o fenômeno do turismo e seus impactos sobre o meio ambiente. 7 – Turismo e desenvolvimento – a questão dos territórios. 8 – Turismo em áreas litorâneas. 9 – Turismo, Meio ambiente urbano e desenvolvimento local. PARTE III – Turismo e produção do espaço: análise de casos 10 – Cidade e Cultura, o planejamento urbano na perspectiva de uma geografia do turismo. 11 – Imaginários urbanos e Representações na produção da cidade. 12 – Organização territorial e desenvolvimento com base no turismo – análise de casos. 13 – Espaço e paisagem como atrativo turístico e fator de desenvolvimento local. 14 – Fechamento do curso e divulgação das notas.			
Bibliografia básica: BELTRAO, O. D. Turismo - A Indústria do Século XXI . São Paulo: Novo Século. 2001 CORREA, R. L. <i>Trajetórias Geográficas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand. 1997. CRUZ, R. C. A. Geografias do Turismo - de lugares a pseudo-lugares . São Paulo: Roca. 2007 MORAES, A. C. R. de; COSTA, W. M. da. Geografia crítica: a valorização do espaço . São Paulo: Hucitec, 1999. ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 1994.			

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Bibliografia complementar:

BECKER, B. in: YAZIGI, E. CARLOS, A. F. CRUZ, R. C. A. (Orgs.) **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec. 1996.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985

TEIXEIRA, E. **O local e o global**. São Paulo: Cortez. 2002.